Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 061 Quarta-feira, 14 de Maio de 1986 Preço 40$00

Militares na ementa?

Weinberger vem a Lisboa almoçar com Cavaco

Pág. 6

Bombeiro-ciclista traz mensagem...

Voz do Papa não entrou em Fátima

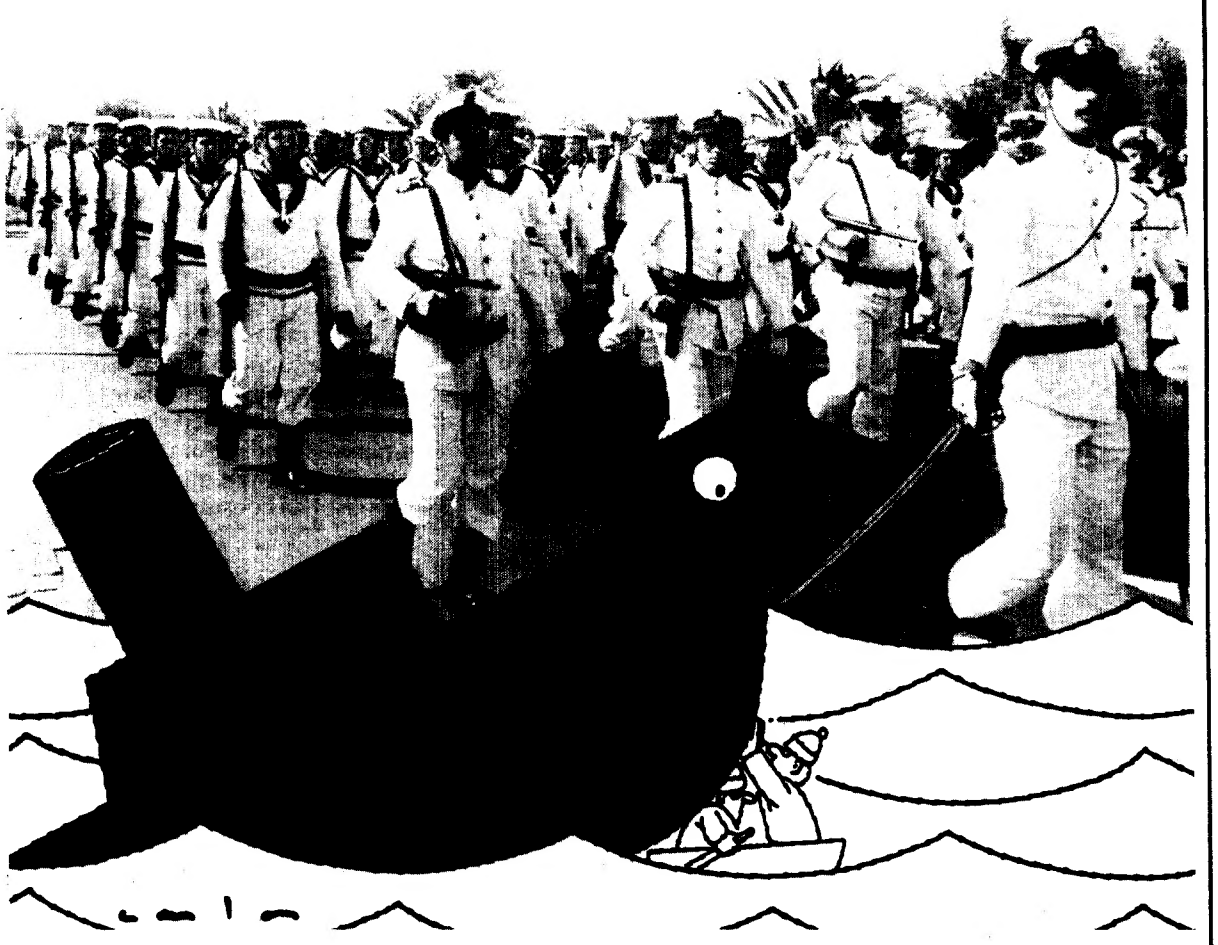
Pág. 13

Não há dinheiro para comemorações

CRISE DA MARINHA JÁ ESTÁ EM TERRA

A Marinha de Guerra portuguesa vai sublinhar no próximo dia 8 de Julho, Dia da Armada, a escassez ou exiguidade do seu orçamento, com um austero desfile militar, a realizar na Figueira da Foz. Tradicionalmente, a Armada comemorava o seu dia com um desfile de unidades navais. Para além da escassez de verbas que lhe foram destinadas no OE, a Armada conta ainda com o facto de o combustível. para as Forças Armadas ter agora um preço mais oneroso, que prejudica a realização do habitual desfile naval.

Continua na pag. 28



Na final do mundial

Pisar esta relva rende a cada equipa 219 mil contos

Aproxima-se a hora da grande festa do futebol: as duas equipas que, a 29 de Junho, alinharem para disputar a final do campeonato mundial, embolsam a linda quantia de 1,5 milhões de dólares, coisas como 219 mil contos. Entretanto, só a presença nos seis grupos da competição já vale, por país, uma bela maquia: 750 mil dólares. Exacto: 109 mil e 500 contos. Pergunta-se: quanto irá para o bolso de cada «Infante»?

Págs. 20 e 21

Um recado de Inglaterra traduzido em português

As «crises» estão adiadas. Das reuniões partidárias marcadas para de aqui a dias (PSD), para de aqui a semanas (PS), para de aqui a meses (PRD), estão dependentes a «estabilidade» e a «renovação». Mais rigorosamente: as «estabilidades» e as «renovações». Cada partido deseja para si o que preconiza para a Nação: a «estabilidade» de direcção; e para si pretende a «renovação».

De Inglaterra, o Primeiro-Ministro enviou-nos um recado tranquilizante: a «ameça» não ia tão longe, ou não era para já. Por enquanto, trata-se de um apelo ao PS e ao PRD, para que não alinhem, embora com descontinuidades assinaláveis, com o PCP. Não ameaçava com a demissão, apelava para o bom senso, para a responsabilidade, para que optassem — o PS e o PRD — entre o «retrocesso» e o «progresso». Claro que o «progresso», para o economista Aníbal Cavaco Silva tem uma definição precisa: é a orientação do PSD. Aos outros partidos, confrontados com a «competência», resta consentir, seguir e aplaudir. Dirige-se à «Oposição», mas só a concebe como uma assistência passiva, concordante, domesticada.

Será, de raiz, antidemocrática esta concepção do relacionamento Governo-Oposição?

Para já, distingamos uma «Oposição» e as «oposições» que temos. Confluentes, às vezes; outras vezes, divididas ou simplesmente separadas. O «apelo» de Cavaco Silva traduz, na realidade, a compreensão dessa falta de coesão das «oposições». O Primeiro-Ministro esforça-se por desfazer — a ocasional expressão parlamentar da confluência de votos de democratas e de antifascistas que assegurou a eleição (à segunda volta) do Presidente da República. Dividir para reinar? Sem dúvida. A velha máxima dá sempre rendimento político. Dividir, recriar desconfianças e a vã suposição de que separadas as «oposições» constituem uma real força de oposição.

A experiência histórica é conclusiva. E, em Portugal, a decisiva experiência a evocar é recente: a da vitória eleitoral de 16 de Fevereiro. A eleição de Mário Soares está na memória de todos. Alguns «socialistas» a esqueceram já? Alguns «liberais» quererão ultrapassá-la? Anotemos, porém, que num documento recente, emanado de um grupo de velhos militantes do PS, que se consideram seguidores de um António Sérgio, de um Jaime Cortesão, de um Mário de Azevedo Gomes, estes tomam posição contra qualquer «revisão» da política do Partido Socialista que pretendesse diluir «a fronteira entre esquerda e direita», ou confundir «valores do socialismo» com «valores do liberalismo». Coisas de «velhos»? Não arrumemos, tão apressadamente, o que é um longo e profundo protesto. A «desideologização» dos partidos é objecto de perplexidades, dúvidas e de reacções. E está à vista, num caso português concreto, como é entropecedora a falta de «ideologia». Não será esse o «caso» do PRD?

A diferença na plano ideológico não implica a impossibilidade da convergência na prática política, na gestão administrativa, na condução governativa, na actividade parlamentar. Na Democracia — é necessário tê-lo presente — a prática do diálogo e da negociação são indispensáveis. Não se governa impondo, governa-se dialogando, negociando, estabelecendo acordos, alcançando consensos.

Daí que o discurso político de Aníbal Cavaco Silva seja considerado estranho e que algumas vezes a crítica se converta numa acusação ideológica: a de antidemocratismo. Mas, também, de Inglaterra, o Primeiro-Ministro nos fez saber na sua qualidade de líder do Partido Social Democrata (PSD) que iniciara conversações, de partido a partido, com o Partido Social Democrata britânico. Devemos dar a esta notícia todo o seu significado. Com Cavaco Silva, o PSD não confia o seu relacionamento internacional a alas liberais excluídas, por definição, do movimento socialista europeu. Procura outros interlocutores. Já encontrou um interlocutor em Inglaterra.

Este facto, cujos desenvolvimentos eventuais é prematuro avançar, corrobora a possibilidade de um desgaste a médio prazo da perspectiva política e estruturas da «candidatura» Freitas do Amaral. O crescimento do PSD por que se bate Cavaco Silva — e daí a sua aposta na consulta ao eleitorado como forma de «renovação» política —, não se compadece com a longa espera das «eleições presidenciais» de aqui a cinco anos. O projecto político de Cavaco Silva não pode esperar por 1991. Ele terá que organizar-se e que actuar antes que se clarifique a orientação do Partido Renovador Democrático; antes que o Partido Socialista inicie uma positiva recuperação eleitoral. Ele precisa de forçar «eleições legislativas».

O recado de Inglaterra, a declaração de que no discurso do comício do Campo Pequeno não tinha sido formulada uma imediata e drástica ameaça, vem adiar — apenas adiar — uma opção que tudo indica estar já tomada: bater o PRD e principalmente o PS em velocidade. Obrigá-los a uma luta (eleitoral) em circunstâncias desfavoráveis para ambos: a braços com problemas humanos, a braços com problemas materiais.

Reforçar o PSD, estabilizar um núcleo de dirigentes fiéis, impor o «governo da competência», são as orientações fundamentais de Aníbal Cavaco Silva. O seu estilo tem críticos, suscita antipatias, gera irritações. Mas gera, também, os sentimentos contrários e o País está exausto de consultas eleitorais. A sucessão das campanhas de propaganda eleitoral e de actos eleitorais é desgastante para as instituições democráticas. É certo que permanecem índices de interesse e de votação nas «eleições presidenciais», mas as «eleições legislativas» poderão vir a reflectir a distância entre o «eleitorado» e o «eleito». Os movimentos basistas têm audiência, a apologia da participação democrática conquista militância. Uma reflexão crítica sobre a vida política portuguesa e a renovação da prática política terá que ter em conta o significado do movimento que se gerou em torno da candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo.

O anseio de renovação política passa pelos partidos, bem sabemos. Não se limitará às movimentações de base. Mas os partidos não são proprietários do eleitorado. O Partido Socialista reconheceu-o em Outubro passado. E não está excluída a hipótese de o PSD ser confrontado com essa experiência se, em vez de eleições, o Presidente da República convocar os partidos para, consensualmente, encontrarem uma alternativa de governo.

A honra de ser bacharel

Helena Cidade Moura

Zagalo, criado do conde de Abranhos desabafa em certo momento: "a pobreza de meus pais não me permitiu a honra vantajosa de ser bacharel". E o que era *esta honra vantajosa?* Sigamos este representante do "formalismo oficial": "A primeira vantajem da Universidade, como instituição oficial, é a separação que se forma naturalmente entre *estudantes e futricas,* entre os que apenas vivem de revolver ideias ou teorias e os que vivem do trabalho. Assim o estudante fica para sempre penetrado desta grande ideia social: que há duas classes — uma que sabe, outra que produz. A primeira, naturalmente, sendo o cérebro governa; a segunda, sendo a mão, opera e veste calça, nutre e paga a primeira. "(...)" O bacharel, sendo o espírito, deve impedir que o futrica, que é apenas a Matéria, aspire a viver como ele, a pensar como ele, e, sobretudo a governar como ele. Deve mantê-lo portanto no seu trabalho subalterno, que é o seu destino providencial. E isto porque um *sabe* e o outro *ignora*. Esta ideia de divisão em duas classes é salutar, porque, assim, educados nela, os que saem da universidade não correm o perigo de serem contaminados com a ideia contrária- — ideia absurda, ateia, destruidora da harmonia universal — de que o futrica pode saber tanto como sabe o bacharel. Não, não pode; logo as inteligências são desiguais, e assim fica destruído esse pernicioso princípio da igualdade das inteligências, base funesta de um socialismo perverso." ([1])

Com os seus seis anos de obrigatoriedade escolar ainda não efectivados, com as maiores taxas europeias de analfabetismo e de insucesso escolar, com apenas metade dos seus professores profissionalizados, sem estruturas de investigação, sem planeamento, Portugal apresenta hoje uma paisagem institucional apta a servir modelos educativos semelhantes àqueles que Eça de Queiroz caricaturou há quase cem anos. A verdade, porém, é que a vida social — os seus modelos, os seus valores, a inter-relação entre os indivíduos e a forma como estes se projectam — foi profundamente alterada, criando necessidades individuais e colectivas de nível muito diferente. O desequilíbrio do sistema, a contestação da escola e a sua inoperância vêm do desajuste entre as aspirações, as necessidades e a incapacidade de serem satisfeitas. Este desequílibrio gera, como é evidente, o bloqueio da pessoa em si mesma e do contexto social em que ela está inserida. Hoje em Portugal continua, espantosamente, a constituir uma *honra vantajosa,* o serse bacharel, honra concedida a muito poucos: apenas 9 em 1000 habitantes, enquanto na França e na Jugoslávia são 20 em 1000, na Itália, 18; na Espanha, 19 e na Grécia, 13 ([2]).

Esta situação é tanto mais grave quanto a universidade continua a ser, quase em exclusivo, a via para a obtenção de um diploma profissional. Mas igualmente grave é o facto de no ensino secundário, termos apenas 51 alunos em 1000 habitantes, enquanto a Jugoslávia tem 109, a França e a Espanha, 94, a Itália 93; quer isto dizer que a selecção dos que irão para o ensino superior é feita na base de uma escolha restrita ([2]). A esta situação há que acrescentar o facto da quase completa inexistência de escolas infantis, e de ensino especial; do pesado lastro do analfabetismo literal que atinge 14% da nossa população activa, a juntar a 12% sem nenhum diploma escolar ([3]).

Estamos perante uma escola votada ao obscurantismo pedagógico, herdeira de uma excessiva rede administrativa, sedimentada por uma legislação avulsa emersa das contradições de uma política global divorciada do real, que fabrica anticorpos culturais. Uma escola servida por professores, onde 50% não só não são profissionalizados como representam, em grande parte, migração de outras profissões cujo mercado de emprego está bloqueado; uma escola instalada em construções deficientes, perigosas, geradoras de instabilidade e sem dignidade; uma escola desacompanhada de qualquer política racional de informação e de orientação escolar, apoio médico-pedagógico ou de ocupação dos tempos livres.

É esta a escola perante a qual nos encontramos com responsabilidades determinadas pela Constituição da República Portuguesa que atribui à exclusiva competência da Assembleia da República a definição do sistema educativo. A sucessão de Assembleias da República governamentalizadas através do mecanismo de obediência partidária e de maiorias constituídas como garantes do Governo levou a que várias tentativas de discussão de leis de base do sistema educativo fossem goradas. Finalmente na presente Assembleia criaram-se condições positivas. Ainda bem, porque o que está hoje em causa é a participação do cidadão na vida cívica, a realização pessoal do indivíduo e a sua satisfação dentro da comunidade, é, em resumo, a base humana e cultural da Democracia.

A consciência dum caminho de rotura foi-se generalizando graças sobretudo à convicção profissional dos professores a que alguns partidos deram a sua voz e o seu trabalho empenhado. Hoje a situação do Sistema Educativo oferece a possibilidade dum diagnóstico que é uma ampla base de consenso, estando os partidos, com pequenas diferenças, de acordo em que é necessário: criar uma rede pública de escolas infantis, e que o Estado assegure uma cultura geral mínima de 9 anos, a todos os portugueses, totalmente gratuita e não só a frequência da escola, mas os livros e os transportes pagos através duma eficiente e lúcida Acção Escolar. Passados estes nove anos, a aprendizagem dum ofício pode fazer-se rapidamente e abrem-se aqui caminhos para as várias profissões médias e superiores.

No ensino pós-secundário, há ainda trabalho de convergência a fazer, porque para alguns partidos a existência apenas de universidades neste grau de ensino, não é realista, já que à Universidade está garantida a autonomia, o ensino universitário e a investigação; para esses partidos a maior flexibilização deste grau deve levar à criação de escolas de vários tipos-Escolas Superiores, Institutos, Universidades — em que a passagem de umas instituições a outras possibilite uma melhor adaptação do indivíduo às estruturas educativas.

Também um circuito extra-escolar de educação permanente é aceite, como corrector de anomalias que o sisema educativo pode continuar a gerar na actual situação socioeconómica da população portuguesa, e como dinamizador da reconversão profissional que a entrada na CEE, e a fatal abertura a novas

Continua na pág. 23

1987. O DESAFIO

PUBLICIS

A Alcatel conclui a primeira ligação transatlântica submarina em fibra óptica.

A Taça da América. Um daqueles desafios que nós gostamos. Um desafio humano, um desafio tecnológico também. Desafios que na nossa actividade - as Telecomunicações - somos sempre os primeiros a aceitar. Assim, tornámo-nos um dos lideres mundiais no domínio da transmissão. Transmissões através de feixe hertziano, satélite ou cabo, terrestre e submarino. O nosso avanço tecnológico e o nosso domínio da fibra óptica, levaram a que fôssemos escolhidos para realizar a ligação submarina entre Singapura e a França, e também o troço francês de ligação transatlântica em fibra óptica, TAT 8. Hoje, asseguramos 25% do mercado mundial dos equipamentos de ligações telefónicas submarinas. Hoje, graças à amplitude das suas competências, a Alcatel afirma-se como um dos raros conceptores de redes globais de Telecomunicações.
As comunicações do futuro - Já hoje.

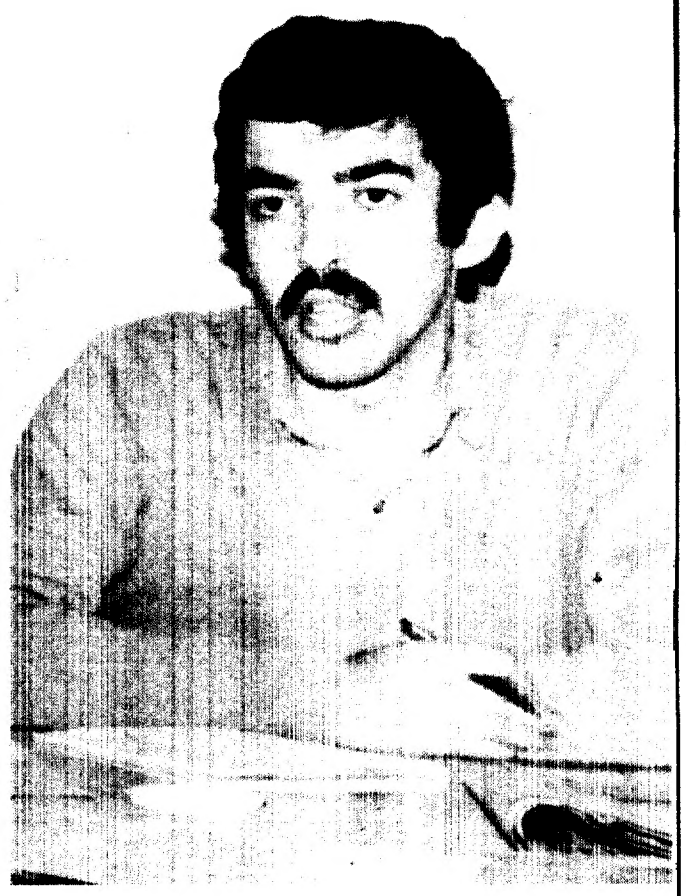
Alcatel

CGE

Alcatel, para lá do seu tempo.

Para informações complementares, contatar com: Alcatel Thomson International. 33 rue Emeriau. 75725 Paris Cedex 15. Tel. 33 (1) 45.71.10.10. Telex: 250927F.

O desafio a Cavaco: apresente uma moção de confiança



Ele votou contra **todos** *os projectos de Lei de Bases do Ensino*

Ontem no Parlamento

Cinco projectos e um desafio

Aurea Sampaio

Pouco faltou para que o Parlamento votasse ontem por unanimidade os cinco projectos de lei de Bases do Sistema Educativo. O único senão veio da bancada do PS, com José Apolinário, líder da Juventude Socialista, a manifestar a sua discordância para com **todos** os diplomas.

O não desenvolvimento de acções de motivação e sensibilização dos jovens para o debate público de uma importante questão foi uma das razões aduzidas por Apolinário na declaração de voto que fez questão de entregar na Mesa. Mas antes, após a sua intervenção, foi numa linguagem bem mais vernácula qeu o jovem socialista expôs o seu pensamento. Em resposta ao deputado Vítor Crespo (PSD) que lhe dizia não ter o Parlamento responsabilidade pela indiferença com que os jovens acompanharam o debate, Apolinário refutava, peremptório: que sim senhor, tem culpas, pois descontando alguns deputados que se interessam ou de qualquer forma estão ligados ao assunto, a maior parte deles «não percebe boi». A imediata desculpa pela utilização da expressão qualificada de «juvenil», não apagou, no entanto, a modorra com que os debates decorreram ao longo deste dias.

De qualquer forma, não deve ser esquecido o intenso labor que a subcomissão desenvolveu no acertar dos textos dos diversos projectos, na busca de consensos, na discussão mais aprofundada das questões. É pena que isso não tenha posteriormente transparecido no debate que se transformou, quase só, em sessão de leitura de longos textos pelos responsáveis partidários.

Para já, os cinco projectos foram aprovados na generalidade e baixaram à Comissão de Educação que os apreciará na especialidade e elaborará um texto único a ser novamente submetido a plenário.

«O desafio»

José Luís Nunes, líder da bancada socialista, é que não esteve com meias medidas e num discurso proferido no período de antes da ordem do dia desferiu um violento ataque ao Governo e ao Primeiro-MInistro a quem desafiou a apresentar uma moção de confiança. A causa próxima da oratória do deputado socialista centra-se, ela também, num outro discurso: o que Cavaco Silva proferiu na passada sexta-feira, no comício do Campo Pequeno. Aí o Chefe do Executivo ameaçou com a possibilidade demissão caso a oposição mande às urtigas as suas propostas de alteração às leis laborais e agrárias, ao pacote sobre a Segurança Interna e às intenções do Governo de alienar órgãos de Comunicação Social do Estado.

José Luís Nunes confessou a sua «estupefacção».

Mas outras razões de fundo moveram o dirigente do PS: de facto, e segundo expôs, o que está em causa é toda a actuação do Primeiro-Ministro acusado de prosseguir «um processo acelerado de campanha eleitoral» desde a sua tomada de posse.

Curiosamente, não é do Governo que José Luís Nunes fala. Num processo de mimetização sem precedentes, Executivo e Cavaco Silva aparecem como um só aquele reduzido «à expressão da sua pessoa», este pretendendo «da mesma forma, reduzir e espartilhar o Parlamento Português».

Libelo acusatório de uma violência que apenas encontra paralelo num outro discurso — o de Sottomayor Cardia precisamente durante a discussão do programa **deste** Governo — José Luís Nunes diz que Cavaco Silva: «privilegia a palavra sobre os actos, a sua presença física sobre a administração, a propaganda sobre a realização»; «minoritário na Assembleia da República procura impor a sua vontade a este supremo órgão de soberania através de ameaça de extorsão política»; utiliza uma «linguagem desbocada»...

De seguida, o líder parlamentar socialista recorda ao Governo-Cavaco a sua condição de minoritário e o seu «dever de governar com os meios de que dispõe»: este Parlamento e esta Constituição. Mas sem exigências, nem ameaças. E se há concflito, se a Assembleia lhe tem criado «conflitos» então o desafio: o Executivo deverá remeter uma moção de confiança a este órgão de soberania.

A central nucelar

Primeiro-Ministro cujas actividades mereceram ainda uma outra intervenção: a de Maria Santos, do Partido «Os Verdes». Isto porque Cavaco resolveu anunciar, em Londres, que Portugal irá ter uma central nuclear. Depois de Chernobyl para não falar de outros quinze acidentes nucleares que sucederam entre 1971 e 1984 «em 14 países ocidentais».

A deputada ecologista indigna-se pelo facto do nosso Governo não exigir junto do Governo do país vizinho «medidas preventivas e informação atempada das situações de risco» para o nosso país resultantes das centrais nucleares espanholas próximas da fronteira portuguesa; recorda o aumento de descargas da central de Almaraz que elevaram o nível de radioactividade do rio Tejo... «sem que as autoridades portuguesas tomassem as devidas providências»; lembra a oposição da população de Ferrel, aquando da primeira tentativa de implantação de uma central nuclear no nosso país.

Daí uma pergunta a propósito das declarações de Cavaco Silva: possibilidade de instalar no futuro uma central nuclear em Portugal? «A que Portugal se refere o senhor Primeiro-Ministro»?

Questões militares em foco?

Cavaco revela em Londres que vai almoçar com Weinberger

Cavaco Silva revelou ontem, a caminho de York, onde foi visitar a universidade da sua pós-graduação, que o titular norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, vem segunda-feira próxima a Lisboa para «expressamente almoçar» com o Chefe do Governo português.

O Primeiro-Ministro escusou-se a revelar as razões da vinda de Weinberger a Lisboa, embora se admita que tenha que ver com a ajuda militar norte-americana a Portugal (as Forças Armadas Portuguesas andam muito descontentes com o seu atraso tecnológico...) e com as acções concertadas de países da Europa ocidental contra a Líbia.

Recorde-se, a propósito, que os caças norte-americanos atravessaram parte do espaço aéreo português no percurso de ataque à Líbia, sem que os responsáveis de Belém e S. Bento estivessem, aparentemente, informados do facto.

Apelos

Cavaco Silva regressa hoje a Lisboa. O ponto alto da sua ida ao Reino Unido, para participar, tal como o PR, Mário Soares, nas comemorações dos 600 anos da aliança luso-britânica (discretamente tratadas pela informação inglesa) foi o encontro de uma hora com Margaret Thatcher, na segunda-feira.

À saída, o Primeiro-Ministro frisou que a próxima presidência da CEE será inglesa e dará particular atenção à política agrícola comum, que tem estado no centro das crises orçamentais da Comunidade.

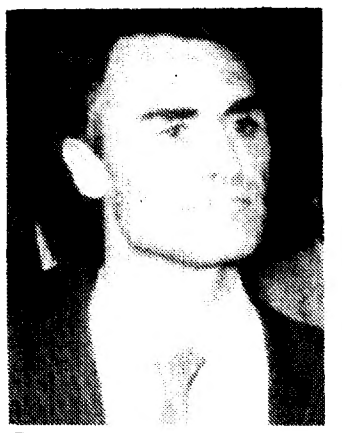
Acrescentou que Margaret Thatcher considerou «prioritária» a satisfação dos compromissos comunitários para com Portugal. Disse, também, que no encontro foram abordados os «aspecto mais importantes da situação internacional», concluindo que os pontos de vista das duas partes «não são muito diferentes».

A reunião com homens de negócio britânicos foi outro passo importante de Cavaco Silva em Londres. Apelou o Primeiro-Ministro aos empresários para que invistam em Portugal, uma vez que, disse, «existem agora condições para um crescimento controlado da economia portuguesa».

A nível partidário, encontrou-se segunda-feira com o líer do Partido Social-Democrata Britânico, David Owen, com quem troçou impreessões sobre a instab ilidade no Mediterrâneo e a situação na África Austral.

A título pessoal, Cavaco Silva, que se fez acompanhar sempre de sua mulher, visitou ontem a Universidade de YUork, onde, entre 1971 e 73 se doutorou em Economia Pública com a tese «Os efeitos a longo prazo da dívida pública».

O Primeiro-Ministro visitou também, na cidade de York, a casa onde habitou, actualmente ocupada por dois estudantes britânicos e um italiano, observou as obras de restauro em execução na catedral de York e visitou o centro medieval da cidade.



Cavaco Silva

Durante a visita, e em declarações à Anop, o Primeiro-Ministro referiu-se à nomeação do governador do Banco de Portugal, salientando que «vai ser esclarecida daqui a não muito tempo». Sublinhou que, «desde o princípio o Governo decidiu deliberada e conscientemente, um determinado momento para o preenchimento desse lugar».

Cavaco Silva confirmou que quando disse à BBC que o Governo português é contra todas as acções que possam fomentar a guerrilha em Angola se referia também à decisão norte-americana de ajudar a Unita.

«A nossa posição está de acordo com a decisão tomada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, que é de não apoio» à opção da Administração Reagan de auxiliar a Unita» — indicou.

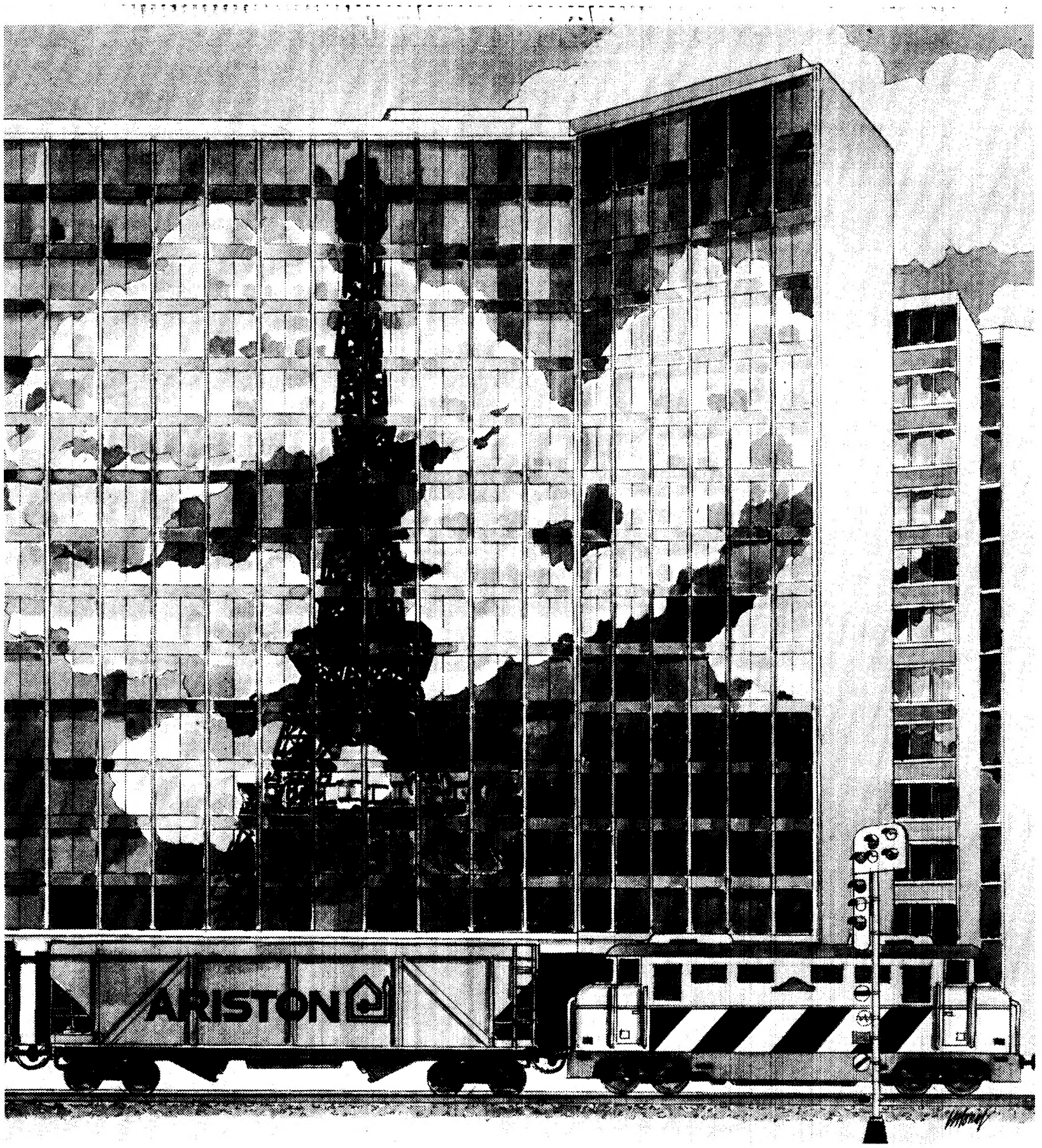
Soares: «serenidade»...

Mário Soares, regressado ontem, não quis falar da situação interna portuguesa. Para o PR a visita simultânea com a de Cavaco Silva não pode ser apontado como exemplo de «coabição à portuguesa», porque ela não existe, dado que implica duas maiorias e no seu caso , disse, «a maioria presidencial esgotou-se no momento da eleição».

«A minha posição é de serenidade», disse Soares aos jornalistas. «O essencial é fazer funcionar as instituições portuguesas», acrescentou.

Mas, entretanto, se Cavaco Silva se encontrou segunda-feira com o dirigente social-democrata britâncio David Owen, Mário Soares esteve no dia seguinte, com o dirigente trabalhista Neil Kinnock.

Além desta reunião e dos encontros com Isabel II e Thatcher, Soares aproveitou para visitar em Westermam a residência do falecido Primeiro-Ministro Ninston Churchil, de quem se afirmou admirador, e, ontem de manhã esteve nos estúdios das pintoras portuguesas Paula Rego e Graça Coutinho.



DE **PORTUGAL** PARA **FRANÇA**

20.000 ARCAS CONGELADORAS

Ariston — uma vasta gama de electrodomésticos de alta tecnologia e estética perfeita.
De Itália a qualidade Ariston ultrapassou fronteiras, instala-se em Portugal, na sua própria fábrica, em Setúbal!
Apoio, tecnológico e estético, internacional aliado ao talento da mão-de-obra qualificada, garantem uma produção de nível europeu.
Ariston — o prazer de servir o mercado português.
O orgulho de exportar qualidade.
De Portugal para França.
Ariston — Um Presente de Futuro!

ARISTON

Ariston Portuguesa, Lda. — Apartado 99 — Praias do Sado 2901 Setúbal Codex — Tel. (065) - 20121, 37516, 37546, 37556

Eanes vai aos Açores

O general Ramalho Eanes vai visitar os Açores e inteirar-se das futuras iniciativas de actuação do PRD na Região Autónoma, anunciou ontem a estrutura regional dos renovadores democráticos.

O PRD/Açores, num comunicado divulgado à Imprensa, defende um ministro da República «com um perfil de isenção e independência face às diferentes formações partidárias e que tenha do processo autonómico uma correcta percepção». «O PRD não pode, de maneira nenhuma, concordar com a definição de outros critérios limitativos e opções» como o de dar preferência a um açoriano civil para o cargo de ministro da República, considera a comissão directiva regional do partido.

Os renovadores democráticos açorianos repudiam, no mesmo comunicado, «o gravoso aumento de preços» decidido pelo governo açoriano e dizem encarar «com séria preocupação» o que consideram de «perturbações e confusões que se estão a fazer sentir na actividade económica regional».

Gabinete de Sarney agradece apoio jornalístico durante a sua visita

Em telegrama expedido de Brasília, o secretário de Imprensa e Divulgação da Presidência da República Federativa do Brasil, Fernando Cesar Mesquita, «Cumprimenta a diretoria do Diário de Lisboa, agradecendo o apoio jornalístico prestado ao Exmo Sr. Presidente Sarney durante sua visita a Portugal».

Maria Santos (Os Verdes) apresentou Plano de Educação Artística

A deputada Maria Santos de «Os Verdes» apresentou na Assembleia da República um projecto de lei que visa a aprovação do Plano Nacional de Educação Artística.

Elaborado por um conjunto de personalidades do nosso meio pedagógico, o projecto consagra, afinal, «as aspirações e o labor dos que entendem que uma política de educação tem que atender ao indivíduo na plenitude do seu ser; deve assegurar a todos e a cada um a possibilidade e a oportunidade de desenvolver as suas qualidades; tem que responder às exigências da sociedade, entendida como uma sociedade dinâmica e em transformação».

Na ocasião, Maria Santos chamou a atenção do ensino artístico não só no domínio da formação da personalidade, mas também na preservação da identidade cultural de um povo. Rejeitando concepções que identificam a educação artística apenas com a formação de artistas profissionais, ou então como «um complemento supérfluo da educação em geral»; o diploma defende a «formação do homem, do homem pleno» a quem deve ser «facultada a possibilidade de desenvolver todas as suas potencialidades», por um lado, e «a formação do artista, tal como este actualmente se define», por outro.

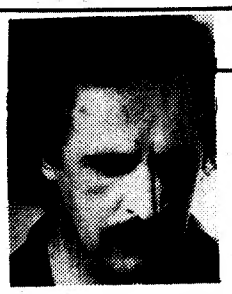
Nesta medida, e no dizer de Maria Santos o grande objectivo deste projecto «é harmonizar as áreas do sensível e do inteligível ao longo de todo o processo de educação, num ensino global e articulado».

Assim, no Plano Nacional de Educação Artística integram-se as diversas formas deste tipo de ensino designadamente a «educação pela Arte» cujo objectivo expresso é o «desenvolvimento harmónico da personalidade» e que deve ser ministrada ao nível da educação pré-escolar, no ensino elementar e na educação especial; a educação para a Arte» — que visa «detectar e estimular aptidões artísticas, desenvolver a imaginação e a criatividade, facultar a aquisição de métodos, técnicos e conhecimentos que conduzam à formação de artistas profissionais» — e que abranje diferentes níveis de educação escolar, designadamente no ensino elementar, médio, superior politécnico e universitário; e ainda a «educação artística extra-escolar» cujo Governo deverá promover através de um conjunto de actividades e serviços, apoiados, quando necessário. nas estruturas do sistema escolar.

Maria Santos lamenta que este projecto não possa ter sido discutido conjuntamente com os projectos para a Lei de Bases do Ensino, mas confessou, «não foi possível apresentá-lo a tempo». De qualquer forma poderá ser transformado em propostas de aditamento áqueles diplomas durante a discussão na especialidade que se irá processar na Comissão de Educação.

De realçar que o grupo de trabalho que elaborou o projecto foi presidido por Madalena Azeredo Perdigão e contou ainda com a participação de outras individualidades entre as quais se destacam os professores Ana Máscolo, Arquimedes Silva Santos, Artur Gusmão e Constança Capdeville, e ainda a encenadora Luzia Maria Martins e o realizador de cinema Alberto Seixas Santos. Representantes de conselhos científicos e pedagógicos de várias escolas de ensino artístico, secretarias e Estado, companhias de teatro e a Fundação Gulbenkian contribuiram também para a arquitectura de um tão importante documento.

Pontos de vista



O doce de rosas

Eugénio Alves

Ouvi há dias, na FIL, o adido comercial soviético lamentar o desinteresse (e medo, quem sabe?) das entidades governamentais e paragovernamentais portuguesas e da generalidade dos nossos empresários privados, no aprofundamento das relações económicas com o seu país. E disse, com a lógica elementar de um especialista em trocas comerciais, não entender um tal alheamento, sabendo-se que outros países eurocidentais não têm pudores, pruridos ou outros «macaquinhos» semelhantes no relacionamento com a URSS. Disse mais Nikolai Karpov: há empresas desses países que compram na URSS para vender em Portugal, ou compram entre nós para vender na URSS, quando tal comércio poderia ser feito directamente entre os dois países com elementares vantagens mútuas.

Mas adiante, que esta não é a minha especialidade aqui na casa, mais quente e abafada. Aconteceu que um velho amigo, que fala russo como eu tento falar português, desafiou-me a provar um doce de rosas num dos recantos do gigantesco pavilhão soviético da FIL. Pensei que estava a brincar. Que doce ou compota de rosas era coisa apenas da imaginação poética de Ruben Dario (rosas e mel para o altar da paz...) ou de Garcia Márquez que, pelas histórias do seu último personagem (o Florentino Ariza, de «O amor nos tempos da cólera») se deve ter alambuzado com pratadas de rosas nos seus tempos de Aracataca.

O amigo insistiu, jurou. Fui. Ouvi o discurso formal, já referido, das «cegueiras» comerciais, e visitei os «stands» da Letónia, a mais ocidental das repúblicas soviéticas (com tecidos e modas de pasmar, vindas de Riga, a velha Riga medieval que os nossos astutos reis e mercadores bem conheciam...) e de uma das mais orientais, o Uzbequistão, próxima da Turquia... e do Afeganistão (estes soviéticos não dão ponto sem nó!...)

Ora foi na bela casa de chã do pavilhão do Uzbequistão, da antiga e orgulhosa Samarcanda, pátria de Avicena e Alfarabius, terra do algodão, dos tapetes orientais, das peles astracã, de coloridas cerâmicas e de outras virtudes mais, que, sentado de perfil (ritual a respeitar) bebi chã verde, provei melão seco, sésamo, açúcar de cristal, passas e... meus amigos, o incrível doce com sabor e perfume, juro, de rosas!

E sabem o que me levou também a contar-vos este «milagre» do doce? Aí vai: li no «JN» (boa noite, Zé Saraiva) que Jaime Gama ao visitar o núcleo de Mafamude do PS viu nas paredes da sede desenhos de Álvaro Cunhal, os da prisão, do isolamento, da dor, da luta, há trinta anos criados. «Sabe de quem são estes desenhos?», perguntou o rival de Constâncio ao responsável local do partido. Joaquim de Sá respondeu calmamente, perante o ar, que presumo de indignação, de Gama que sim, que sabia.

«Moral» da crónica: militantes socialistas, tenham cuidado. Se lhes apetecer, como eu, comprovar a existência do fabuloso doce de rosas, façam-no discretamente, a horas mortas, sem testemunhas, não vá Gama descobrir...

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INFORMÁTICA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e legais, convoco a assembleia geral da Associação Portuguesa de Informática, a reunir-se em sessão ordinária, no dia 17 de Junho de 1986, às 21.00 h, no anfiteatro 5 do LNEC, Av. do Brasil, e com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações sobre a regularização dos Estatutos.
2. Apreciação e votação do Relatório e Contas de 1985 e parecer do Conselho Fiscal.
3. Regulamentos internos.
4. Protocolos com outras associações.

Se à hora indicada não estiver presente o número de sócios requerido para o seu funcionamento, a assembleia reunirá, em segunda convocação, e nos termos legais, meia hora mais tarde e no mesmo local, iniciando os trabalhos com os sócios presentes.

Lisboa, 12 de Maio de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Filipe do Cruzeiro Gonçalves Penedo

Pretória levou tempo a perceber que a política do "apartheid" não podia manter-se

— considera Adriano Moreira

O lider do CDS Adriano Moreira, disse ao quinzenário «África» que «a África do Sul levou tempo excessivo a compreender que a política do «apartheid» não podia manter-se». E não poderia mais manter-se não apenas por «razões humanas, mas porque os factores externos seriam cada vez mais prementes».

Segundo aquele político, «todos devem querer que uma evolução pacífica seja ainda possível».

Na sua entrevista, Adriano Moreira manifestou a opinião de que «parece ser inevitável a independência da Namíbia, e seria um bem que a paz reinasse finalmente em Angola e Moçambique, não apenas pelo interesse dos seus povos e da paz do mundo em geral, mas porque as relações com Portugal se tornariam mais úteis e facilitadas».

Na mesma entrevista ao «África», aquele catedráticxo da Universidade Técnica de Lisboa explicou que em 1963 deixou a pasta do Ultramar porque os restantes membros do governo de Oliveira Salazar não desejaram acompanhá-lo nas reformas que entendia prementes. «Quanto à evolução posterior, julgo ser suficiente lembrar que as reformas adiadas tornam as revoluções inevitáveis, e estas são sempre imprevisíveis quanto aos resultados finais, como se verificou no Ultramar».

PSD dos Açores acusa o Tribunal Constitucional de se virar contra a região

O PSD dos Açores acusou ontem o Tribunal Constitucional de estar a lançar uma «frente ofensiva contra as conquistas autonómicas do povo açoriano». Natalino de Viveiros, secretário-geral do partido naquela região autónoma disse que o TC tem feito «uma apreciação altamente centralista contra a autonomia fazendo vingar os pontos de vista do PC».

«Esta ofensiva — diz o PSD — emana da interpretação restritiva que o Tribunal Constitucional tem feito dos preceitos estatutários patentes dos acórdãos que tem proferido e nas declarações de inconstitucionalidade». Os sociais-democratas açorianos exemplificam com a última inconstitucionalidade do Tribunal que «retirou à região a faculdade de efectuar a distribuição das verbas do OE pelas câmaras municipais, competência atribuída por lei da Assembleia da República».

O PSD da região autónoma esclarece que esta ofensiva «assume foros preocupantes com o pedido de declaração de inconstitucionalidade pelo PCP de um preceito do nosso estatuto, o que rege a aprovação pela Assembleia Regional do Orçamento da Região «A iniciativa do PCP reveste uma gravidade que não posso calar como constituinte que fui e como responsável que sou», afirmou Natalino de Viveiros para acentuar que «a atitude do PC, ao pôr em causa um preceito do estatuto que ele próprio aprovou, reabre o combate à autonomia e visa lançar a instabilidade e criar um fogco de conflito permanente na Região».

Pequim garante que Macau ficará distante do socialismo

Ji Pengfei, director do Gabinete dos Assuntos de Hong Kong e de Macau do governo chinês, afirmou que no território actualmente sob administração portuguesa não vai ser aplicado o socialismo. A revelação ocorreu durante o encontro que o representante de Pequim manteve com elementos da Associação Geral dos Operários de Macau, que foram à capital chinesa assistir às comemorações do Primeiro de Maio.

Estas referências surgem num momento em que a Imprensa de Macau manifesta alguma expectativa quanto ao estilo de governação de Pinto Machado, novo governador do território, cuja personalidade é considerada como essencialmente voltada para os aspectos da cultura.

Segundo a Imprensa macaense, alguns sectores do território aguardam uma orientação integrada na situação com a aproximação das iações sobre o futuro de Macau entre Portugal e a China.

O último número da «Far Eastern Economic Review», uma das mais prestigiadas revistas do Extremo Oriente, dedica um artigo à nomeação do novo governador de Macau, apresentando-o como «um professor de Medicina com um passado político limpo» que marca o fim de uma longa lista de governadores militares.

Assinado por Peter Weiss, correspondente da revista em Lisboa, lê-se no artigo que a nomeação de Pinto Machado foi «uma surpresa geral» e refere que a escolha de Pinto Machado, uma «personalidade pouco conhecida no meio político português» indica que «Portugal optou por alguém capaz de ganhar o respeito de Pequim e, ao mesmo tempo, satisfazer todas as correntes de opinião do território».

O articulista acrescenta que Soares «foi cuidadoso ao nomear um governador aceitável para o Governo de Lisboa não escolhendo um membro do seu partido», ao mesmo tempo que compensou a acção de Pinto Machado na campanha das presidenciais.

Stanley Ho faz doação

O empresário Stanley Ho anunciou entretanto a doação de 200 mil contos para a reconversão do antigo hospital de São Rafael, em Macau.

Segundo Stanley Ho accionista também do Casino-Estoril, a doação de 10 milhões de patacas destina-se a transformar as instalações daquela antiga unidade hospitalar numa nova maternidade, a ser administrada pelo hospital chinês de Kiang Wu. A doação é feita através da empresa STDM (Sociedade de Turismo e Diversões de Macau), concessionária do jogo no território.

O segundo civil

Pinto Machado, será o segundo civil a chefiar a administração portuguesa naquele território desde 1850, assinala um despacho da Anop, assinado por Cecília Jorge.

Esse ano marca a fase da História do enclave no sul da China a partir da qual o governador passou a governar de facto, libertando-se da tutela de Goa em 1844 e na sequência de importantes reformas administrativas.

Pinto Machado quebra, assim, uma tradição de 46 anos de governadores militares, após a morte, em 1940, do então governador Artur Tamagnini Barbosa, ocorrida em Macau no desempenho das suas funções, no palacete de Santa Sancha.

A quase tradição do cargo ser exercido por um militar é a antítese do que sempre se verificou na colónia britânica de Hong Kong, onde o governador é sempre escolhido entre o pessoal do «Civil Service».

Segundo o cónego Manuel Teixeira, investigador dos assuntos de Macau, «quanto ao cnhecimento da língua chinesa, nenhum dos nossos governadores a dominou. Quanto aos governadores de Hong Kong, são todos obrigados a conhecê-la e alguns deles, como Sir John Francis Davis, foram sinólogos distintos. Davis foi também um grande latinista, sendo dele a única poesia latina que adorna a gruta de Camões».

Na Madeira

Mais de oito milhões de contos para investimentos públicos

Os cerca de 8,8 milhões de contos de investimentos públicos previstos este ano para a Madeira referem-se na sua quase totalidade a empreendimentos em curso, afirma-se na proposta de plano regional a que a Anop teve acesso.

Na proposta do plano de investimentos regionais para a Madeira em 1986, que começa hoje a ser discutida na Assembleia Regional, o Governo madeirense salienta «a escassez de receitas próprias da Região Autónoma e a situação financeira com que se debate o Estado» como factores condiconanes do investimento regional.

Os investimentos previstos para este ano são inferiores aos 9,4 milhões de contos registados em 1985. O Governo Regional da Madeira frisa ainda que, apesar das perspectivas favoráveis a um crescimento económico na área da organização de cooperação e desenvolvimento económico (OCDE), «a evolução dos acontecimentos noutros países poderá afectar negativamente a economia madeirense, atendendo à importância que nela tem as remessas dos emigrantes».

Neste contexto, cita a situação na África do Sul e os efeitos da queda dos preços do petróleo na Venezuela. O plano regional sublinha que «o montante dos recursos financeiros de que a administração regional poderá dispor condiciona o recurso aos fundos comunitários a submeter a financiamento», os quais têm sempre de ser comparticipados, em maior ou menos grau, pela administração pública».

Em Outubro, "promover o diálogo"

Jornadas de História Moderna na Faculdade de Letras

O Centro de História da Universidade de Lisboa promove as «1.ªs Jornadas de História Moderna» no próximo mês de Outubro com o objectivo de promover o encontro e diálogo entre estudiosos nacionais e estrangeiros, fomentar um melhor conhecimento de estudos recentes, dinamizar a pesquisa na área da História Moderna de Portugal.

A Comissão Científica das «Jornadas» é constituída pelos professores J. Veríssimo Serrão, Luís de Albuquerque, J.S. Silva Dias, Oliveira Ramos, António de Oliveira, Francisco de Salles Loureiro, Isaías da Rosa Pereira, Maria do Rosário Themudo Barata. Foram escolhidos os seguintes temas de trabalho: Historiografia, História Regional e Local, Ciência e Cultura, Política e Instituições, Sociedade e Economias, Expansão e Sociedades Ultramarinas. Todos os participantes podem apresentar uma comunicação, desde que a mesma se insira no âmbito dos temas de trabalho definidos. As inscrições podem ser feitas até 15 de Maio no Centro de História da Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras, Cidade Universitária).

CPRM telecomunicações internacionais

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI S.A.R.L.

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 2 do mês de Junho/86, estão a pagamento os dividendos votados na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Março último — 30% sobre o capital social — a que corresponde o cupão n.º 45 nas seguintes importâncias:

Por cada acção com o valor nominal de 200$00:

Cupão n.º 45

Dividendo Ilíquido	60$00
Dividendo Líquido:	
— Acções Nominativas	56$40
— Acções Portador	56$40
— Acções Portador não registadas nem depositadas (D.L. 408/82)	39$90

O pagamento dos dividendos será efectuado nos seguintes estabelecimentos bancários:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FONSECAS & BURNAY

Lisboa, 10 de Maio de 1986

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Afirmado por Eduardo Pereira no Parlamento

"Mesmo bons cidadãos sentem temor pela PSP"

Numa intervenção proferida ontem à tarde na Assembleia da República, o deputado do Partido Socialista Eduardo Pereira, que foi ministro da Administração Interna no último Governo de Mário Soares, afirmou que «pela sua missão essencial, a PSP deveria ser uma das instituições nacionais mais estimadas, e, no entanto, é do conhecimento geral que, mesmo bons cidadãos sentem por ela verdadeiro temor que se explica não só pela forma como alguns dos seus elementos actuam e por alguns excessos que cometem, como também pela falta de conhecimentoo da sua natureza, objectivos, competência e organização».

Na óptica de Eduardo Pereira «a PSP há-de propor-se, em razão do próprio imperativo constitucional, a prevenção dos crimes e a tutela dos cidadãos contra os perigos que ameaçam a ordem pública, mas a todo o instante ela deve estar em condições de ser solicitada a praticar actos de ajuda ao cidadão».

Para o antecessor de Eurico de Melo «tais actos que a nossa Polícia tão pouco pratica, por falta de formação dos seus elementos, deviam ocorrer muitas vezes em cada dia permitindo ao cidadão receber uma palavra de esperança, ter uma informação pronta e adequada em relação a um problema que o atormenta, contar com uma mediação amigável, num dissídio de propriedade, de vizinhança ou familiar, ser alvo de uma atenção, o que contribuiria para modificar radicalmente a sua imagem».

Referindo-se depois ao novo Estatuto da PSP, publicado na folha oficial em 9 de Maio de 1985, e destinado a modificar a má imagem e funcionamento da PSP, Eduardo Pereira lamentou que o mesmno não tivesse sido levado à prática. «Penso não exagerar — referiu se disser que o Estatuto não foi regulamentado, isto é, nada foi feito para transformar o conjunto de princípios e normas nele insertos em medidas efectivas, com reflexos na organização do sistema policial».

A concluir a sua intervenção Eduardo Pereira afirmou que a «bancada do PS na AR consciente da situação relatada no inquérito divulgado pelo provedor de Justiça e do seu possível agravamento «chama a atenção do Governo para a necessidade de ser urgentemente regulamentado o Estatuto da PSP e tomadas as medi-

Eduardo Pereira, com Almeida Bruno, quando era ministro da Administração Interna

das necessárias à completa reorganização do nosso sistema policial, não de forma conjuntural e avulsa mas de forma equilibrada e global, na linha da política iniciada em 1983».

Ladrões de motorizadas capturados em Loulé

Dois indivíduos acusados de furto e falsificação de motorizadas, para venda ilegal, foram detidos pela GNR em Loulé. Francisco Vasques, de 28 anos e Filipe Vieira, de 17, tinham em seu poder, na altura da detenção, um desses veículos, em que os elementos constantes no livrete, nomeadamente o número do motor, não condiziam com os verdadeiros. Entregues pela GNR no Tribunal da Comarca, foram presentes ao juiz de Instrução Criminal, que confirmou a sua prisão.

Pela terceira vez desde Fevereiro

Adiado o julgamento de agressores de professora

O julgamento dos agressores de uma professora primária da escola de Pousaflores, que deveria ter-se efectuado ontem no tribunal da comarca de Ansião, não se realizou por falta de comparência dos quatro réus, tendo sido marcada nova audiência para o próximo dia 26 de Junho.

Trata-se do terceiro adiamento, devido à falta de notificações dos réus. O julgamento foi adiado de 13 de Fevereiro para 19 de Março e, nesta data, adiado para ontem por não haver juiz disponível.

Pronunciando-se sobre os adiamentos, a direcção do Sindicato dos Professores da Zona Centro (Coimbra) afirma que ela dilui o «efeito da função punitiva da pena e faz perdurar a dúvida sobre a honorabilidade dos intervenientes».

Homossexuais portugueses detidos num bosque de Paris

Cinco homossexuais portugueses estão entre as 150 pessoas detidas pela Polícia francesa, na madrugada de ontem, no Bosque de Bolonha, em Paris. O Bosque de Bolonha, nos limites ocidentais da capital francesa, é conhecido tradicionalmente como zona de actividade da prostituição masculina, onde imperam sobretudo os chamados «brasileiros». Os prostitutos detidos são portugueses, argentinos, franceses, tunisinos, marroquinos, argelinos e colombianos.

Cabo-verdianos são os estrangeiros mais numerosos

Existem 9 389 reclusos nas cadeias portuguesas

As cadeias portuguesas encontram-se superlotadas com uma população calculada em 9389 reclusos, número que representa um acréscimo de cerca de mil presos em relação ao ano anterior. Em 1985 os estabelecimentos prisionais receberam 585 estrangeiros, sendo quatro deles mulheres. A maior comunidade estrangeira é a de Cabo Verde com 218 reclusos, existindo ainda espanhóis (61), angolanos (40), paquistaneses (12), guineenses e moçambicanos (11 cada) e nigerianos e chilenos com 10 cada.

Durante o ano passado foram concedidas pelos tribunais 2851 saídas prolongadas (quando o recluso cumpre um quarto de pena). Das saídas prolongadas 106 não tiveram êxito ou não regressaram ou permaneceram mais tempo em liberdade em relação ao concedido pelo tribunal.

Nos estabelecimentos prisionais frequentaram os ensinos Primário, Preparatório e Secundário cerca de 1503 reclusos. Actualmente, cerca de 4000 reclusos trabalham nos serviços de manutenção, agropecuária e oficinas.

Por outro lado, durante o ano passado registaram-se 97 evasões tendo sido recapturados 45 reclusos.

Após reunião com ministro da Justiça

Desconvocada a greve na Polícia Judiciária

A greve que investigadores da Polícia Judiciária deveriam efectuar amanhã foi desconvocada, devido à retomada de diálogo com o ministro da Justiça, dr. Mário Raposo. O subinspector Gomes Marques, que juntamente com outros dirigentes da Associação Sindical da PJ esteve ontem à tarde reunido com aquele membro do Governo, disse ter sido conseguida «pelo menos paridade em relação aos valores dos emolumentos já recebidos pelos quadros superiores da corporação».

Recorde-se que a decisão de ter sido convocada uma greve na PJ, o que a acontecer teria sido um caso inédito na corporação da Gomes Freire, teve por base o não pagamento a todos os funcionários do sector da investigação da participação emolumentar de 27,5 por cento sobre os vencimentos-base, atribuída até à data aos quadros superiores.

A realizar-se, a greve viria a mobilizar apenas agentes e subinspectores, uma vez que os inspectores já recebem os 27,5 por cento de participação emolumentar.

Companheira de sargento da GNR morta com tiro de pistola

Uma jovem de 19 anos, que vivia maritalmente na Amadora com um sargento da GNR, apareceu morta na sua residência, na Rua Manuel de Arriga, vitimada por um tiro da pistola daquele graduado, em serviço no quartel da Calçada da Ajuda, em Lisboa. A versão do sargento é a seguinte: «Na noite da tragédia (sábado) tínhamos acabado de regressar de casa de um casal amigo. Eu estava no quarto da cama quando ouvi o disparo. Corri para o hall e deparei com a minha querida Lena caída, a sangrar da cabeça. Não pude fazer nada».

O caso está a ser investigado pela Polícia Judiciária.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Para festejar o mês de Maio como o mês do coração, resolvi escrever uma série de pensamentos alusivos, do género: **Mantém elevada a tensão da tua atenção na luta contra a tensão. Os que a têm, são saudáveis.**

Ou então: **De sal a sal até à salmoura final!**
Também os hevia de sabor popularmente malandreco: **Em verdade, em verdade vos digo que o açúcar em excesso só na marmelada.**

Não faltava sequer (era fatal!) a piadinha política: **No mês do coração, é o Primeiro de Maio quem marca o ritmo cardíaco da História!**
Nem a nota macabra género «sessões da meia-noite»: **Gordura é formosura — dizia, sorrindo, o cadáver obeso.**

Faltava-me algo. Pus-me a andar no quarto de um lado para o outro, como um prisioneiro à moda antiga e só então percebi o que era: faltava-me uma referência ao exercício físico! O que estava em causa era mesmo o discurso sobre as pernas.

A primeira coisa de que as pessoas se lembrarão são as pernas de Josefina Baker seguras, ao tempo, por um balúrdio que hoje, na CEE, não dava nem para segurar uma perna de galinha.

Aqui, está uma perna de galinha. A canja fabulosa que ela faz! E «perna de moça», já comeram? Não há peixe melhor para dar gosto à caldeirada. Outros dirão, a propósito, que os maus governos puseram o país de pernas para o ar, e isto porque alguns pernas-fofas, depois de 1974, gritaram «pernas para que vos quero!» Ao fazer esta perninha é que me lembrei das pernas úteis à questão: as nossas. Obrigado, Fernando Pádua, por nos ter lembrado que as nossas pernas são o melhor meio de transporte, o mais barato, o que provoca menos poluição e o único que utiliza a energia renovável, com poupança de divisas ao País.

Use pois cada qual as suas pernas e, passo a passo, defenderá a sua saúde. Pressinto que fiz um «slogan».

Foi sem querer. Fruto da época. De facto, se este é o mês do coração, é exactamente porque Maio tem pernas para andar.

Réu Gobern Lopes fala que se farta em Monsanto

Jogo de pingue-pongue continua

Em Monsanto, o jogo de pinguepongue entre o juiz-presidente e o réu Luís Filipe Gobern Lopes, o «Anarquinho» p'rós amigos, continuou ontem no mesmo ritmo das sessões anteriores.

Novidades, novidades, não as há: o sr. Luís Filipe continua a desancar forte e feio em Macedo Correia, a quem trata carinhosamente de bufo, de provocador, de homem de mão da Polícia, aproveitando o balanço para distribuir igualmente alguns mimos pela PJ e pela DCCB. O juiz-presidente insiste: deixa o sr. Luís Filipe falar porque isso interessa para aquilatar da sua personalidade, mas, aconselha depois, de nada interessa estar para ali a acusar outras pessoas, uma vez que quem está a ser julgado são os réus e as FP-25...

«A minha organização não é terrorista. Essa é a questão de fundo» — disse, a certa altura do animado diálogo com Adelino Salvado, o réu Gobern Lopes, fundador confesso das FP-25.

«Mas a sua organização matou ou não?» — perguntou o juiz-presidente.

«O sr. doutor, o sr. disse no outro dia que tirar a vida a alguém é um crime...»

«...Pois disse.»

«Nos EUA há a pena de morte, que volta e meia é aplicada. É ou não é crime?»

«Bom, para mim tirar a vida a outrem é sempre crime.»

«Então já estamos mais de acordo. Percebe onde quero chegar?» — rematou Gobern Lopes.

...E assim vai o julgamento de Monsanto, com o «Anarquinho» a falar, a falar, remexendo em papéis, procurando este ou aquele documento, virando-se para um lado e para o outro, dando de quando em vez um ou outro murro brando no tampo da mesa, prometendo desmontar isto e aquilo, aconselhando o juiz a reflectir sobre este ou aquele dado que considera importante, para a sua defesa, num espectáculo deveras impressionante, mas que se está a tornar repetitivo.

Quando o juiz lhe pede dados concretos é que é uma «chatice». Aí, Gobern Lopes lá vai dizendo que não convém «apressar a estratégia da defesa», promete que «na altura própria» as coisas aparecerão, jura que não é delator, que não vai dizer nunca nomes de ninguém, que não é esse o seu papel. Pelo meio vai dizendo que sabe muito bem que será condenado, enquanto personagens como o Macedo Correia terão destino diferente.

«Mesmo que ele seja condenado será à borla...» — comentou Gobern Lopes.

«O que é que quer dizer com isso?» — perguntou Adelino Salvado.

«Olhe, quero dizer que está tudo ‹feito›, que se passará o mesmo que se passou com os provocadores do PRP. Alguns foram condenados, mas agora estão todos no estrangeiro, como é o caso do filho do braço direito do Champalimaud e do sobrinho de Balsemão. Sim, porque havia gente dessa no PRP, que tinham as costas quentes, que se safam sempre...»

Gobern Lopes puxou depois de vários livros que foram sendo editados em Portugal nos últimos anos denunciando os atentados feitos pela extrema-direita e o envolvimento de gente graúda e de agentes da polícia, os quais continuam por aí à solta, sem gente presa ou condenada — isto é, voltou de novo à sua tese de as actividades violentas da extrema-direita e de gente importante nunca serem investigadas... E a propósito concluiu:

«A minha organização não é terrorista, como já disse. Acabe-se com o desemprego, os contratos a prazo e a corrupção e as FP-25 também acabam...»

...E embalado que estava, Luís Filipe Gobern Lopes, o «Anarquinho», declarou ainda que o «modelo de sociedade» defendido pelas FP-25 «não existe, na prática, em nenhum país do mundo»... O julgamento prossegue esta tarde, sempre e ainda com Gobern Lopes a depor. De qualquer modo ainda está muito longe das 33 sessões que durou o depoimento de Macedo Correia, poeta em liberdade sob custódia da PJ e que desde que terminou as suas declarações nunca mais apareceu no Tribunal, pois, de acordo com atestados médicos, está doente...

Ribeiro Cardoso

Fernando Dacosta ganha Prémio Círculo de Leitores

O romance «O Viúvo», da autoria do jorNalista Fernando Dacosta, conquistou o «Prémio Literário Círculo de Leitores», este ano fixado em mil contos, contando para o efeito com a unanimidade do júri, que era constituído por João Rui de Sousa e Mário Ventura Henriques (pela APE), Ana Mafalda Leite (do Departamento de Literatura da Faculdade de Letras de Lisboa), Ernesto de Melo e Castro (nomeado pelo Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários) e Urbano Tavares Rodrigues representante d Círculo de Leitores). Concorreram oitenta originais inéditos, apresentados anonimamente. António Mega Ferreira, que desde o 1.º de Maio é o novo director editorial do Círculo de Leitores, salientou, na breve sessão que antecedeu a revelação do nome do autor contemplado, a intenção da editora em estimular, através de iniciativas como esta, a criatividade dos escritores portugueses.

Por seu turno, Ernesto Melo e Castro, em nome do júri e referindo-se ao original de Fernando Dacosta, disse «que este livro é um tumulto de imagens, uma turbulência de ideias, um sorvedouro de referências, um labirinto de pistas e de sendeiros, logo perdidos, logo achados».

Fernando Dacosta enquadrado por Urbano Tavares Rodrigues e Melo e Castro, ontem ao ser anunciada a atribuição do prémio do Círculo de Leitores

Fernando Dacosta, emocionado, sintetiza o Prémio Literário Círculo de Leitores que acaba de ganhar em três simples pontos: 1) investir desta maneira é dignificar a literatura portuguesa. 2) o anonimato com que os autores chegaram ao júri é garantia absoluta de isenção. 3) que este prémio seja também uma forma de dignificar a escrita dos jornalistas.

Líbia teria apoiado as FP-25 segundo relatório dos "doze"

A Líbia apoiou financeiramente as FP-25 de Abril, segundo um relatório sobre o terrorismo discutido em Haia pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «doze», em 23 de Abril, classificado de «confidencial» e ontem divulgado em Roma.

A agência italiana AGI, que deu a notícia, refere que o documento teria provas sobre o envolvimento da Líbia em actividades terroristas e o ministro italiano do Interior, Óscar Luigi Scalfaro, precisou que o «dossier» tem «indícios para avaliações políticas e não provas para um tribunal».

Entre os países referidos no documento secreto apresentado na reunião de Haia como coniventes com actividades terroristas estariam, além da Líbia, a Síria, o Irão, o Iémen do Norte e o Iémen do Sul.

O documento, dividido geograficamente em «Europa», «Mundo Árabe», «África» e «América Latina», referiria que, na Europa, os grandes benefiários das ajudas líbias seriam o IRA irlandês, a ETA basca (que receberam cerca de 1 milhão de dólares) e, embora em menor grau, as FP-25 de Abril.

O dossier registaria um aumento das ajudas ao IRA a partir do corte de relações diplomáticas entre a Líbia e a GrãBretanha. A Itália daria como provadas as relações entre Tripoli e as Brigadas Vermelhas, que teriam recebido armas e explosivos e, quase seguramente, apoio financeiro.

Uma nota do dossier falaria de ligações nos anos 70 entre o Exército Vermelho Japonês e o regime de Khadafi, através de um comando misto, também integrado pela Frente de Libertação da Palestina (FLP), à qual são atribuídas acções de pirataria aérea.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DIA 15 de MAIO, pelas 18 horas
inauguração da exposição

ARTE MODERNA PORTUGUESA
(da Colecção da PETROGAL)

GALERIA ALMADA NEGREIROS
AV. DA REPÚBLICA, 16, EM LISBOA

PRONTO A COZINHAR

Frangos, galinhas, coelhos, codornizes, perus e derivados

ASSADOS NA BRASA

Frangos-espeto e churrasco

CASA DOS FRANGOS DE MOSCAVIDE

Símbolo de qualidade no comércio de aves

Loja 1 — R. Artur Ferreira da Silva, 19-A — MOSCAVIDE
Loja 2 — R. António Maria Pais, 45-A — MOSCAVIDE
Loja 3 — Praça Cidade do Luso, 206 — OLIVAIS SUL
Loja 4 — R. Major Caldas Xavier, 22-A — ODIVELAS

Armazém de Revenda e Distribuição na Grande Lisboa

R. Francisco Marques Beato, 21-A — Telf.: 252 06 19 — MOSCAVIDE

Língua Portuguesa nos países africanos continua a ser "osso duro de roer"

«A hoje nũ tẽ zandes polque as batalias nũ tẽ valinha».

Esta mensagem de ressonâncias portuguesas mas incompreensível para qualquer português, foi escrita por um bem intencionado professor moçambicano que assim avisava, em língua oficial, os seus alunos de que «hoje não há sandes porque as padarias não têm farinha».

A frase foi citada por uma das representantes de Moçambique no encontro sobre o ensino do Português nos países de expressão oficial portuguesa, que a Fenprof promove durante dois dias na sequência do seu II Congresso.

O objectivo daquela citação foi exemplificar as dificuldades de comunicação criadas pelo domínio deficiente do português pelos africanos, mesmo ao nível de professores.

Embora, convém dizer, outro grande problema com que o ensino da língua se debate naqueles países, seja a formação, também deficiente, dos professores.

São faladas na República Popular de Moçambique, 25 línguas moçambicanas, todas do grupo banto. Na sua grande maioria são parecidas entre si e utilizáveis pelos falantes na comunicação, de tal forma que essas 25 línguas se podem agrupar em quatro línguas maioritárias: Makua, Tsonga (língua falada no Maputo), Shona e Nyanja. Estas quatro línguas maioritárias têm estrutura independente e não são entendíveis entre os respectivos falantes.

A língua portuguesa, considerada a língua oficial pelo governo, adoptada no ensino, é falada por 24,4 por cento de moçambicanos, mas destes apenas 1,2 por cento a fala como língua materna, os outros 23,2 por cento falam-na como língua secundária. A língua portuguesa é urbana, enquanto no campo predominam as línguas africanas.

Inês Machumbo, professora de Linguística da Universidade Mondlane, frisou no encontro que a política linguística do país, ao adoptar o português como língua oficial, traz problemas ao desenvolvimento económico-social da República Popular de Moçambique, onde a agricultura é a principal actividade. Há uma grande e compreensível dificuldade de os camponeses aprenderem a ler e escrever numa língua que não conhecem.

O fracasso de uma campanha de alfabetização foi de tal ordem que se tentou posteriormente lançar uma campanha de alfabetização em línguas africanas.

Esta situação tem resultados «catastróficos» no insucesso escolar. Na escola moçambicana, a estratégia do ensino tem sido a de considerar o povo moçambicano um povo bilingue, que a par do Português utiliza uma língua africana.

Maria José Albarran, professora de português no INDE (Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação) falou dos problemas do Português oral em Moçambique e referiu um projecto de investigação em curso promovido por aquele Instituto.

Apesar das dificuldades, foi reafirmado esta manhã por um outro representante de Moçambique, Manuel Araújo, professor de Geografia na Universidade de Mondlane, na conferência de Imprensa que decorreu nas instalações da Fenprof, que a língua portuguesa foi adoptada como língua oficial e língua de unidade entre os moçambicanos.

Em compensação em Cabo Verde, a língua de unidade é o crioulo cabo-veridano, usada pela população em geral embora com diferenças, pontuais de ilha para ilha. A língua portuguesa é consideraa oficial, mas a população só toma contacto com ela nos bancos da escola. Assim, a criança cabo-verdiana tem de exprimir os conceitos adquiridos na aprendizagem escolar numa língua que não domina completamente. Também neste país o insucesso escolar é muito elevado, o pessoal docente deficientemente preparado mas, os responsáveis pela educação, estão conscientes disso, Cândida Duarte, professora do ensino secundário e membro da pró-associação sindical dos professores do ensino secundário de Cabo Verde, anunciou a renovação para breve do ensino do português no seu país.

Na conferência de Imprensa a representante cabo-verdiana afirmou que a importância do crioulo cabo-verdiano tende a fazer desta língua, no futuro, uma língua paralela ao Português no plano oficial.

O repreesentante da Guine-Bissau definiu o crioulo guineense como «português mal falado», o que gerou certa polémica. A represnentante de Cabo Verde disse que no seu país fazer afirmação semelhante seria «heresia» e as especialistas em linguística que participaram no encontro (Dulce Fanhã, assistente da Faculdade de Letras que prepra tese de doutoramento sobre o crioulo de Cabo Verde), Inês Duarte, também da Fac. de Letras de Lisboa e membro da Asscoaição dos Profesores de Português, e Raquel Delgado Martins, do Secretariado Nacional da Fenprof, foram de opinião que as línguas crioulas referidas não são «português mal falado», mas são línguas autónomas com estruturas próprias.

Na Guine-Bissau o crioulo é também a língua maioritariamente falada pela população, sendo o Português a língua oficial, inclusivamente utilizada nas relações de trabalho.

Em Timor-Leste, devido a ocupação da Indonésia, a língua-mãe, o tetum, bem como o Português, estão condenadas a ser num futuro mais ou menos breve, línguas mortas.

Timor-Leste esteve representado neste encontro por Gregório Sousa e Luís Costa.

A República Popular de Angola não se fez representar por questões internas, tendo apenas assistido aos trabalhos, com estatuto de observador, um membro da Embaixada. O Brasil, em cuja capital, Brasília, este encontro esteve para se realizar, foi representado pelo vice-presidente da Confederação Geral dos Professores Brasileiros, Godofredo Pinto, que é também deputado Estadual, e Delmar Steffan.

As organizações docentes representadas, incluindo a Fenprof farão em breve publicar as conclusões do encontro, mas foi anunciado na conferência de Imprensa que uma dessas conclusões aponta para a realização regular destes encontros e o estabelecimento de formas de cooperação.

FIEJ distingue sul-africano oposto ao Governo de Pretória

Pena de Ouro da Liberdade atribuída ao jornalista Anthony Heard

A Pena de Ouro da Liberdade 1986 foi atribuída pela FIEJ (Federação Internacional dos Editores de Jornais) a Anthony Heard, director do «Cape Times», que aguarda julgamento por violação das leis anti-Imprensa promulgadas pelo governo sul-africano.

Ao anunciar a sua decisão, no Congresso de Inverno em Berlim, o Conselho de Administração da FIEJ declarou que, desde que exerce as suas funções há catorze anos, Heard sempre «denunciou com coragem as violações dos direitos do homem e lutou pela liberdade de Imprensa.»

«A temível legislação de excepção criada pelas autoridades sul-africanas — lê-se no comunicado — compromete gravemente a segurança pessoal e os meios de existência dos editores e dos jornalistas sul-africanos quando defendem, como fez Heard, os direitos fundamentais do homem, pelos seus escritos ou pelos seus actos. A recompensa da FIEJ é uma homenagem à coragem de que deu provas ao assumir essas posições.»

Anthony Heard, de 48 anos, foi detido em Novembro passado, depois da publicação pelo «Cape Times» de uma entrevista a Oliver Tambo, dirigente no exílio do African National Congress (ANC), movimento proibido. Foi acusado de ter infringido a lei de segurança interna ao citar um proscrito sem autorização prévia do ministro da Lei e da Ordem, e em seguida libertado. Desde então compareceu duas vezes perante os tribunais e arrisca-se a uma pena de prisão até 3 anos.

Entretanto, de 25 a 28 do corrente mês de Maio, efectua-se num hotel de Lisboa, o XXXIX Congresso da FIEJ, compreendendo quantro reuniões de trabalho, com a presença de personalidades portuguesas e estrangeiras, evento a que nos referiremos.

Financiamento do Ensino Superior terá novos critérios

Os critérios de financiamento das universidades portuguesas vão ser definidos pelo Governo com base no número de alunos e tipologia dos cursos, disse à ANOP em Estocolmo o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro.

O ministro encontra-se em Estocolmo a convite das autoridades suecas, para observar a experiência daquele país no domínio técnico-profissional, da integração de deficientes profundos no ensino normal e dos critérios de financiamento do Governo às universidades e escolas superiores.

«É o momento oportuno para que o tema do ensino técnico-profissional seja abordado, já que está em discussão a lei-quadro do ensino» disse.

João de Deus Pinheiro anunciou que em 1987 vai ser implementado um plano quinquenal deslizante, no qual serão definidos os financiamentos do Estado a cada instituição de ensino para investimentos em equipamento.

Para o financiamneto das verbas de funcionamento dessas instituições, vai ser publicado um decreto que será definido com base no número de alunos e na tipologia dos cursos de cada instituição.

Aquele membro do executivo salientou que o Governo português pretende implementar uma política desportiva juvenil, cujo lema é «fazer uma política desportiva, sem fazer política no desporto».

BODAS DE OURO

Comemoram hoje 50 anos de casados a sr.ª D. Aurora Pacheco Bravo Braz e o sr. João de Almeida Braz. Seus filhos noras e netos desejam-lhes as maiores felicidades

Deficientes consideram inconstitucional despacho "purificador" do Ministério

A União Coordenadora Nacional dos organismos de deficientes denunciou a «grosseira violação» da Constituição que entende ter sido feita por um recente despacho do Ministério da Educação e Cultura.

O despacho, o número 84-/MEC/86, a propósito do qual o ministro João de Deus Pinheiro foi interpelado na Assembleia da República pela deputada comunista Zita Seabra, definia em pormenor as «condições de incompatibilidade» para com a função docente.

A União entende que o diploma, «ao pretender regulamentar as condições físinas e psicológicas para o exercício de funções de docentes, proibia todo e qualquer deficiente de vir a ser professor» e colocaria «em risco os postos de trabalho de centenas de deficientes» que já ensinam.

O ministro da Educação e Cultura classificou na Assembleia o diploma como «um lapso» que já mandara anular, mas a União dos Deficientes considerou em conferência de Imprensa que «um 'lapso' com 13 artigos e 31 alíneas» não é «gaffe», é «Monstruosidade».

Os responsáveis da UCNOD, que representa 42 associações de deficientes, mostraram-se confiantes em que o despacho não seja promulgado mas disseram: «não temos certeza nenhuma, não fomos consultados».

Um dos elementos da União, em representação da FENACERCI, Federação Nacional das Cooperativas de Ensino e Reabilitação, queixou-se da falta de apoios às 47 instituições CERCI que acolhem.

De acordo com o mesmo responsável, os subsídios para transportes e material didáctico foram cortados às CERCIS em Junho do ano passado e o subsídio de refeição baixou de 75 para 25 escudos.

Esta situação afecta também grandemente a actividade dos centros e põe em risco 2600 postos de trabalho, pelo que as CRCIS que segunda-feira pediram uma audiência ao Primeiro-Ministro, vão também expor a situação ao Provedor de Justiça e à Comissão dos Direitos do Homem.

A União Cordenadora Nacional dos organismos de deficientes, que este ano vai realizar o seu terceiro congresso, realiza no próximo mês de Junho, provavelmente dia 21, na Fundação Gulbenkian, um colóquio destinado à prevenção precoce da deficiência.

Se Vizela subir a concelho

Guimarães poderá boicotar eleições

Se os deputados decidiram «subir» Vizela a concelho, no debate que amanhã se inicia na Assembleia da República, para além da demissão dos autarcas de Guimarães, aquele Município poderá vir a decidir-se pelo boicote às eleições.

«Não se trata de uma chantagem, mas de um protesto público, pois a Câmara Municipal de Guimarães é mais uma vez confrontada com um projecto de lei com vista à criação do Município de Vizela e não com a preocupação de criar uma nova forma administrativa como todos nós desejamos e queremos através da regionalização». Este, o comentário do presidente da Câmara vimaranense às acusações dirigidas aos autarcas do concelho, que ontem decidiram demitirem-se dos seus cargos, caso os deputados aprovem a subida de Vizela a concelho.

António Xavier sublinhou ainda que «verificamos ano após ano, mais por questões pessoais ou por chantagens feitas em Vizela, através do recurso sistemático de não concorrer aos actos eleitorais, ou pela ilegalidade democrática mantida em Vizela, pelo não reconhecimento da autoridade da Câmara Municipal de Guimarães sobre aquela sua parcela do seu território, que a Assembleia da República se propõe alterar a lei-quadro entretanto aprovada».

Para o presidente do Município de Guimarães, a lei-quadro aprovada na Assembleia da República e que faz depender a criação de novos concelhos da implementação, da regionalização é a solução ideal, pois «Guimarães estará em condições de ocupar um lugar de destaque no âmbito da regionalização, o que a fragmentar-se o concelho, lhe retirará todas as potencialidades que neste momento tem».

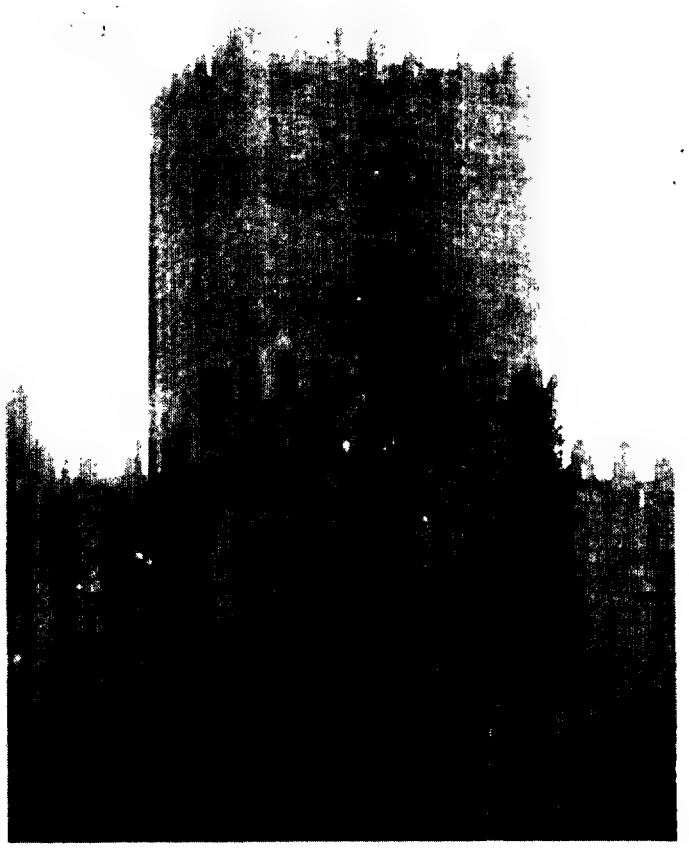
Contactos com órgãos de soberania

Ainda antes da decisão de ontem, anunciar a demissão do executivo camarário, «que poderá ser acompanhada pela demissão da Junta de Freguesia do Concelho», e encerrar a Câmara como gesto simbóilico de protesto, o presidente do Município entrou em contacto com diversos órgãos de soberania.

«Em 18 de Março, as Câmaras de Guimarães, Felgueiras e Lousada remeteram ao presidente da Assembleia da República, a todos os grupos parlamentares, ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República uma deliberação conjunta, de protesto veemente por verem o assunto da criação de novos municípios ser agendado na Assembleia da República». «Na altura», prosseguiu o edil, «lembrámos a moção de 3 de Novembro de 1983 de vinte e cinco Câmaras, e a moção de 22 de Outubro do mesmo ano da Assembleia Municipal de Guimarães, nas quais se protestava contra a criação de municípios não inserida na Lei-Quadro de Regionalização do País».

Particular atenção foi dedicada ao grupo parlamentar do Partido Renovador Democrático, que, no quadro da actual composição da Assembleia da República, será decisivo para a criação, ou não, do Município de Vizela. «Entrámos em contacto com o PRD, o único partido que não tinha conhecimento de todo esta processo, a quem fornecemos o estudo mandando executará Universidade Técnica de Lisboa», adiantou António Xavier.

O resultado dos contactos empreendidos só será conhecido depois de Parlamento se pronunciar. Até lá, e para acompanhar o desenvolvimento da situação, a Câmara de Guimarães estrará em reunião permanente, e mal seja conhecida a decisão de S. Bento, o executivo apreciará a situação. Para além da demissão, ontem foi levantada a hipótese de boicote a futuros actos eleitorais, decisão ainda não definitiva, mas para cuja aplicação, como sublinha o presidente da Câmara, seria determinante «verificarmos e concluirmos que só essa posição sensibiliza a Assembelia da República».



Um castelo com tradição contra as eleições e um novo concelho

Lever: eleições para a Junta só num prazo de 60 dias

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia garantiu que as eleições para a Junta de Freguesia de Lever não se realizarão num prazo inferior a 60 dias.

Pinto Simões mostrou-se surpreendido com a notícia da realização das eleições em Lever na quinta-feira veiculada por alguns Órgãos de Comunicação Social adiantando que só segunda-feira a nova comissão administrativa tomou posse do cargo.

«Não é possível no prazo de três dias realizar uma eleição que, segundo a própria lei, obriga a um prazo mínimo de 60 dias», referiu o autarca.

O presidente da Câmra de Vila Nova de Gaia adiantou à Anop que a nova comissão administrativa de Lever vai reunir-se com a edilidade gaiense, após o que será feito, ainda esta semana, provavelmente, o pedido de convocação de eleições ao governo civil do Distrito do Porto.

A comissão administrativa de Lever, que segunda-feira tomou posse nos Paços do Concelho de Vila Nova de Gaia, é presidida por Abílio Rocha, anteriormente presidente da comissão política do PSD de Gaia, dela também fazendo parte Jorge Miranda e Manuel Santos Silva.

DIANA

REVISTA DE CAÇA, PESCA E NATUREZA

A partir do próximo dia **15** à venda em **TODO O PAÍS**

o N.º 12

MAIS UMA DISTRIBUIÇÃO:

interJORNAIS

Soc. Dist. de Jornais e Revistas, L^da

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES

EDITAL N.º 41/86

VIATURAS ABANDONADAS

FRANCISCO MARIA PEREIRA DO Ó PACHECO, Presidente da Câmara Municipal de Sines:

Faço saber que os veículos abaixo indicados que se encontram depositados no Depósito Municipal, sito no Parque de Viaturas, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Dec.-Lei n.º 57/76, se os proprietários os não levantarem no prazo de 30 dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nome do Proprietário	Marca da Viatura	Local donde foram retirados os veículos	Matrícula
Ignorado	Opel Rekord	Centro de Convívio (Aldeamento da CNP)	BP-59-77
Ignorado	Austin	Rua da Floresta (junto ao Pedrosa)	HF-79-47

Paços do Concelho de Sines, 22 de Abril de 1986.

O Presidente da Câmara

Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

FILSOL FILSOL FILSOL

SALÃO DAS ENERGIAS ALTERNATIVAS

13/18 MAIO

NA FIL

HORÁRIO: 15/23 HORAS

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA - FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Foi local de refúgio após o sismo de 1755

Freguesia de Santa Isabel comemora 245 anos

E freguesia de Santa Isabel, que se estende desde o Rato até Campo de Ourique, comemora hoje, com várias solenidades, os 245 anos de existência, embora com área bem mais exígua do que na altura em que foi criada.

É uma das áreas lisboetas mais diversificadas quanto ao tipo da população. Aristocratas que já não cabiam pela vizinha Lapa ali construíram as suas casas, já pouco características porque nascidas no século XIX. Ali morreu Garret num edifício sem especial dignidade, por ali os ingleses fizeram o seu cemitério (por exigência de Cromwell), onde está sepultado o romancista Henri Fielding, um dos maiores nomes, embora um tanto esquecido, da literuatura britânica.

A Rua de Santa Isabel, o largo do mesmo nome, a rua do Sol ao Rato, a de D. Dinis perderam a importância na vida da cidade, quando, nos anos quarenta, se abriu a Avenida Álvares Cabral, encimada por um monumento ao descobridor, que não passa de uma reprodução de uma outra estátua existente no Brasil.

Nascida oficialmente 14 anos antes do terramoto, Santa Isabel foi profundamente alterada pelas consequências do sismo. Até ali era apenas uma série de hortas que abasteciam Lisboa, considerada praticamente como apenas um arrabalde, a confinar, com as vinhas famosas de Campo de Ourique. Na sua enorme área incluiam-se, de início, os terrenos que hoje pertencem às freguesias de Campolide, S. Mamede, Santo Condestável, Prazeres e ainda uma parte de Alcântara, boas zonas de olivais e de áreas refrescantes quando as pestes se abatiam sobre a cidade.

A actual sede da Junta de Freguesia: pelo caminho, 245 anos de história

Tudo isto mudou com o terramoto, com milhares de pessoas a procurarem refúgio em local hipoteticamente mais seguro. Nomeadamente comerciantes e artesãos provenientes da Baixa foram instalar-se em Santa Isabel, que, de seis mil habitantes em 1775, passou a contar com 17 300 apenas quinze anos mais tarde.

Gustavo de Matos Sequeira lembra que a massa humana fugia da parte baixa da cidade se instalou num gigantesco acampamento que ia desde a Cotovia (o actual Príncipe Real), pelo Largo do Rato, alastrando à Cruz das Almas (Campolide) e por toda a Rua do Sol. As tendas e barracas foram sendo substituídas por construções em madeira, posteriormente por edifícios de pedra e cal, os quais, por um lado, deram origem aos numerosos solares e casas solarengas pombalinas (algumas dos quais ainda existentes), por outro, a inúmeros pátios e vilas (como as da Rua do Sol ao Rato, que poucas alterações sofreram).

A abertura da Avenida Álvares Cabral, nos anos 40, a construção do Liceu Pedro Nunes (que ainda ostenta a legenda de ter sido edificado «durante a ditadura nacional») implicaram num novo afluxo populacional, assistindo-se à morte de algumas residências senhoriais, ao desaparecimento de hortas e pomares tradicionais, substituídos, de maneira geral, pela arquitectura incaracterística dos gaioleiros da época, com algumas excepções como a do Jardim Cinema, de excelente traço modernista tardio.

Instituída em 1741 pelo primeiro cardeal-patriarca de Lisboa, Tomás de Almeida, a freguesia foi criada na desaparecida Ermida de Santo Ambrósio (junto ao n.º 18 da Rua de D. Dinis) e confirmada em 1770, por ocasião da remodelação paroquial de Lisboa e após longas negociações entre os representantes do Papa Benedito XIV e de D. José.

Segundo dados de 1981, a freguesia tinha 11 559 habitantes para um total de 963 prédios e 4206 fogos, numa área de 62 hectares.

'Fitas' com álcool, humor e canções

Beleza: "bombo da festa" na "Queima" coimbrã

A ministra da Saúde foi a principal «figura» do cortejo da «Queima das Fitas» de Coimbra que ontem desfilou pelas principais ruas da cidade, enquanto meia centena de estudantes eram assistidos nos Hospitais da Universidade em consequência da ingestão de bebidas alcoólicas. «Leonor Beleza, a mulher mais 'sexy': põe os médicos todos tesos», foi, talvez, o cartaz mais contundente dos alunos de Medicina, a respeito da ministra da Saúde. Num outro carro alegórico lia-se: «Beleza é a cobra da medicina».

A abertura do novo Hospital de coimbra — de que ontem falou o anterior governador civil de Coimbra, Santana Maia, pondo nesse sentido várias questões ao Governo — também foi motivo de críticas. Os estudantes questionavam se o novo hospital abria este ano e respondiam que, se isso acontecesse, «Era uma Beleza».

O cortejo da «Queima» foi antecedido pela queima do «grelo», que é feita em penicos. São os alunos do quarto ano «quartanistas» que queimam o «grelo» — as fitas estreitas — e passam a possuir as fitas largas, símbolo que para o ano são finalistas. Os «quartanistas» deslocam-se no cortejo, desde a universidde até à baixa da cidade de Coimbra em cima de carros enfeitados com flores de papel enquanto os alunos dos primeiros anos («caloiros») seguem à sua frente, a pé, e os finalistas atrás.

O cortejo é o ponto alto da «Queima das Fitas». Cartolas vermelhas, azuis, laranjas, amarelas, entre outras, perfilaram-se ao longo das ruas de Coimbra gritando longos e frenéticos «éférriás».

«Uma flor para a mais bonita flor deste cortejo» era um dos galanteios que alguns dos estudantes foliões lançavam às estudantes ou às mulheres que assistiam ao cortejo. Os carros, decorados a preceito, tinham também várias anedotas referentes aos professores da Academia de Coimbra e também de carácter político.

«Leonor no tribunal, mas nunca no hospital», «Se FReitas tivesse ganho, fome a malta não tinha, se não houvesse mais nada, havia ao menos palhinha», ou «dos fundos do FEDER, Portugal não cheirou, estão-nos a ir aos fundos e o Cavaco não notou», eram algumas das frases humorísticas que coloriam os carros.

O clima de festa e euforia contagiou também os antigos estudantes que este ano tiveram uma larga participação no cortejo, tal como o corpo docente da Universidde.

Toda a Academia de Coimbra, pode dizer-se integrou no cortejo dos «quartanistas», enriquecido por cerca de meia centena de carros alegóricos. Como acima referimos, cerca de meia centena de pessoas recorreram aos serviços de urgência do HUC. Para além dos casos de intoxicação alcoólica tratados no hospital da cidade, outros estudantes foram assistidos naqueles serviços devido a cortes com garrafas e confrontos fiísicos resultantes da embriaguez. As ruas da cidade ficaram cheias de vidros partidos e garrafas de cerveja e de vinho espumoso, após a passagem do cortejo.

As comemorações do «dia do cortejo» prolongaram-se pela madrugada fora, em particular com um espectácujlo no parque em que participaram vários artistas, entre eles Herman José, Lara Li e Jorge Fernando.

COMISSÃO COORDENADORA DAS C.T.S DA REGIÃO LISBOA CIL

Largo Vitorino Damásio, nº 8-1º 1200 Lisboa Telef. 661350

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º1 do artigo 6.º da Lei 46/79, de 12 de Setembro e dos Estatutos da Comissão Coordenadora das CT's da CIL, convocam-se todos os elementos das CT's que tenham nos seus estatutos a adesão a esta Coordenadora, a participarem no acto de votação a realizar no dia 3/6/86, com o seguinte objectivo:

1 — Eleição da Comissão Coordenadora das CT's da Região de Lisboa (CIL); A votação realizar-se-á dentro do seguinte horário:

Das 9 horas às 17 horas

Haverá as seguintes mesas de voto:

LOCAL DE VOTAÇÃO

1 — Sede da CIL — Largo Vitorino Damásio, n.º 8-1.º – LISBOA
2 — MAGUE – Estrada Nacional n.º 10 – Alverca do Ribatejo
3 — COVINA – Estrada Nacional n.º 10 – Santa Iria de Azoia
4 — Delegação dos Metalúrgicos – Trav. Chafariz, L.7 – r/c – Sacavém
5 — Junta de Freguesia de Marvila (Salão de Festas) – Azinhaga do Vale – Fundão – Marvila
6 — Delegação Sindical da Amadora – Av. D. Carlos I – lote 10 – Reboleira Sul.
7 — Delegação Sindical – R. António Boto, 3 – c/v – Mem Martins.

2 — Composição da Comissão Eleitoral

— Artur Celestino Costa Matias
— Francisco Manuel Farinha Carlos
— José Carlos Fernandes Jorge

NOTA: Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral para poder votar é necessário fazer-se acompanhar de uma cópia dos Estatutos ou Boletim de Trabalho e Emprego onde tenha sido publicado e ainda da Acta de Apuramento Global da Eleição da CT.

O Primeiro Subscritor: *(Assinatura ilegível)*

PEL'A Comissão Coordenadora *(Assinatura ilegível)*

Seguem-se mais assinaturas.

S R

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE ASSUNTOS CONSTITUCIONAIS, DIREITOS, LIBERDADES E GARANTIAS

À POPULAÇÃO EM GERAL

Dá-se conhecimento público que se encontra para apreciação a Proposta de Lei n.º 21/IV (concede ao Governo autorização para legislar em matéria de Processo Penal) e do projecto de decreto-lei em anexo, (Código de Processo Penal), apresentados pelo Governo na Assembleia da República.

Os referidos textos encontram-se publicados na «separata» n.º 7/IV do «Diário da República» de 12 de Maio de 1986, podendo ser adquirida nos seguintes locais:

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
LOJAS DA IMPRENSA NACIONAL — CASA DA MOEDA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «BINÓCULOS DE VISÃO NOCTURNA» — PROCESSO N.º 138/86.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «BINÓCULOS DE VISÃO NOCTURNA».

2. Serão recebidas propostas até às 17.30 do dia 30 de Junho de 1986, procedendo-se à abertura às 10.00 h do dia imediato, 1 de Julho de 1986.

3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 50$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 350 000$00.

População de Leiria está indignada

Reitor de Fátima impediu Carlos Vieira de assistir à missa

Bombeiro-ciclista ao "DL": "não sei por que me expulsaram"

«Não sei, em boa verdade, por que fui expulso do santuário de Fátima pelo reitor do santuário. Ele não me soube dizer, ou não me quis dizer, concretamente, porque tomava aquela atitude. Sei é que, se não saísse a bem, sairia a mal, porque ele me ameaçou logo com o guarda. Se aquela ordem me fosse dada noutro local, não em Fátima, não sei como reagiria, apesar de ser um cidadão calmo e educado», disse esta manhã o bombeiro-ciclista Carlos Vieira ao «Diário de Lisboa».

Nas suas mãos ficou o original da mensagem de Sua Santidade, de que ele foi portador e se destinava aos peregrinos que se deslocaram a Fátima para assistir às cerimónias do 13 de Maio. O bispo de Leiria tem uma cópia da mensagem em seu poder — adiantou-nos Carlos Vieira.

O bombeiro-ciclista está decepcionado, mas não perdeu a fé. «Tinha um significado muito especial para mim assistir à missa de ontem como peregrino, mas não me deixaram. Não fui a Fátima para ser fotografado, para ser visto através da RTP, ao contrário do que o reitor pretendeu insinuar. Mas também não tenho culpa que os homens da informação e da RTP me tenham procurado, me quisessem ouvir sobre a viagem de mais de três mil quilómetros que fiz com o Manuel de Almeida», contou Carlos Vieira.

Manuel de Almeida, também leiriense, que amanhã verá mais um ano passar no calendário da sua vida, acompanhou Carlos Vieira na ligação entre o Vaticano e Fátima, passando por Lourdes. O bombeiro-ciclista acrescenta: «Foi muito importante para mim cumprir esta promessa e ligar esses três lugares santos. Além de que é raro, e por isso mesmo estimulante, ser recebido por Sua Santidade o Papa».

«Sou e serei sempre cristão»

Carlos Vieira e Manuel de Almeida foram expulsos do Santuário de Fátima em circunstâncias, e por razões, ainda por esclarecer. O bombeiro-ciclista de Leiria, com o seu nome inscrito no «Guiness», considera tudo muito estranho, até porque havia entregue, antes, ao bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, a mensagem de João Paulo II.

Mensagem que Carlos Vieira — que consigo guarda o original — nos leu, diz isto: «Para todos os peregrinos de Fátima, no dia 13 de Maio, transmito a minha bênção, nomeadamente para todos os portugueses e ciclistas». A mensagem termina assim: «Obrigado pela vossa visita».

Não nos foi possível contactar esta manhã os Serviços de Imprensa do Santuário de Fátima. No entanto, um seu responsável disse ontem que a ordem de expulsão — ou a medida tomada pelo reitor do Santuário — se prendeu com o facto de se estar no acto da missa e porque os jornalistas se deslocaram para detrás do palco central na predisposição de promover uma conferência de Imprensa.

A população de Leiria está indignada com o que se passou e vai pedir explicações ao bispo da diocese, admitia-se esta manhã na cidade do Lis. O próprio bombeiro-ciclista o disse: «As pessoas de Leiria querem saber o que de facto se passou, estando, por isso, indignadas. Todos me perguntam por que aconteceu aquilo, mas eu não sei, não lhes sei dizer nada sobre isso. Eu também fiquei muito chocado, muito surpreendido. Mas não perco a minha fé. Sou, sempre fui e serei cristão, e a prova do meu empenho religioso ficou patente, ficou à vista nesta minha viagem em que cheguei a ser recebido pelo Papa João Paulo II, como todos sabem!»

«Não podia vir de fato»

Carlos Vieira foi recebido pelo Papa no dia 30 de Abril, na véspera do seu regresso a Portugal, com passagem por Lourdes. O responsável pelo Serviço de Imprensa que o bispo de Leiria havia intercedido junto do Papa para que recebesse Carlos Vieira. Face ao seu desejo de chegar a Fátima por ocasião do 13 de Maio, o prelado — ainda de acordo com António Gonçalves — recomendou que Carlos Vieira o fizesse na condição de peregrino «tal como todos os outros».

«E eu fi-lo, disso não tenho a menor dúvida», confessou-nos esta manhã o bombeiro-ciclista. «De tal modo — acrescentou — que me apresentei com fato de treino, largando, antes de me dirigir ao santuário, a roupa de ciclista: a camisola, os calções e as botas. E entrei com um fato de treino porque não podia vir com um facto atrás de mim. Fato, gravata, camisa, enfim. Aliás, havia muitos peregrinos também em fato de treino, que não é roupa que se não possa apresentar em cerimónias religiosas, que me conste. É por isso que nem eu sei dizer por que fui proibido de continuar no santuário».

Carlos Vieira dá algumas achegas para que se venha a esclarecer o modo confuso como a cena de passou. Segundo ele, a última etapa da prova, entre Leiria e Fátima, foi cumprida normalmente de bicicleta, até poucos quilómetros antes da Cova da Iria. O bombeiro-ciclista e acompanhante deviam dirigir-se para a Cruz Alta (como terá ficado acordado com os serviços do bispo de Leiria), mas foram interceptados por um carro da PSP e por esta guiados até ao Santuário.

Depois, uma pequena espera, enquanto os serviços de protocolo tratavam do resto. E o resto foi o que já lhe contámos: a decisão de mandar retirar Carlos Vieira do Santuário. Segundo o reitor, porque não se apresentava vestido a preceito, isto é, porque se apresentava como atleta. «Mas havia muitos peregrinos em fato de treino, como eu, como vi com os meus próprios olhos, e esses não foram proibidos de entrar no Santuário», contrapõe Carlos Vieira.

O bombeiro-ciclista nega ainda que ostentasse, à vista, publicidade no casaco do fato de treino. «Não, a publicidade que ele tem não se vê facilmente, porque está inscrita atrás. Na camisola de ciclista, sim, essa vê-se com nitidez. Mas eu ia em fato de treino», acrescenta. Logo, só visto de trás é que a Socuntur, de Lisboa, e a Pasolis, de Leiria, apareceriam aos olhos do público. Assim como a Hipocor e a Corticeira Amorim, nomes de duas firmas de Lourosa, ligadas à indústria corticeira. No blusão do fato de treino, mas em letras muito pequenas, a inscrição de leite ao contrário, isto é Etiel, nome da fábrica do próprio fato de treino, salientou Carlos Vieira.

«O Santuário de Fátima não deseja, de facto, aproveitamentos comerciais das actividades religiosas», disse o responsável de Imprensa à NP. Contudo, nos acessos ao Santuário de Fátima, na própria Cova da Iria, isso é uma constante, uma prática explorada até ao último grau, de modo imparável. Apesar — há que dizê-lo — de brigadas da Inspecção Económica de Coimbra, Leiria e Santarém terem procedido à vistoria dos estabelecimentos e vendedores ambulantes dos caminhos que vão dar a Fátima, com o objectivo de «prevenir crimes contra a saúde pública e preços dos produtos comercializados», segundo uma nota do director-geral da IE.

Faça férias de sucesso!!!

nascimento viagens

SEDE
RUA DAS FLORES, 71 — 1200 LISBOA
TEL (1) 37 26 21 (8 LINHAS) — TELEXES 16723 42671

FILIAIS
RUA FERREIRA BORGES, 68 — 4000 PORTO
TELS (2) 32 20 23 — TELEX 23138 27380

RUA DO COMERCIO 89 — 3500 VISEU
TELS (32) 2 61 91/2 / 2 21 52 — TELEX 53154

Programas de Férias Nascimento Sucesso ao seu dispôr nas nossas agências.

Automóveis: importações continuam a crescer

As importações de veículos automóveis para 1986 registaram, em termos de unidades, um crescimento da ordem dos 20 por cento, mantendo-se em termos de valor — disse uma fonte ligada ao sector automóvel.

As importações de veículos de passageiros para este ano cifram-se em cerca de 18,7 milhões de contos e abrangem um total de 19 marcas, informou o secretário-geral da Associação do Comércio Automóvel de Portugal.

Teixeira Dinis disse que a Fiat detém a maior quota nas importações, com cerca de 18,7 milhões de contos e a Daihatsu a menor, com 23.600 contos.

O secretário-geral da ACAP especificou que Portugal poderá importar este ano de países da CEE e da EFTA (Associação Europeia do Comércio Livre) 700 unidades por cada marca, e 440 unidades para outras marcas de automóveis provenientes de outros países.

Relativamente a veículos comerciais, Portugal poderá importar 660 unidades por marca, de países da CEE e 30 unidades por marca de países terceiros, ou seja, não pertencentes à Comunidade Económica Europeia nem à EFTA.

As importações portuguesas de automóveis, para além da Europa são feitas, designadamente, do Japão e Américas e os contingentes de importação deverão ser definidos brevemente por Portaria conjunta dos ministros das Finanças e do Comércio e Indústria.

Confirmado em 1985

A Norma em recuperação

A Norma — Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas — teve um lucro líquido de 9766 contos no exercício de 1985, anunciou uma fonte da empresa.

Nos últimos três anos — refere o relatório e contas da empresa — a Norma teve resultados negativos, tendo iniciado a sua recuperação em 1984.

O valor acrescentado bruto, ascendeu a 272 358 contos em 1985, quando o ano passado se cifrou em 175 942 contos.

Em 1985, as vendas aumentaram 33 por cento relativamente a 1984 e a produtividade por trabalhador aumentou 75,6 por cento, passando de 988 contos em 1984 para 1735 em 1985.

A repartição das vendas por áreas de actividade foi a seguinte: 26 por cento informática e organização, 23 por cento marketing e estudos de opinião, 47 por cento formação e recrutamento e selecção 4 por cento por áreas de actividade.

África: os difíceis caminhos da recuper

Claude Robinson

Serviço IPS/«DL»

A juntar às suas actuais dificuldades de desenvolvimento, a África terá de fazer face a obstáculos levantados pelos Estados Unidos, Japão e países europeus nos seus esforços para conseguir a aprovação de um programa de recuperação económica actualmente em estudo pela Organização das Nações Unidas.

Diplomatas dos Estados Unidos, Japão e alguns países da Europa Ocidental mostraram-se de certa forma distantes da ajuda à África e classificaram de «demasiado» o pedido de ajuda no montante de 45 600 milhões de dólares solicitado para os próximos cinco anos.

Esta situação foi discutida durante as reuniões do Comité Preparatório da «Sessão Especial sobre a Crítica Situação Económica da África» que vai ter lugar na sede da ONU, em Nova Iorque, de 27 a 31 de Maio.

Aparentemente, os países nórdicos mostraram-se mais dispostos que os Estados Unidos e outras nações europeias e reiteraram o seu compromisso de continuar a oferecer condições para que os devedores mais pobres façam face às suas dívidas externas.

O presidente do Comité Preparatório, Edgard Pisani, disse, ao resumir os pontos de vista dos potenciais dadores, que a resposta ao pedido de ajuda financeira para a África foi «menor que o esperado».

Pisani, assessor do presidente francês, François Mitterrand, e experimentado negociador em assuntos Norte-Sul, manifestou numa entrevista concedida a semana passada que não descreveria as respostas como negativas mas «tão-pouco são positivas».

A sessão especial do Comité foi solicitada pela Organização de Unidade Africana (OUA) e aprovada pela Assembleia Geral com a esperança de obter um acordo internacional sobre um programa de recuperação económica para aquele continente e os meios para o pôr em prática.

Secas, conflitos e agressões

A África foi devastada pelos persistentes problemas económicos e financeiros provocados pela seca, a desertificação, os conflitos civis, as agressões da África do Sul contra os seus vizinhos, a recessão mundial, os baixos preços no mercado para os seus produtos básicos e a má administração das economias internas, entre 1982 e 1985.

Embora a fome, associada à seca, tenha sido enfrentada com êxito em alguns países africanos, reina o consenso na ONU de que a situação continua a ser precária e exige respostas para problemas estruturais de médio e longo prazos.

A OUA preparou a actual proposta na base das sugestões feitas por cada país e apresentou-a ao Comité Preparatório há um mês.

A OUA solicitou um investimento total de 128 mil milhões de dólares para o período 1986-1990. Deste volume a África contribuirá com 82 mil milhões de dólares e o restante (45 600 milhões) seria fornecido pelos dadores internacionais.

A prioridade número um do programa de recuperação é o desenvolvimento agrícola e a produção de alimentos.

Outros elementos da proposta são as indústrias baseadas no sector agrário, transportes e comunicações, comércio e fi-

As situações de seca estão a alastrar no continente africano. São necessários milhões para assegurar o abastecimento de água potável, quanto mais para a irrigação

Silva Lopes defende adesão ao Sistema Monetário Europeu

O ex-ministro das Finanças, Silva Lopes defende a criação de um acordo entre Portugal e a CEE com vista à integração do escudo no Sistema Monetário Europeu.

«A minha ideia era a criação de um programa de médio prazo a acordar entre Portugal e a CEE através do qual nós nos comprometíamos a uma certa disciplina orçamental e a CEE nos garantia apoios financeiros para tornar possível essa disciplina», explicou Silva Lopes.

O ex-ministro das Finanças, e actual deputado do PRD considera improvável que Portugal consiga, em três anos — o período de transição previsto para a integração do escudo no Sistema Monetário Europeu — atingir níveis de inflação comparáveis aos dos restantes países da CEE e considera que esse programa de médio prazo poderia evitar tanto choques monetários vindos do exterior como alguma indisciplina orçamental interna.

«Com as actuais políticas monetárias, orçamental e de rendimentos e preços não vejo como é que, daqui a três anos, teremos uma inflação comparável à da CEE e, nesta situação só nos restam duas alternativas: ou acreditamos mesmo que a inflação vai descer, o que eu duvido, ou resignamo-nos a não entrar no Sistema Monetário Europeu», disse Silva Lopes.

O ex-ministro das Finanças falava na Conferência da Associação Portuguesa para o Estudo das Relações Internacionais (APRI) sobre a integração de Portugal na CEE e incluiu a sua referência à política monetária europeia na análise do Acto Único Europeu cuja assinatura recente, no Luxemburgo, marcou a revisão do Tratado de Roma, a partir do qual foi criada a Comunidade.

Baixa de lucros na Mobil Portuguesa

A Mobil Oil Portuguesa registou em 1985 um resultado líquido de 511 mil contos, 42 mil contos inferior ao conseguido no exercício do anterior.

Este lucro é no entanto considerado pela Empresa como satisfatório, tendo em conta a taxa de inflação de 19,3 por cento verificada em 1985.

Os volumes totais vendidos pela Mobil no mercado nacional mantiveram-se estáveis relativamente a 1984, com excepção da gasolina em que se registou um aumento de vendas ligeiramente superior ao crescimento do mercado, e ao gasóleo para a pesca onde se registaram baixas devido à diminuição das actividades do sector e consequente redução de consumos.

As vendas totais foram de 47,3 milhões de contos, cerca de 16 por cento superiores ás de 1984, acréscimo que se deve ao aumento dos preços dos produtos.

À semelhança do que se passou em 1984, os investimentos feitos em 1985 — cerca de 900 mil contos — foram superiores aos lucros totais realizados, no seguimento de uma política de melhorias das actividades da Empresa e da sua rede de revenda de combustíveis.

Neste sector foram inaugurados novos postos de abastecimento em substituição de outros menos modernos e aumentado o número de mini-mercados e sef-service para venda dos mais variados produtos.

Foi ainda assinado um contrato com a Brisa para a construção e exploração de uma área de serviço na auto-estrada n.º 1 na Mealhada ainda no decorrer deste ano.

No fecho do exercício a Mobil era titular de créditos a clientes no valor de três milhões de contos e possuía em inventário 1,9 milhões de contos.

Para aquela Empresa a adesão de Portugal à CEE é encarada com satisfação pois muito poderá contribuir para o desejado progresso económico e social refere o Relatório de Contas.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$00	53$00
ALEMANHA FED. (marco)	66$40	67$60
ÁUSTRIA (xelim)	9$40	9$60
BELGICA (franco)	3$088	3$280
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	104$55	107$05
(notas de 5 a 1000)	105$05	107$55
DINAMARCA (coroa)	17$95	18$35
ESPANHA (peseta)	1$016	1$136
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	144$40	147$90
(notas de 5 a 1000)	144$90	148$40
FINLÂNDIA (marka)	29$15	29$75
FRANÇA (franco)	20$65	21$55
HOLANDA (florim)	58$20	59$90
IRLANDA (libra)	203$15	207$15
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$872	$907
NORUEGA (coroa)	19$45	19$95
REINO UNIDO (libra)	224$50	228$60
SUÉCIA (coroa)	20$55	21$05
SUÍÇA (franco)	80$05	81$55
VENEZUELA (bolívar)	7$10	8$10

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

eração económica

nanças, a luta contra a seca e a desertificação, um melhor manuseamento da economia, desenvolvimento dos recursos humanos e reformas estruturais.

Os delegados de todos os grupos regionais elogiaram a franqueza com que os dirigentes africanos expuseram os seus problemas e o seu compromisso na busca prioritária de respostas.

Embora tenha havido apoio generalizado para a ideia de fazer algo para remediar a situação, ficou também muito claro que existe uma certa incerteza sobre quanto há a fazer.

Expectativas pessimistas

Vários diplomatas africanos e funcionários da ONU conhecedores dos contactos privados levados a cabo fora das sessões públicas do Comité Preparatório expressaram que as expectativas são pessimistas.

«Há a sensação de que os americanos e mesmo os europeus não querem ir mais além do que já se fez», afirmou um deles.

Referia-se à facilidade especial do Banco Mundial para a África e a empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI), que contemplam créditos concessionais que estiverem de acordo em iniciar programas de ajustamento estrutural.

Mesmo nas sessões abertas ao público esta situação foi muito clara.

Joseph V. Reed, representante dos Estados Unidos, expressou que o documento dos países africanos «põe demasiado ênfase na capacidade do «sector público e nos planos económicos do governo para gerar crescimento».

Reflectindo a paixão do governo do presidente Reagan pelo sector privado, Joseph Reed acrescentou que deveria dar-se mais ênfase a um aumento da poupança pública e a um «enfoque mais positivo» do comércio e do investimento estrangeiro.

Numa posição semelhante, Henricus Gajentaan, delegado da Holanda e que falou em nome da Comunidade europeia, expressou o seu acordo com a ênfase dada pela OUA à agricultura e à alimentação mas insistiu que devem ajustar-se os preços dos alimentos e as políticas da terra a fim de «estimular» os agricultores.

Em relação ao problema das finanças, o sueco Krister Kumlin, representante dos países nOrdicos, lamentou a escassez do fluxo de capital para a África nos últimos anos.

Insistiu que um dos principais desafios da sessão especial é «assegurar o fornecimento de recursos financeiros adequados» para os programas de recuperação.

O tratamento da dívida externa africana, estimada em 200 mil milhões de dólares se se incluírem os créditos comerciais, é aparentemente um problema muito difícil de abordar.

Dizem Sindicatos de Setúbal

A máscara do Governo está a cair

A Comissão Executiva do Conselho Distrital da União dos Sindicatos de Setúbal, concluiu que «a demagogia populista do Governo não consegue já iludir a degradação economica e social do País».

Apesar das alterações da conjuntura internacional que favorecem grandemente a economia nacional, «não há quaisquer resultados concretos que aliviem a forte pressão que se faça sobre as classes mais desfavorecidas e as medidas do Governo para os salários em atraso não tiveram efeitos significativos» — diz a União dos Sindicatos de Setúbal em comunicado ontem distribuído.

Acentua, ainda a USS:

«O carácter conflituoso que o Governo está a imprimir à sua política está patente na tentativa de impor tectos salariais mais baixos e na subida acentuada de conflitos laborais.»

«O ataque desenfreado que tenta desencadear contra as empresas empresariais do Estado, constitui uma séria ameaça de agravamento da situação do distrito de Setúbal.

«Além disso, a falta de cumprimento do acordo estabelecido na Lisnave, a ameaça de despedimento na Centrel e Entreposto e a falência decretada para a Parry e Son, configuram um perigoso agravamento do desemprego.»

«A máscara deste Governo já está a cair, sendo a luta dos trabalhadores a resposta necessária para lhe descobrir a verdadeira face» — conclui a União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal.

Apesar dos preços continuarem baixos

OPEP aumenta produção em mil barris diários

A produção de petróleo bruto da OPEP em 1986 poderá ser superior em um milhão de barris à prevista há cinco meses pela Agência Internacional de Energia (AIE) — revelou este organismo.

De acordo com as estimativas da agência a produção poderá aumentar 0,6 milhões de barris /dia, atingindo 16,5 milhões de barris diários.

As anteriores previsões da Agência Internacional de Energia, publicadas antes de a OPEP se envolver numa guerra de preços em 9 de Dezembro de 1985, deixavam antever uma continuação da descida da produção dos países da organização, que deste modo registaria uma quebra de 50 por cento em relação a 1980.

Dez dos 13 países da OPEP confirmaram em 21 de Abril em Genebra esta política e basearam os seus cálculos numa procura média de petróleo em 1986 da ordem dos 16,7 milhões de barris diários, tendo no entanto em conta uma redução de 0,2 milhões de barris diários dos «Stocks».

Segundo o estudo mensal dos mercados petrolíferos publicado em Paris pela Agência Internacional de Energia, (que agrupa 21 países industrializados membros da OCDE), esta viragem da situação explica-se tanto pelo aumento do consumo mun dial do petróleo como pela estagnação da produção nos outros países produtores.

Alguns países como o México e o Egipto foram já atingidos pela concorrência do petróleo barato dos países da OPEP no decorrer dos quatro primeiros meses do ano.

No interior da OPEP, a Arábia Saudita, o Kuwait e a Nigéria foram em Abril os principais beneficiários deste movimento.

Segundo a agência, o consumo mundial de petróleo, que desceu ainda em 1985 mais de um por cento, deveria em contrapartida crescer este ano 0,6 milhões de barris diários, contra os 0,2 milhões de barris previstos em Dezembro, ou seja, pouco mais de um por cento.

Nos países industrializados, o consumo de petróleo deverá também aumentar 2 por cento no segundo trimestre e 3 por cento no terceiro e no quarto.

Não membros mantêm nível da produção

A descida dos preços do petróleo bruto deveria estimular o consumo de carburantes automóveis e levar o sector industrial e os produtores de electricidade e regressarem ao «fuel» pesado, nos países industrializados. A contínua descida do consumo deste produto poderia também ser travada em 1986.

A produção dos países não membros da OPEP, que de acordo com aa previsões da agência de Dezembro de 1985 aumentariam 600 000 barris diários em 1986 deverá, segundo o estudo de Maio, ficar-se pelos 28,3 milhões de barris diários sem contar com o consumo interno dos países socialistas.

Esta revisão das previsões abrange os países produtores industrializados (menos 200 000 barris diários do que o previsto), os países em vias de desenvolvimento não pertencentes à OPEP (menos 300 000 barris diários) e as exportaçoes dos países do bloco socialista (menos 100 000 barris diários).

De resto, a produção já desceu em vários países produtores: México (com 2,5 milhões de barris diários em Abril contra um nível normal de 3 milhões de barris diários nestes últimos anos), Egipto (com 0,6 milhões de barris diários em Abril contra 0,9 milhões) e o Canadá (com 1,5 milhões de barris contra 1,7 em 1985).

As estimativas de produção da Agência Internacional de Energia referem que apenas alguns países da OPEP conseguiram aproveitar-se desta tendência.

O Kuwait elevou o seu ritmo da extracção para 1,4 milhões barris diários em Abril, depois de o ter mantido abaixo de 1 milhão nestes últimos anos.

A Arábia Saudita, outro país que beneficia da existência de um petróleo abundante e barato, manteve a sua produção em 4,2 milhões de barris diários em Abril. Em 1985, o Reino Saudita que havia aguentado a baixa do consumo de petróleo OPEP, baixou o seu ritmo de extracção para 2,7 milhões de barris diários no segundo trimestre e para 2,4 no terceiro.

A Nigéria também conseguiu elevar a sua produção para 1,7 milhões de barris diários contra uma média de 1,5 milhões em 1985.

Sistema "Tottalink" informa clientes

Os clientes do Banco Totta& Açores vão poder receber todas as informações bancárias na sua própria casa ateravés de um terminal de computador, informou um porta-voz do banco.

O novo serviço, já apresentado à Imprensa, deverá estar em funcionamento dentro de pouco tempo, e é novo em Portugal, referiu a mesma fonte.

«O cliente terá apenas de possuir um minicomputador ou terminal compatível com o sistema da instituição, para ter comunicação directa a informações cambiais, de natureza geral e mesmo a consulta directa da sua conta», acrescentou.

O sistema, denominado «Tottalink» está disponível todos os dias úteis entre as 8h30 e as 19h00, bastando ao cliente estabelecer uma comunicação telefónica com o banco e introduzir os códigos de acesso aao sistema.

Amadeu Gaudêncio distribui dividendos

A sociedade de construção Amadeu Gaudêncio vai distribuir este ano, pela primeira vez, 8 mil contos de dividendos sobre lucros de 10 mil contos obtidos em 1985.

A sociedade facturou cerca de 2,5milhões de contos no ano passado, o que traduz um aumento da ordem dos 26 por cento relativamente ao ano anterior.á

A melhoria registada em termos de facturação e resultados liquídos ocorreu apesar da «continua degradação da situação do mercado da construção» segundo o relatórioe contas da empresa.

A Amadeu Gaudêncio viu-se igualmente, forçada a recorrer de forma significativa ao crédito bancário devido ás dificuldades de cobrança sentidas e ás necessidades de renovação do equipamento.

Ja em 1986, a empresa procedeu a um aumento de capital de 200 mil para 300 mil contos através da subscrição pública de ações que entretanto foram admitidas à cotação na Bolsa.

As ações da Amadeu Gaudêncio, de valor nominal de mil escudos, estão neste momento cotadas a 2 500 escudos na bolsa de Lisboa.

O "dinheiro sujo" do Brasil vai reciclar-se ao Paraguai

O Paraguai é a princ pal porta de saída dos capitais evadidos do Brasil — revelou o comissário da oficina federal de controlo de divisas da cidade fronteiriça brasileira de Foz do Iguazu, Marco-Aurélio Busse Pereira.

O funcionário salientou que há muito temho que o Paraguai funciona, em relação aos países vizinhos, como «ponte» para a exportação e «reciclagem» do «d nheiro sujo» procedente do tráfico de drogas, contrabando, corrupção e fraude fiscal.

Até recentemente, calculava-se em 500 milhões de dólares os capitais que cidadãos brasileiros depositavam anualmente em contas abertas nas agências dos grandes bancos norte-americanos e europeus em Assunção.

Com a implantação do plano de estabilização financeira promulgado pelo Governo do presidente Sarney, dia 28 de Fevereiro último, o movimento intensificou-se.

Com a drástica redução dos tucros especulativos obtidos com o dinheiro depositado nos bancos do Brasil, centenas de ricas famílias brasileiras estão a transferir as suas fortunas para os bancos estrangeiros instalados no Paraguai.

Busse Pereira disse que a maior parte dos capitais evadidos nos últimos meses provém dos lucros de operações ilícitas com importações e outros tráficos, que anter ormente se depositavam nas chamadas «contas frias» dos bancos nacionais.

Com a queda da inflação interna, que em Março atingiu o ponto zero, estes depósitos deixaram de hroduzir lucros elevados, pelo que os titulares decidiram transferir os depósitos para o Paraguai.

Dados fornecidos por entidades bancárias brasileiras indicam que desde meados de Março cerca de 80 por cento das 4000 «contas frias» abertas por cidadãos brasileiros nas agências bancárias nacionais da região fronteiriça com o Paraguai foram canceladas e os depósitos transferidos para Assunção.

A legislação paraguaia não estabelece nenhum tipo de controlo ou limitação sobre as entradas de capitais e o Banco do Brasil, informado da abertura de contas na capital paraguaia por cerca de 12 000 cidadãos brasileios nas últimas semanas, decidiu abrir uma investigação sobre a origem destes fundos.

Para iludir os investigadores, dezenas de milhares de brasileiros estão a comprar terras ou gado no Paraguai, para obterem a certidão de prorprietários, que lhes permita justificar a origem dos fundos depositados em bancos paraguaios — revelou ao jornal «O Globo» Vandelei António Caramori, um dos empresários acusados de agir como intermediário na evasão de capitais.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dá lucros no primeiro ano

A Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo registou em 1985, o primeiro ano de actividade, 47.000 contos de lucros, revelou aquela instituição.

Do total dos lucros, 9.500 contos constituiram reserva legal, 500 contos reserva para educação e formação cooperativa, 500 contos reserva para mutualismo e os restantes 36.500 contos reserva especial.

Inaugurada pelo entãoi primeiro-ministro Mário Soares, em 27 de Maio de 1985, a Caixa Central aumentou nos sete meses de actividades o número de associados de 116 para 157.

No último ano, apesar da actividade creditícia só ter sido iniciada em 10 de Outubro, a Caixa Central efectuou 117 operações de refinanciamento, no valor global de 671.900 contos.

O capital social foi aumentado, durante o ano, de 197.504 para 211.766 contos.

24 HORAS

Embaixada angolana no Brasil

A designação do primeiro embaixador de Angola no Brasil, Francisco Romão de Oliveira e Silva, anunciada simultaneamente pelos governos dos dois países, vai permitir um maior estreitamento das relações bilaterais. Um porta-voz do Itamaraty lembrou que o governo brasileiro, em 1975, foi um dos primeiros do mundo a reconhecer o governo do Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA). Por outro lado, o presidente brasileiro, José Sarney, durante a sua recente viagem a Cabo Verde, declarou o seu apoio ao governo do presidente angolano José Eduardo dos Santos na sua luta contra os rebeldes da UNITA e condenou as acções militares da África do Sul contra Angola.

Gonzalez visita a URSS

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, inicia uma visita oficial de quatro dias à União Soviética no próximo dia 19, confirmaram fontes oficiais. A visita de Felipe Gonzalez é a primeira de um chefe de governo à URSS e afectua-se num período de relações políticas a nível baixo, durante o qual houve uma redução dos intercâmbios comerciais e o governo espanhol expulsou uma dúzia de funcionários soviéticos sob a acusação de espionagem, ao mesmo tempo que definia a sua política externa por um alinhamento mais claro com a Europa Comunitária.

Renamo desmentida

A Renamo não ocupou a Namaacha nem sequer a atacou nas últimas semanas, disseram à agência NP habitantes de Maputo que se deslocam diariamente entre a capital e aquela vila. Os mesmos habitantes indicaram ainda que as estradas não deixaram de estar abertas ao tráfego e que as comunicações telefónicas se efectuam com normalidade. O movimento rebelde moçambicano reivindicou no domingo, em Lisboa, que havia ocupado a vila da Namaacha.

Arafat em Luanda

O pesidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, chegou ontem à tarde a Luanda para uma breve visita de trabalho, a primeira que efectua a Angola. A visita a Angola insere-se na viagem que Arafat efectua a alguns países africanos e que já o levou ao Gabão, Nigéria, Burkina Faso, Benim, Mali, Congo e Togo.

Reféns norte-americanos

A Síria está a desencadear esforços no sentido de obter a libertação de reféns norte-americanos e franceses no Líbano de modo a melhorar a sua imagem, prejudicada pelas acusações de apoio ao terrorismo. O anúncio foi feito ontem por uma cadeia de Televisão norte-americana, que cita fontes diplomáticas «bem informadas».

Sete mortos no México

Sete pessoas morreram no Estado mexicano de Chiapas, na sequência de confrontos com a Polícia que expulsou camponeses de terras por eles ocupadas — anunciaram as autoridades. Os camponeses tinham ocupado a terra por não terem terrenos para cultivar, os quais se encontram na posse de latifundiários.

Queda de helicóptero

Três soldados britânicos morreram ontem, quando um helicóptero da Força Aérea britânica se despenhou nas ilhas Fallkland, devido ao mau tempo — anunciaram as autoridades militares do arquipélago. Ficaram ainda feridos 13 soldados, dois deles em estado grave — anunciaram ainda as mesmas fontes.

Segundo "Relatório Estratégico 1985-86"

Esperanças de desanuviamento "esfumaram-se" no ano passado

As esperanças de desanuviamento das relações Leste-Oeste suscitadas pela chegada ao poder de Mikhail Gorbachev em Dezembro de 1984 esfumaram-se durante o ano de 1985, conclui o relatório anual do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos.

O documento, divulgado em Londres pelo instituto, organismo internacional independente, embora abertamente pró-ocidental, especializado no estudo dos temas de segurança internacional, defesa e controlo dos armamentos, salienta que Gorbachev revelou ser apenas um «modernizador» e não um «reformista», como se julgou no Ocidente, quando sucedeu a Konstantin Chernenko.

O «Relatório Estratégico 1985-86» considera que Gorbachev «não difere dos anteriores (dirigentes soviéticos) nos critérios fundamentais, mas apenas na maneira de os realizar, que o novo líder do Kremlin considera que foi, no passado, «pouco hábil, falha de imaginação e ineficaz».

O plano de modernização iniciado por Gorbachev torna-o, segundo o instituto, «no adversário mais sofisticado e eficiente que as nações Ocidentais tiveram de enfrentar há muitos anos».

No primeiro ano de mandato como líder, Gorbachev atacou a corrupção, pediu uma nova disciplina laboral e prometeu reformar a economia soviética, recorda o relatório.

Os autores do documento consideram no entanto que «os planos de Gorbachev têm pouca possibilidade de êxito, se não forem acompanhados de reformas de fundo porque os problemas da economia soviética são estruturais».

A Cimeira de Genebra, entre Gorbachev e o presidente Ronald Reagan dos Estados Unidos é apontada pelo Instituto como outra das causas de estancamento no desenvolvimento das relações Leste-Oeste.

O encontro e o regresso dos soviéticos à mesa das negociações sobre controlo dos armamentos suscitaram muitas expectativas no Ocidente e, na realidade, os líderes das duas superpotências «parecem procurar o mesmo objectivo: a erradicação das armas nucleares, embora com métodos completamente diferentes».

As posições de partida são tão afastadas que «as possibilidades de acordo são praticamente nulas», observa o relatório do Instituto, que salienta que os dois líderes «merecem as críticas dos observadores informados porque, embora sabendo que o acordo é impossível, continuam a vender cínicas mentiras a um público crédulo e esperançado».

Segundo o instituto, as expectativas se vão diluindo e a tensão entre as duas potências mundiais é muito forte.

Coronel detido em Espanha diz que Kadhafy é "anticomunista"

O coronel Carlos Meer de Ribera, preso na sexta-feira por ter ido a Tripoli em Janeiro, reconheceu que se tinha reunido com o coronel Muammar Khadafy, a quem solicitou apoio económico para fundar um jornal.

O coronel Meer, processado na segunda-feira sob a acusação de abandono de residência, pelo que pode ser condenado a uma pena de entre seis meses e um dia e seis anos de prisão, foi acusado pelos serviços de espionagem espanhóis de ter solicitado apoio económico para actividades da extrema-direita.

Nas suas primeiras declarações a uma emissora de rádio depois da prisão, explicou que esperava obter dinheiro para fundar um grande jornal nacional, independente de todas as forças políticas, sobretudo das internacionalistas.

O coronel Meer rejeitou as acusações de que preparava uma operação golpista.

O que me estão atribuindo — disse— é algo que sucedeu quando éramos intimíssimos amigos da Líbia.

Visitei um senhor que conheço há anos e não tratei com ele temas políticos de nenhum tipo, mas apenas uma questão meramente pessoal, acrescentou.

Sobre Khadafy, o coronel Meer disse que o seu «Livro Verde» é quase a doutrina de José António Primo de Rivera e que é um homem anti-comunista.

Em sua opinião, o líder líbio nunca apoiou a ETA Militar. A ETA nunca se treinou na Líbia, pois onde se treina e se refugia é em França, disse.

Kreisky defende Khadafy

Por outro lado, o ex-chanceler austríaco, Bruno Kreisky, disse que o coronel Muammar Khadafy lhe disse que não está implicado em actividades da extrema-direita espanhola e está disposto a esclarecê-lo em qualquer momento com representantes espnhóis.

Bruno Kreiski, que se encontra de férias em sua casa de Palma de Maiorca, afirmou, em declarações à agência EFE, que ficou surpreendido de que o Governo espanhol tenha acusado a Líbia de estar por trás de uma tentativa golpista.

E muito mais — acrescentou — desde o encontro do presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, e Khadafy, em Palma de Maiorca em que ambos se mostraram de acordo em manter a paz no Mediterrâneo.

Acidente de Chernobyl resultou de "falhas humanas"

O acidente da central nuclear soviética de Chernobyl resultou de uma série de falhas «humanas e de outra ordem» — afirmou em Viena Hans Blix, director-geral da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA).

Blix, que na semana passada visitou a área próxima da central acidentada e debateu o problema com as autoridades soviéticas, salientou que uma falha no sistema de segurança e «erros humanos e de outra ordem» causaram a fusão do combustível nuclear mas não a do próprio reactor. A comissão nomeada pelo Governo soviético para investigar as causas do acidente comprometeu-se a apresentar um relatório completo à AIEA no prazo de dois meses — salientou o dirigente do organismo.

África do Sul reconhece direito de propriedade para os negros

O governo sul-africano apresentou ao Parlamento um projecto-de-lei que reconhece aos negros direitos de pose plena de propriedades.

O direito de propriedade total tinha sido prometido há um ano pelo presidente Pieter Botha.

Actualmente, os negros têm direitos de propriedades limitados por 99 anos nas áreas residenciais urbanas que lhes são reservadas.

Caso os projectos apresentados sejam aprovados, essas concessões serão convertidas em direito pleno de propriedade.

Simultanenamente, a maior cadeia de mercearias do país chegou a acordo co m os seus trabalhadores negros, pondo fim a uma greve de seis dias por melhorias salariais, considerada como uma das maiores e mais dispendiosas para a indústria da África do Sul.

Entretanto, na zona tribal de Zwandebele, verificaram-se novas vagas de violência quando manifestantes incendiaram estabelecimentos e casas dos ministros do governo local que acausam de apoiar grupos de vigilantes conservadores.

Delegação da Commonwealth

Entretanto um grupo de individualidades da comunidade britânica chegou à África do Sul com propostas que, segundo diplomatas, incluem acordos entre o governo e a oposição negra ilegalizada.

Nos termos dessas propostas, o Congresso Nacional Africano (ANC) renunciaria às operações de vioência e o governo permitiria a sua legalização, dizem os diplomatas.

De acordo com a mesma fonte, o grupo proporá também a libertação de Nelson Mandela e o fim do «**apartheid**», enquanto a comunidade britânica abandonaria a ameaça de sanções económicas contra a África do Sul.

Fernando Oliveira: homem para o leme dos setubalenses

— Estou muito à-vontade para falar, porque não herdei nada de ninguém. Eu fiz-me por mim e construí a minha vida, pois quando apareci não tinha nada. Aquilo que hoje tenho foi construído e gerido sempre por mim. O meu pai não me deixou nada. Estou, portanto, muito à-vontade para dizer que os mecenas, normalmente, quando não têm capacidade de gestão falham rotundamente em tudo e com todos, e não falham mais vezes porque têm, acima de tudo, a preocupação de camuflar as suas incapacidades.

(Entrevista de Fernando Oliveira a Mendonça Ferreira, publicada ontem no «Record». Fernando Oliveira, antigo futebolista e hoje um empresário bem sucedido na vida, é o candidato mais firme à presidência do Vitória de Setúbal, colectividade que pretende reconduzir à 1.ª Divisão do futebol nacional.)

Aliás, Fernando Oliveira faz defesa perfeita de Manuel Oliveira («um treinador de créditos firmados»), inclina-se para a contratação de alguns jogadores estrangeiros («o mercado não é assim tão caro») e critica Miguel («pois o Vitória desceu de divisão por inexperiência do último guarda-redes»). Recorda-se aqui que Miguel, depois de uma entrevista em que garantia que não queria barreira quando marcassem livres contra a sua baliza, acabou por consentir (dessa situação) golos que arredaram o Vitória do escalão maior.

Câmara ajuda

A Câmara Municipal de Setúbal está empenhada em ajudar o Vitória, mas mão se compromete com qualquer lista para a direcção que se apresente a sufrágio, afirma Manuel da Mata Cáceres, presidente do municíio setubalense.

«Como presidente da câmara, e embora seja associado do Vitória de Setúbal, entendo não integrar qualquer lista que se apresente ao acto eleitoral, embora apoie a direcção que venha a ser eleita» garante o autarca.

Mata Cáceres foi convidado para presidente da assembleia geral da lista encabeçada por Fernando Oliveira, mas está no propósito de não aceitar qualquer cargo no clube.

Grande número de associados do Vitória manifestou já a sua discordância com a proposta de alteração de estatutos que a actual direcção vai apresentar na 6.ª-feira, não concordando também que a assembleia geral se realize no exíguo espaço da sede em vez de ter lugar no pavilhão gimnodesportivo.

Na assembleia de 6.ª-feira, onde (provavelmente) mais de uma lista será apresentada a sufrágio, os actuais corpos gerentes irão pedir a demissão, para se poder abrir o processo eleitoral. Com bastante força junto de larga camada de associados, a lista de Fernando Oliveira integra nomes conhecidos nos meios do Vitória, casos de Rui Salas, Vasco Verdes, Josué Monteiro, coronel Maurício, José Costa, José Luís Silva e Rogério Vaz de Carvalho.

A assembleia geral marcada para 6.ª-feira propõe a alteração dos estatutos, para que o clube possa ter cinco vice-presidentes.

Fernando Oliveira nasceu em Oliveira do Douro (Vila Nova de Gaia) a 4 de Janeiro de 1941. Jogou futebol em diferentes clubes: Oliveira do Douro, Vilanovense, Varzim e Desportivo da Cuf. Foi no emblema cufista que se estreou como técnico, tendo depois sido adjunto de Hagan, no Sportingo. Já foi dirigente da Qimigal e do Vitória de Setúbal.

"Raid Portugal" por montes e vales

Vem aí o «Raid Portugal»: uma ideia que de há muito germinava no espírito de alguns aventureiros do volante mas apenas agora se pode concretizar, com a criação da turma «ERT 4X4» (Equipa de Raids e Trials).

Para apresentar o projecto e explicar tudo muito bem, houve uma conferência de Imprensa, na Cervejaria da Trindade (em Lisboa). E foi aí que se souberam coisas curiosas, detalhes aliciantes de uma aventura.

Esboçar uma organização que permitisse levar a cabo uma competição diferente do que até aqui vinha acontecendo é o que está proposto por uma equipa: Carlos Barbosa, Carlos Condenso, Diogo Amado, João Tojal, José Jardim de Oliveira, José Manuel Caiado e José Nobre, todos com experiência de condução em todo-o-terreno e, alguns (inclusivamente) com participações em provas além-fronteiras. Para o «Raid Portugal» esta formação dispõe de 4 veículos «UMM» e três «Alter». Com esta equipa, pretende-se dar uma outra força aos organizadores do «raid» (eng.os José Megre e Pedro Villas-Boas) que tiveram a coragem de ser os pioneiros para a organização deste tipo de prova em Portugal, divulgando um desporto que, entre nós, começa a dar os primeiros passos.

Outro objectivo: que, cada vez mais, existam pessoas interessadas neste tipo de prova e que iniciativas como esta não morram à nascença, fazendo questão em mostrar que o «todo-o-terreno» é uma coisa séria onde o termo «equipa» tem inteira razão de ser.

Nesse sentido, vai partir do Porto uma equipa formada por três motos e um «4X4 UMM». Estes concorrentes, são praticantes de trial com grande experiência em «randonés». A prática do trial proporciona o acesso a locais onde nenhum outro veículo motorizado chega, obriga a uma avaliação correcta do obstáculo e dá um sentido de orientação que será necessário no «Raid Portugal». Esta equipa (da «Sical») é composta por homens habituados a estas andanças: o plano é chegarem todos ao fim, ajudando-se mutuamente na mecânica e nos diversos obstáculos que (por certo) não faltarão. Os «aventureiros»: Pedro Barbosa, de 40 anos (em «Yamaha»), Manuel Barbosa, de 36 anos (em «Yamaha»), José Sousa Guedes, de 30 anos (em «Suzuki») e Alberto Sousa Guedes, de 60 anos (em «4X4UMM») que servirá de apoio às motos.

Destaque para presenças femininas no «Raid Portugal»: Maria Tamegão (em moto «Yamaha 175 DT), Maria José Veiga Lopes e Ana Filipe Nogueira (em «UMM-Alter). Elas enquadram a turma masculina que vai atacar a inédita competição

FC Porto "dá as mãos" ao V. Setúbal

O FC Porto ofereceu a sua equipa principal de futebol ao Vitória «para a festa da subida de divisão» dos sadinos no final da próxima época.

«O FC Porto terá o maior gosto em colaborar na festa da subida de divisão do Vitóra de Setúbal, pois temos a certeza que isso vai acontecer na próxima época e queremos estar na festa da imposição das faixas de campeões da segunda divisão», diz uma carta do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa aos dirigentes do Vitória de Setúbal.

Entretanto, na Câmara Municipal de Setúbal, foi aprovada por unanimidade uma proposta do vereador do PSD, Frederico Nascimento, no sentido de o Vitória ficar isento dos impostos de construção da sala do bingo.

Luso: 66 anos de existência

O Luso Futebol Clube comemorou o seu 66.º aniversário, de uma existência à halterofilia, basquetebol, futebol, dança-jazz e musculação.

Um dos problemas que o pequeno clube atravessa actualmente pela diminuição do número de sócios, tem sido compensado — segundo os dirigentes — pela conquista, há três anos consecutivos (1983, 84 e 85), do recorde por equipas, considerado caso único no desporto português.

Na sessão solene, que decorreu com a presença de representantes da Câmara Municipal do Barreiro, FC Barreirense, Direcção-Geral dos Desportos e Associação de Futebol de Setúbal, foi destacada a crise que se reflecte na região. «A crise associativa reflecte-se no futebol, como a descida do V. Setúbal à segunda divisão, não havendo actualmente qualquer equipa do distrito no escalão maior português da modalidade» — sublinharam os dirigentes.

Um dos «orgulhos» do Luso relaciona-se com a prática de halterofilia por mulheres. O treinador da modalidade Silvestre Pereira, revelou que a atleta Sara do Arco, 16 anos, pratica halterofilia há apenas seis meses, mas já é recordista nacional na categoria de 48 quilos, estando a 2,5 quilos do recorde mundial.

Silvestre Pereira sublinhou ainda que o Luso «é o único clube português a incluir halterofilia feminina, integrando mulheres com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos».

SC Covilhã convida Cavaco

A direcção do Sporting da Covilhã convidou o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, a participar nas comemorações do 63.º aniversário da sua fundação, disse José Luís Brito Rocha, presidente do clube. A visita está prevista para 17 de Maio, dia em que têm início as comemorações do Sporting local, com uma prova de atletismo para amadores.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO
Comissão Liquidatária

AVISO

● NOVA FORMA DE PAGAMENTO DE RENDAS ●

1. — Avisam-se **todos** os moradores de habitações do FFH/C.L. de que deverão abrir CONTA em qualquer Agência da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS **até final do corrente mês de MAIO.**

2. — Como foi divulgado, deixarão de ser emitidos os tradicionais recibos de rendas e prestações, passando a utilizar-se uma nova forma de cobrança dos valores respectivos através de meios computarizados, com vantagens para todas as partes.

3. — Facultar-se-á prova complementar do pagamento a quem dela careça.

4. — Para evitarem incómodos e despesas desnecessárias, TODOS OS MORADORES deverão proceder como indicado.

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PATRIMÓNIO,
2 de Maio de 1986.

O CHEFE DO DEPARTAMENTO
António Augusto Serralha Ferreira

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO

PRD

1.º TEMPO DE ANTENA

RTP

AMANHÃ
5.ª-FEIRA — DIA 15
ÀS 20.30 H

COM:
HERMÍNIO MARTINHO
MAGALHÃES MOTA
SILVA LOPES
JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Natação: clubes "versus" Federação

Dirigentes de cinco clubes portugueses repudiaram a punição aplicada pela Federação Portuguesa de Natação ao árbitro Luís Ribas, considerando-a «ilegítima, injusta, extemporânea e ilegal».

Em comunicado divulgado na segunda-feira, os dirigentes do FC Porto, Clube Fluvial Portuense, Grupo Desportivo Sopete, Clube Residencial da Boavista e Leixões Sport Clube manifestam «total solidariedade» com Luís Ribas, «a quem a natação portuense e nacional muito devem».

O documento apela a todos os árbitros portuenses para que «sem abdicar da firmeza do apoio a Luís Ribas, se mantenham ao serviço dos jovens, continuando a colaborar em todas as provas de âmbito regional».

Os dirigentes portistas reiteram também a confiança na direcção da Associação de Natação do Porto, à qual solicitam «enérgica atitude junto da Federação, perante a extrema gravidade do seu incompreensível procedimento».

Cracks de Lamego: louvor

A Câmara Municipal de Lamego, aprovou por unanimidade um voto de louvor ao clube «Cracks» de Lamego, pela «excelente organização do II Torneio Internacional de Futebol Juvenil Cidade de Lamego».

O torneio, que decorreu no período da Páscoa, teve a participação das equipas do Real Madrid (Espanha), Sporting, Boavista e equipa organizadora.

O Sporting foi o vencedor, ao derrotar na final o Real Madrid por 3-1.

Carlos Lopes: distinção

Carlos Lopes aceitou entregar a medalha ao vencedor da prova dos 10 mil metros da Taça dos Campeões Europeus em Pista, a realizar em Lisboa de 31 de Maio a um de Junho. Lopes, que corre esta época como atleta individual após um diferendo com o seu antigo clube, o Sporting Clube de Portugal, prestigiará assim uma prova onde estará presente o italiano Alberto Cova, campeão mundial e olímpico da distância e, provavelmente, o recordista mundial, Fernando Mamede.

Portugal será representado nos «Europeus» de este ano pelo Sporting, campeão nacional, e pelo Benfica, clube organizador da prova onde vão competir 19 equipas.

O francês Pierre Levisse do Racing de Paris, que venceu a referida prova na edição do ano passado em Londres, vai estar novamente presente, como um dos favoritos ao triunfo.

A representação do Sporting pertencerá a Ezequiel Canário ou Fernando Mamede enquanto pelo Benfica competirá Luís Horta ou Fernando Couto, que no ano passado terminou a prova na segunda posição.

Basquetebolistas encestam na prisão

O antigo jogador de basquetebol Alfred Mann, da equipa-exibição dos «Harlem Globetrotter», foi condenado a 10 anos de prisão por tráfico de drogas. Alfred Mann (52 anos) e Lester Brad, de 42 (também condenado a 10 anos de prisão) foram presos a 23 de Fevereiro de 1984 por um polícia disfarçado de músico interessado na compra de 30 gramas de cocaína, ao preço de 55 000 dólares (8250 contos). A Polícia refere no processo que aquela quantidade de droga, depois de convenientemente diluída e preparada em pequenas doses, poderia render 1 milhão de dólares (cerca de 150 000 contos). Os dois condenados poderão ser libertados, depois de cumprida parte da pena, saindo Alfred Mann depois de cumprir um terço da condenação e Lester Brad ao fim da quinta parte dos 10 anos.

SIDA preocupa coreanos

A Coreia do Norte anunciou que a SIDA (Sindroma de Imuno-Deficiência Adquirida) deve ser um factor a ter em conta para a não realização dos Jogos Olímpicos de Verão de 1988 em Seul, na Coreia do Sul.

Se as próximas olimpíadas se realizarem em Seul, «alguns desportistas e turistas irão morrer afectados pela SIDA», diz a agência noticiosa norte-coreana (KCNA), recebida em Pequim, no que se considera ser uma tentativa para impedir a realização dos jogos em Seul.

A Coreia do Norte opõe-se a que seja a Coreia do Sul a organizar a XXIV Olimpíada de Verão, e apresenta como solução alternativa que a prova seja co-organizada pelos dois países, com provas no Norte e no Sul.

A notícia divulgada pela KCNA diz que foram oficialmente descobertos 11 000 casos de SIDA na Coreia do Sul, embora o número de pessoas atingidas seja de 600 000.

A agência noticiosa norte-coreana acusa os 40 000 soldados norte-americanos destacados na Coreia do Sul como responsáveis pelo aparecimento do vírus na Coreia do Sul.

Toxicomania dissecada

"A liberdade começa no corpo"

Manuel F. Pinto Coelho: licenciado em Medicina e Cirúrgia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, ex-assistente de Anatomia Descritiva da mesma Faculdade, assistente de Clínica Geral habilitado com os quatro cursos de Medicina Desportiva efectuados pelo Centro de Lisboa

Quase poderá dizer-se que foi uma tarefa de devoção: «Toxicomania — A Liberdade Começa no Corpo» é um belíssimo trabalho do dr. Manuel F. Pinto Coelho, que os desportistas (sobretudo amantes do jogo-rei) recordam pela passagem no Departamento de Futebol do Sporting, quando a turma **verde-branca** (comandada pelo técnico britânico Allisson) alcançou saborosos êxitos.

O dr. Manuel Pinto Coelho conta como o seu livro nasceu:

— Tinha diante de mim um pai que sofria bem na pele o drama de um filho que se tinha deixado envolver pelas malhas desse paraíso artificial que é a droga. E não podíamos ficar de braços cruzados: tínhamos de fazer qualquer coisa.

E reuniram-se muitas e boas-vontades: eng. Mário Ramos da Cruz (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais), dr.ª Isabel Miguéis (chefe de serviços daquela Misericórdia). Assim nasceu a ideia de um Centro de Recuperação de Tóxico-Dependentes, consequência directa de um estágio do dr. Pinto Coelho no Serviço de Toxicomanias da Faculdade de Medicina de Paris-Cochin (instalado no Hospital de Sainte-Anne), em Paris.

Dois objectivos fundamentais presidiram ao trabalho literário do dr. Pinto Coelho: dar uma informação esclarecida, verdadeira e objectiva (mas também desdramatizante) junto do potencial toxicómano e da sua família, para uma prevenção do fenómeno e tornar conhecida uma nova via, diferente (talvez) das tradicionais, mas visando (como estas) a reabilitação final do toxicómano.

Assim, é dado especial ênfase ao papel extraordinariamente importante que o exercício físico pode desempenhar: ele é utilizado como complemento da psicoterapia, de forma a que o toxicómano não tenha tempo para estar doente.

Definindo e dissecando o que é a toxicomania, o dr. Manuel Pinto Coelho encaminha depois o seu leitor através da discrição das drogas (e seus efeitos) e, traçando o perfil e a personalidade do toxicómano encaminha-o para a fase de reabilitação, com o decisivo papel do exercício físico e (em termos de aceleração para se produzirem endorfinas) a utilização da acupunctura, técnica milenária «que induz uma analgesia pela redução da substância P, provocada pela libertação de encefalinas». Yoga, kinisiterapia, balneoterapia, música e vídeo; outras terapias que Pinto Coelho recomenda, como complemento do papel fundamental do exercício físico na libertação da droga e na reinserção social do antigo doente no meio da sua família e num quotidiano perfeito e salutar.

Enfim: um belíssimo trabalho que merece lugar de destaque em todas as bibliotecas, depois de desfilar pelos olhos de quantos se preocupam com a saúde do seu semelhante. Já agora, um desejo: que se torne realidade, entre Murches e Zambujeiro, o Centro de Recuperação de Toxicodependentes de Cascais. Nascido do sonho de Pinto Coelho, terá de tornar-se realidade: para que ninguém duvide de que o homem é amigo do homem.

Neves de Sousa

Marinha Grande: jornadas desportivas

As «jornadas desportivas» do concelho da Marinha Grande a decorrer durante todo o mês de Maio, movimentaram no passado fim-de-semana 1080 desportistas amadores nas modalidades de atletismo, basquetebol, damas, futebol, hóquei em patins, judo, natação, pólo aquático subbuteo, ténis de mesa e xadrez.

Terminou entretanto o torneio de ténis de mesa, cujas finais se realizaram no passado domingo. Neste torneio participaram cerca de 300 praticantes de 22 equipas nos diversos escalões, masculinos e femininos, sendo vencedor, em seniores federados, Carlos Fonseca (Cimpor) e em populares, seniores, Paulo Ferreira (Clube Campos do Lis de Leiria). Por equipas, a Cimpor venceu em seniores federados e o Campos do Lis em seniores populares.

Realizou-se igualmente no passado domingo, o grande prémio da Marinha Grande em atletismo, cujo vencedor foi Luis Santos do A. C. Marinhense em seniores masculinos, classificando-se em 2.º lugar Virgílio João da mesma equipa.

Por equipas venceu o . C. Marinhense, e em 2.º lugar o G. R. A. P. de Pousos-Leiria.

As jornadas prosseguem durante a semana com torneios de xadrez, damas, voleibol e futebol (juniores e seniores). No próximo fim-de-semana, para além de outras modalidades, realiza-se em S. Pedro de Moel, o concurso de pesca submarina.

Judocas portugueses fracos na Europa

O sorteio não favoreceu os atletas portugueses no campeonato da Europa de judo, que decorreu em Belgrado, mas tivemos uma boa participação, disse João Neves, campeão nacional de menos de 60 quilos, no regresso de Belgrado.

Portugal participou no «Europeu» com quatro atletas, todos de categorias leves, entre os 60 e 78 quilos, tendo sido três eliminados no primeiro combate.

O melhor judoca português foi Hugo D'Assunção, do Judo Clube de Portugal, campeão nacional de menos de 71 quilos, que foi o sétimo classificado na categoria, e que perdeu o último combate frente a um polaco, depois de ter sido repescado.

Os quatro atletas portugueses, todos campeões nacionais nas diversas categoias, são Hugo d'Assunção (menos 71 quilos), João Neves (menos 60), Augusto Almeida (menos 65) e Pedro Cristóvão (menos 78). Dois destes judocas obtiveram já os mínimos exigíveis para os Jogos Olímpicos de Seul, Hugo d'Assunção e Pedro Cristóvão (Algés e Dafundo), ambos no «Open» de Inglaterra disputado em Abril.

Paris-Dakar: 2.ª edição

Completamente esgotado três semanas depois do seu lançamento, o livro «Paris-Dacar — da Aventura à Competição» (de José Megre) volta agora publicar-se já depois de cumprida a 8.ª edição do rali, e do desaparecimento do seu criador e director (Thierry Sabine).

José Megre, que participou e completou a prova três vezes consecutivas (82, 83 e 84) em «UMM 4x4», actualiza o seu livro com uma página suplementar da introdução em que explica as razões da reedição e outra em que publica os resultados do rali de 1986, o último da «Era Sabine».

Com 128 páginas de texto e 48 a cor, em papel «couché», com 125 fotografias (dos melhores profissionais que habitualmente cobrem a prova) o livro tem em anexo, as classificações das oito edições, páginas do «Road Book», e informações diversas. Com capa cartonada e subcapa a cores, o livro (que mantém o seu preço de 1 700$00) está à venda nas principais livrarias. Um bom enriquecimento da escassa bibliografia desportiva portuguesa.

Sport-society

RTC/Radiotelevisão Comercial

O Grupo Desportivo da RTC/Radiotelevisão Comercial quer as gentes da Informação a seu lado, para todos assistirmos à final do 1.º Torneio dos Publicitários de Futebol de Salão, que se realiza pelas 10 horas do dia 18, no Clube Naval Setubalense. Segue-se um almoço-«buffet» (em Tróia) com entrega de troféus.

Sarau de Gala do Ginásio Clube

Na 6.ª-feira, pelas 21 e 15, o Ginásio Clube Português promove, no Pavilhão Carlos Lopes (ex-Pavilhão dos Desportos, em Lisboa) o seu já tradicional sarau de gala, que comemorará os 111 anos da prestigiosa instituição de verdadeira utilidade pública.

Bibliografia desportiva

«Eles e elas»

Maria da Luz Bragança continua a caprichar com a sua revista «Eles e elas»: uma publicação mensal de carácter internacional que sempre aflora (ou disseca) temas de actualidade sem, obviamente, desperdiçar o desporto, fenómeno crescente neste nosso tempo. Especialmente o automobilismo tem vários temas de interesse neste edição de «Eles e elas» referente a Maio: Nota alta para a reportagem sobre o «Safari».

Máximos

O búlgaro Naum Shlamanov estabeleceu novo recorde mundial de halterofilismo, no «arranco» da classe de 60 quilos, durante os campeonatos da Europa a decorrer em Karl-Marx-Stadt.

Shlamanv levantou 145,5 quilos no arranco.

Caso(s) do Águeda

Que fumo sairá (hoje) da Praça da Alegria?

Os membros do Conselho de Disciplina da FPF, resolveram antecipar, para hoje, a sua reunião semanal destinada a analisar e julgar as irregularidades disciplinares ocorridas nos diferentes encontros das diversas competições do calendário federativo, e que, normalmente, decorre à quinta-feira.

Naturalmente que o caso fulcral da sessão, que desde a manhã tem estado a decorrer no areópago da Praça da Alegria, é o que se liga com o Águeda e que se prende com a eventual utilização irregular do seu futebolista Gerúsio no encontro frente ao Académico de Viseu a contar para o «Nacional» da 2.ª divisão. Acresce ainda, que se consta estar o Águeda envolvido noutra questão que igualmente pode prejudicar a classificação averbada, já que foi anunciado haver entrado nos serviços da FPF a denúncia de que, não tendo aquele clube pago uma multa aplicada pelos órgãos jurídicos da Federação, estaria impossibilitado de realizar um determinado encontro do campeonato.

Um caso obviamente «apaixonante» por ser possível de alterar a pauta classificativa e a consequente marcha da derradeira fase do campeonato — para determinar o campeão nacional — e ainda o quadro dos participantes na «liguilla». Um caso que pelas 18 horas conhecerá novo capítulo, quando o CD anunciar as decisões tomadas na reunião de hoje. Só que, estamos em crer que qualquer que seja a atitude daquele órgão federativo haverá recurso para o Conselho de Justiça, que, então sim, decidirá em última instância.

Outros casos estarão na agenda dos «conselheiros disciplinares» da FPF sobressaindo entre eles as habituais penalizações a atletas, treinadores, dirigentes e clubes por atitudes contrárias à ética desportiva e constem dos relatórios arbitrais.

Marítimo: «pesca» no Brasil

Na sua recente ida ao Brasil o presidente do Marítimo António Henriques terá conseguido a contratação de Marquinhos (Campo Grande) e Nunes (Olaria) para reforço do plantel futebolístico do clube madeirense. Ao mesmo tempo, consta-se que os vimaranenses Gregório Freixo e Adão se incluem entre as possíveis «trutas» a «pescar» pelos dirigentes do Marítimo.

Quanto ao futuro treinador e sendo sabido que António Oliveira não continuará na Madeira, aponta-se como seu mais desejado substituto António Morais.

Fernando Tomé, no Aves?

Segundo refere na sua edição de hoje, o nosso colega «A Gazeta dos Desportos», Fernando Tomé — ainda treinador do Vitória de Setúbal — teria merecido a escolha para suceder ao professor Neca na orientação técnica do Desportivo das Aves.

Treinadores actualizam-se

Manuel de Oliveira será um dos orientadores da segunda fase do curso distrital de treinadores de futebol, que se realiza no sábado em Loulé, anunciou a Associação de Futebol de Faro. Manuel de Oliveira vai abordar o tema «organização geral da equipa — defesa e ataque», e outros técnicos vão analisar as questões da organização e compartimentação de uma equipa (Joaquim Reina), qualidades físicas (Bertílio Matias), a técnica em situação de jogo (Leonel Abreu) e prática (Bertílio Matias).

A primeira fase do curso decorreu no início do mês na Aldeia das Açoteias, com a participação de mais de meia centena de candidatos a treinadores de futebol.

Académica: futuro

O futebolista Tozé, que na última temporada defendeu as cores do Marítimo, assinou contrato por uma época com a Académica.

Barry e Francisco, já chegaram a acordo com os dirigentes academistas para renovarem por mais uma época.

A preparação da Académica para a próxima temporada inicia-se a 15 de Julho.

GNR anuncia incidentes

A Guarda Nacional Republicana registou oito incidentes em outros tantos encontros oficiais de futebol durante o passado fim-de-semana — anunciou o Comando-Geral daquela corporação.

Três dos incidentes constaram de invasões dos campos de futebol tendo em todos eles intervido forças da GNR, acrescentou o mesmo Comando-Geral. No encontro Martim-Lagense, da Associação de Futebol de Braga, o árbitro decidiu dar o jogo por terminado a cerca de 35 minutos do final da segunda-parte, quando espectadores afectos à equipa da casa invadiram o recinto de jogo. «A força da Guarda, ao intervir para repor a ordem e evitar agressões ao trio de arbitragem foi apedrejada, e injuriada, tendo usado meios enérgicos para repelir os agressores».

No Porto, no final do encontro Progresso-Pedrouços, houve invasão de campo, tendo um assistente, que a GNR não identificou, agredido um juiz de linha sem lhe causar ferimentos.

Em Aveiro, segundo o relato do Comando-Geral da GNR a invasão ocorreu no decorrer do encontro Paradela-Fogueirense. O desafio, no entanto, terminou após breve interrupção.

Ténis: "Oporto Cup"

Ritmo e espectáculo

Decorre em excelente ritmo de organização e de nível competitivo a fase de qualificação do «Oporto Cup» que tem vindo a efectuar-se no Clube de Ténis do Porto. De salientar, a qualidade dos tenistas brasileiros presentes os quais, na sua maioria, eram por cá ignorados.

Os resultados registados na jornada de apuramentos dos quatro candidatos à entrada no quadro principal, que hoje se inicia, foram os seguintes: Guilherme-Larry Pasos (Brasil), 6-1, 7-5; Manuel de Sousa-Jerónimo Paulo, 6-2, 6-0; Francisco Gallego-Aduiano Fonseca, 6-0, 6-2; Marcos Barbossa (Brasil)-José Tanqueiro, 6-1, 6-0; Carlos Alves (Brasil)-António Figueiredo, 6-2, 6-4; Francisco Tavares-Amandino Simões, 6-2, 6-3; Rafael Reichow (Brasil)-Rui Santos, 6-0, 6-0; Paulo Coelho-José Nunes, 6-4, 6-4.

Deste modo foram designados para os encontros decisivos José Guilherme-José Tavares, Francisco Gallego-Rafael Reichow, Manuel de Sousa-Paulo Coelho e Marcos Barbosa-Carlos Alves, que tiveram como vencedores e apurados: Rafael Reichow (que venceu Francisco Gallego), Marcos Barbosa (vencedor do seu compatriota Carlos Alves), Manuel de Sousa (que teve alguma dificuldade para superar Paulo Coelho) e José Guilherme (triunfo sobre Francisco Tavares).

Quanto ao qualitativo feminino verificaram-se os seguintes resultados:

Angelina Guimarães-Elisabeth Coelho, 6-4, 7-6; Mónica Pereira-Deolinda Silva, 6-0, 6-1; Inês Drumond-Joana Pedroso, 6-2, 6-0; Maria José da Silva-Mónica Pereira, 6-1, 6-0; Raquel Pereira-Adriana Magalhães, 7-6, 6-4; Inês Drumond-Joana Pedroso, 6-2, 6-0; Maria José da Silva-Mónica Pereira, 6-1, 6-0; Raquel Pereira-Adriana Magalhães, 7-6, 6-4; Susana Carvalho Silva-Inês Drumond, 6-0, 6-1; Maria José da Silva-Mónica Pereira, 6-1, 6-0; Raquel Pereira-Adriana Magalhães, 7-6, 6-4; Susana Carvalho Silva-Inês Drumond, 7-6, 6-3.

Principais confrontos para hoje: Cunha e Silva-Angel Arbelo, João Soares-Van Veggel e Nuno Marques-Alberto Miguel. Desconhecemos ainda qual o opositor para Pedro Cordeiro.

Ciclismo

Volta ao Alentejo na quarta edição

As principais equipas profissionais portuguesas confirmaram já a sua participação na IV Volta ao Alentejo em bicicleta, que se inicia a 27 de Maio e que ontem foi apresentada na Casa do Alentejo, em Lisboa.

A organização da prova recebeu já a confirmação de 7 equipas (Joalharia Garcia, Ajacto, Lousa, Tavira, Louletano, Boavista, Torreense) e aguarda que o Sporting confirme a sua presença, embora os «leões» tenham já alojamento reservado para a volta. «A Volta do Alentejo tem sido um incentivo e grande dinamizador para o ciclismo, pois cada vez vão surgindo mais praticantes e mais provas em todos os distritos alentejanos», disse um elemento da organização.

A prova, de cinco dias, com uma caravana de cerca de 100 ciclistas e outras dezenas de pessoas, tem um orçamento de «milhares de contos», suportado pela publicidade e pelas autarquias alentejanas visitadas pelos corredores, acrescentou a mesma fonte.

A quarta edição da Volta ao Alentejo tem este ano um incentivo para os ciclistas, com o prémio de 10 contos para o corredor que cortar a meta isolado e com mais de um minuto de vantagem do grosso do pelotão (61 segndos darão o prémio ao fugitivo).

A volta terá um prólogo e sete etapas, iniciando-se a 27 de Maio, em Vendas Novas, com 9 km de prólogo, e nesse mesmo dia a primeira etapa de estrada até Sines, na distância de 205 quilómetros. A segunda tirada terá 204 quilómetros, entre Santiago de Cacém e Beja, a terceira 163 km entre Beja e Serpa, e a quarta será um contra-relógio individual de 26 quilómetros, no mesmo dia, junto à barragem do Alqueva. No dia 30 disputa-se a 5.ª etapa, entre Moura e Elvas na distância de 135 quilómetros, e no dia seguinte a sexta, com 172 quilómetros entre Campo Maior e Ponte de Sor. A última etapa da volta será entre Ponte de Sor e Évora, com 189 quilómetros.

O director da organização é Alfredo Barroso, da Câmara Municipal de Évora, pertencendo à comissão executiva os municípios de Évora, Redondo, Montemor-o-Novo, Serpa, Beja, Santiago de Cacém, Ponte de Sor e Mértola.

«Giro» de Itália: Acácio é 17.º

Acácio da Silva subiu cinco lugares na classificação geral individual, mas perdeu três segundos, após a segunda etapa da Volta à Itália em bicicleta, disputada entre Sciacca e Catania. Acácio da Silva está agora na 17.ª posição da geral, a 19 segundos do líder, o holandês Poppel, mas só a sete segundos do quinto classificado.

O holandês Jean Paul Poppel venceu a 2.ª etapa e é o novo líder do «giro» em bicicleta, arrebatando a camisola rosa ao italiano Sergio Santimaria, que a ganhara na primeira etapa. Poppel venceu a tirada de 252 quilómetros em 6 horas, 56 minutos e 20 segundos e tem agora uma vantagem de três segundos sobre o segundo classificado, Sergio Santimaria, e quatro do suíço Urs Freuler, que vencera o prólogo.

Álvaro Pino venceu a «Vuelta»

O espanhol Álvaro Pino venceu a última etapa da Volta à Espanha em bicicleta, um contra-relógio de 20 quilómetros num circuito urbano de Jerez de La Frontera.

O corredor da ZOR, que vestiu a camisola amarela na 11.ª etapa e a manteve até final, apesar dos constantes ataques das poderosas Panasonic, Pegaso e Kas, deu uma lição de força e coragem na defesa da sua posição de líder, ao vencer ontem uma prova de que não é especialista, e num terreno que não lhe era favorável.

A Volta à Espanha teve 3657 quilómetros divididos em 21 etapas.

Colectividades

Odivelas Futebol Clube: assembleia geral

Comunica-nos o Odivelas Futebol Clube que pelas 15 horas do próximo dia 1 de Junho se realiza uma sessão extraordinária da assembleia geral, que terá lugar na Sociedade Musical Odivelense (cinema) e da qual consta a seguinte ordem de trabalhos: relatório e apresentação de contas da comissão administrativa e eleição dos corpos gerentes para o biénio 1986/87.

MODALIDADES

Hóquei em patins: campeonato

O campeonato nacional de hóquei em patins prosseguiu com a realização da 24.ª jornada e que teve a particularidade do Sporting ter vencido no Restelo, o Benfica perder em Paço de Arcos e outras curiosidades que os resultados demonstram. Vejamos como foi: Sesimbra -Sporting Tomar, 2-3; Amadora - Cascais, 4-4; Paço d'Arcos -Benfica, 8-3; Belenenses -Sporting, 3-5; Porto - Famalicense, 7-2; Oliveirense - Sanjoanense, 6-3 e Ferpinta - Juv. Viana, 4-5.

Halterofilia: «Europeus»

Jorge Soares foi o atleta português mais em destaque nos campeonatos da Europa de halterofilia, que decorreram em Karl-Marx- Stadt entre 5 e 12 do corrente. Jorge Soares foi o melhor atleta da Europa Ocidental na categoria de 82,5 quilos, ao obter o 9.º lugar nas duas categorias e no total (140 kg no arranco, 180 no arremesso e 320 no total). Os oito primeiros lugares da classificação final foram todos para atletas dos países da Europa de Leste.

O segundo português em evidência foi Francisco Coelho, na categoria de 100 kg, que obteve uma marca que lhe poderá dar a qualificação pré-olímpica pelo Comité Olímpico Internacional. Coelho foi oitavo no arranco (160 kg), sexto no arremesso (202,5 kg) e oitavo no total (362,5 kg). O terceiro e último português a participar no «Europeu» foi Pedro Carvalho, 7.º classificado na sua categoria (67,5 kg), entre 11 concorrentes, e que levantou 120 kg no arranco mas efectuou um arremesso nulo.

Participaram nos «Europeus» de Halterofilia 21 países, tendo Portugal ficado na 14.ª posição com 56 pontos, mas só com três atletas.

A prova foi ganha pela Bulgária, que totalizou 436 pontos, seguida da União Soviética com 407 e da RDA com 339.

Vela: Torneio Lassen para a classe «Optimist»

Organizado pelo Sport Algés e Dafundo com o patrocínio de Lassen Transport, realiza-se no próximo fim-de-semana em Belém (campo A) e S. José de Ribamar (campo B), a IX edição do Torneio Lassen de classe «Optimist», última prova de coeficiente máximo para apuramento dos jovens velejadores para constituição da equipa nacional que estará presente no «Mundial» a realizar no próximo mês de Julho, em Barcelona. Recorde-se que as embarcações à vela desta classe são tripuladas por jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos. As regatas terão início às 14 horas (sábado) e 11 horas (domingo).

Judo: Campeonato Nacional Dia 1 de Junho, em Coimbra

A Associação Distrital de Judo de Coimbra realiza no próximo dia 1 de Junho no Estádio Universitário o Campeonato Nacional Absoluto. Esta prova é a mais representativa do calendário federativo nacional e nela participam os 20 melhores atletas masculinos e femininos da modalidade sem descriminação de categorias de peso.

Já garantidos: 750 mil dólares a cada país

Para finalistas no México: milhão e meio de dólares

• Fazendo contas: 219 mil contos

As duas equipas que se qualificarem para a final do «Mundial-86» podem vir a arrecadar cerca de 1,5 milhões de dólares cada, revelou Sepp Bllater (secretário-geral da FIFA) adiantando que se registou um aumento dos lucros tendo como termo de comparação o «Mundial-82», em Espanha.

Todas as 24 equipas que vão participar no torneio têm direito a repartir entre si os prémios, de acordo com os lugares que alcançarem na competição. A fatia maior no bolo dos lucros está localizada na venda de bilhetes, direitos radiofónicos e televisivos e acontecimentos especiais (como jogos particulares) somando todos cerca de 77,3 milhões de dólares, contra 64 milhões de dólares do «Mundial-82». Em 1982, 65 por cento dos lucros do «mundial» foram distribuídos pelas 24 equipas finalistas.

Um caso: a Escócia espera lucrar cerca de 450 mil dólares do mundial, revelou a Federação Escocesa de Futebol.

«A FIFA estima pagar a cada país cerca de 750 mil dólares» disse o tesoureiro federativo BillY Dichie.

O secretário-geral da FIFA refere que o sismo registado na Cidade do México não criou grandes descidas nas reservas dos hotéis que **já não têm vagas.**

Interrogado sobre o problema da altitude, Bllater considera que esta questão é de fácil resolução, desde que os jogadores tenham um **breve** período de adaptação.

Bllater revelou que as autoridades mexicanas são as responsáveis pela segurança e que vão revistar alguns espectadores, assim como efectuam inspecções a todos os autocarros que as diversas equipas utilizarem para se deslocar aos estádios onde vão disputar os jogos e treinos.

Cerca de 10 biliões de telespectadores devem assistir à final do «mundial» segundo prevê Bllater, que adianta ser este número duas vezes maior que o da final em Espanha. **México-1986 vai provar outra vez ser uma grande festa do futebol e um acontecimento desportivo somente com paralelo nos Jogos Olímpicos,** sublinhou o secretário-geral da FIFA.

O boavisteiro Frederico foi o único «infante» ausente do treino da selecção portuguesa de futebol em virtude de umaaguda dor num dente incisivo, tendo ido com o médico dr. Camacho Vieira a uma consulta de dentist em Saltillo.

«Tenho uma dor incrível quando toco no dente» queixava-se Frederico aos jornalistas, no final do pequeno almoço e quando os seus colegas se preparavam para treinar num relvado situado no complexo turístico do Motel La Torre. Frederico, que se deslocou a Saltillo num carro especial, foi radiografado pelo dentista Gilberto Flores Gomez, no Hospital de Saltillo.

A ausência de Frederico dos trabalhos da selecção foi compensada com o regresso do «infante» Carlos Manuel, que treinou já com os seus colegas num fogo de voleibol com a cabeça, onde a boa disposição esteve sempre presente.

O técnico nacional José Torres tem programado para hoje um treino de altitude na Serra Madreo, cordilheira de montanhas que cercam o Motel La Torre e a própria cidade de Saltillo.

Hoje: «infantes» na altitude

O treino forçara os «infantes» a jogarem a uma altitude superior a dois mil metros depois dos nossos atletas terem manifestado nos últimos dois dias, uma melhor adaptação às condições atmosféricas. O calor tem sido uma constante no quotidiano da selecção com os cerca de 30 graus a obrigarem os «infantes» a vários mergulhos na piscina do motel e a banhos de sol.

A vida tranquila no motel, em Saltillo (a escassos oito quilómetros da cidade), foi ontem subitamente perturbada com uma onda de tiros e violência em pleno centro da cidade com um assalto a uma dependência bancária. Saltillo é uma cidade cercada pela serra Madre e construída na horizontal sem prédios com mais de dois ou três andares e com uma população humilde de 450 mil habitantes. Entre o Motel la Torre e Saltillo existem oito quilómetros de recta, onde circulam muito raramente os rápidos carros norte-americanos a caminho da fronteira com o Texas ou em busca de animação na cidade. Um táxi (um velho «Chevrolet») levou, por um corrida de cinco minutos até ao centro da cidade, mil pesos de bandeirada, depois de o motorista ter abdicado dos 1500 pesos que queria inicialmente.

Estamos no «Far-West»?

Fundada por um açoriano da Praia da Vitória (ilha Terceira) Saltillo é uma cidade tranquila, a provocar os marginais e pistoleiros a quebrarem a rotina e a pacatez do burgo localizado num solo árido, onde só crescem cactos e se pisa cascalho. **Em Saltillo podia-se rodar um filme de «cow-boys»:** comentou um jornalista que foi no «Chevrolet» até à cidade, ávido de descobrir a personalidade do povo mexicano.

Todo o mexicano de Saltillo não ignora que foi Alberto Cano (um açoriano aventureiro e destemido) que fundou a cidade, em 1504. Um habitante de Saltillo confidenciou-nos que Sautillo e a cidade da Praia da Vitória foram já consideradas ciadades-gémeas, em homenagem a Alberto Cano que, em vida, jamais terá imaginado que os «infantes» iriam disputar um «mundial» no México e perto do seu burgo. Quem percorre sem pressas (porque o tempo parece ter parado e ninguém conhece o «stress») as ruas de Saltillo não pode deixar de associar o ambiente com o «Far-West», dado o elevado número de bares e de pessoas que passam de sombrero ou chapéu à «cowboy» pelas ruas.

Enfim: hoje, a adaptação dos «infantes», a altitude vai ser testada com escalada às montanhas. Os 1500 metros de altitude da cidade que alberga a selecção portuguesa de futebol subirão para mais de 2000, num treino cuja realização depende de autorização que os responsáveis pela equipa aguardam ainda das autoridades mexicanas que, por razões de segurança, estão duvidosas no consentimento.

Entretanto, no complexo turístico de La Torre, a vida dos «infantes» entrou na rotina, apenas quebrada pelo facto de Carlos Manuel se treinar à margem dos restantes 21 jogadores para recuperar da lesão que reapareceu na primeira sessão de treinos. Se for permitido, a selecção vai ser hoje sujeita a duas provas de altitude: primeiro, subirá um pouco mais, depois descerá para os 500 metros de Monterrey. Aí, o problema será o calor, porque Saltillo tem uma temperatura bastante agradável: o termómetro atinge uns bem suportáveis 30 graus e as noites são amenas, o que pode fazer esquecer o «forno» de Monterrey.

José Torres e Monge da Silva, ao puxarem pela equipa nos dois treinos diários, criam condições para que a equipa médica possa, dentro de dias, traçar o quadro completo da reacção dos jogadores às condições mexicanas. Após três dias de vida em Saltillo nenhum problema se detectou. O dr. Camacho Vieira diz que a condição física dos jogadores continua a ser testada durante os treinos e o cardiologista dr. Maldonado Simões afirma que dentro de dias, o problema da capacidade física dos futebolistas ficará clarificado.

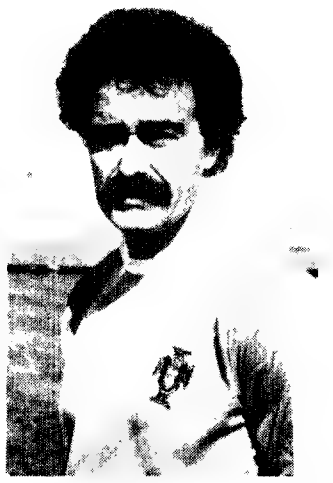
Comunicação Social não nos liga

O local escolhido pela Federação para sede da equipa (e que encheu a cidade de Saltillo de satisfação) é uma espécie de oásis no deserto texano, com as zonas verdes permanentemente irrigadas para não se transformarem na terra seca que rodeia este complexo turístico. La Torre está praticamente ocupada pela comitiva portuguesa e pela segurança. Na próxima semana, tudo vai ser mais agitado, com a chegada dos jornalistas ingleses, que alugaram quase todos os nove andares da torre do complexo turístico. A equipa portuguesa (técnicos, dirigentes e jornalistas) ocupam a zona de apartamentos, um pouco afastada da torre que dá o nome a esta unidade hoteleira.

A sede dos «infantes» é constantemente visitada por elementos da subcomissão de Saltillo da organização do Mundial de futebol, que procuram resolver (tanto quanto possível) as eventuais dificuldades que a comitiva portuguesa possa encontrar.

Mas, se os «infantes» são reis nesta cidade, que já foi capital do Estado (hoje norte-americano) do Texas, a verdade é que a selecção portuguesa pouca atenção tem suscitado no largo espaço que a Televisão, Rádio e Imprensa nacionais mexicanas dedicam ao Mundial de Futebol. Os marroquinos (sediados junto a Monterrey) têm despertado mais curiosidade que a comitiva portuguesa: e a segurança que rodeia a selecção norte-africana é ainda muito mais rigorosa do que a que cerca a portuguesa.

A preparação dos «infantes» decorre (assim) em ambiente calmo e sem dar muito nas vistas. A questão que os próprios responsáveis colocam é a da manutenção do bom ambiente inicial entre 22 jogadores praticamente fechados durante três semanas no mesmo local. Mas, tanto como a adaptação à altitude, os futebolistas têm que se habituar a esta prolongada semi-reclusão, o que pode ser bastante mais difícil.



Bento: «frango? Nem vê-lo!»

Sem adversários para treinar

Os futebolistas portugueses dizem que a altitude do México não os tem afectado, apenas sentem **«A bola mais leve»,** afirmou José Torres. Hoje, na montanha perto de Saltillo, a bola será ainda mais leve, para depois ganhar peso quando na próxima semana a equipa descer par os 500 metros e o calor de Monterrey.

Torres continua a desconhecer os adversários pedidos pela selecção portuguesa para os jogos-treino. Os portugueses são entre os 24 «mundialistas», aqueles que há mais tempo não jogam **«a sério»** nesta fase anterior ao campeonato. Os adversários ingleses (no grupo F) jogam no sábado em Los Angeles com o México, e já têm marcado um encontro em Monterrey (a 28) com a equipa local (campeã mexicana) que também joga com Marrocos no próximo dia 21, prevendo igualmente uma partida com os polacos.

José Torres pediu quatro encontros com adversários da 1.ª divisão, mas o futebol mexicano está em férias, o que dificultará a descoberta de adversários. O técnico português disse hoje, antes do ligeiro treino da manhã, que pretende testar sobretudo a defesa, necessitando por isso de equipas de ataque. Quanto ao «onze» das quinas, Torres reafirmou ainda não o ter definido: **mas há tempo, até 3 de Junho, data em que Portugal se estreia frente à Inglaterra».**

As dúvidas do seleccionador estão agora centradas no sector defensivo: e Torres pretende esclarecê-las nos jogos-treino da próxima semana, que entre hoje e sexta-feira serão confirmados. Segundo garante César Grácio (secretário-geral da Federação) a equipa técnica não quer partidas demasiado formais, para ser possível trabalhar a equipa.

Esta informalidade contradiz (aparentemente) a competitividade desejável para validar os testes.

José Torres (em entrevista ao jornal «Vanguardia», de Saltillo) afirma que gostaria de jogar a final com o México, manifestava-se satisfeito com as referências positivas da imprensa local aos treinos da selecção, e particular destaque tem sido dado a Futre, Gomes e Bento, os mais procurados por jornalistas e público mexicano. Os comentários da imprensa local que assiste aos treinos referem uma boa troca de bola entre os portugueses e destaca (sobretudo) a velocidade que imprimem ao jogo.

José Torres confidencia que, mesmo pedindo calma nos treinos, aos «infantes», eles se têm excedido em esforço, tanto mais arriscado quanto o piso dos relvados onde a selecção treina, estão longe de serem os melhores. Para o seleccionador nacional estas três semanas em La Torre não são **«um cativeiro, mas sim um prémio para os jogadores»,** e não prevê que da extensão da estada resultem problemas: **«não lhes tem faltado nada»,** diz, por seu turno, César Grácio, lembrando que a data inicialmente prevista para partir para o México era hoje. **«Não sei se esta semana inicial vai valer a pena, mas os técnicos não se poderão queixar de não terem o que queriam»** , concluiu o secretário-geral da FPF.

No final do treino de ontem, José Torres submeteu pela primeira vez os guarda-redes a uma sessão mais puxada e escolheu Gomes para os remates à baliza. Enquanto Gomes se entretinha a afinar a pontaria, os restantes «elementos» fizeram outros tipos de exercício de recreacção na piscina. Houve mesmo quem juntou o útil ao agradável: foi o caso de Frederico que (esquecido do dente «avariado») já deu alguns mergulhos da prancha mais alta.

Treinos decorrem

Inicialmente, o jovem Futre também tentou emitar o defesa do Boavista, mas depois com receio de se magoar, preferiu não saltar.

Embora não tendo participado na «peladinha» do treino Carlos Manuel entregou-se com afinco à preparação e sem forçar, cumpriu os exercícios de alongamento aconselhados por Monge da Silva: o médio benfiquista na parte final da sessão já fez exercícios com bola (dribles) mas não fez ainda remates de longe.

A única contrariedade (de momento) para os jogadores é, sem dúvida o mau estado do relvado do Estádio do Sindicato dos Trabalhadores de Educação, muito irregular. Todos os «infantes» se têm pronunciadoi contra a utilização do relvado, com receio de contrairem entorses: mas também todos têm a consciência que nas redondezas este é o único relvado de futebol à disposição. De resto, os treinos da selecção continuam a decorrer sob uma forte escolta policial que poderá ser reforçada a partir do dia 24, quando está prevista a chegada da selecção inglesa.

Neste momento, cerca de 20 agentes à paisana estão a fazer a segurança no complexo turístico do Motel La Torre.

México Digest

Telefonar para Portugal: nove contos por três minutos

No Motel La Torre, os «infantes» são acompanhados por 21 jornalistas portugueses e entre eles há dois recordistas: Fernando Marques («o formidável») com os seus 74 anos, é o mais antigo do grupo e veio de Coimbra para tirar fotografias, sendo um «freguês» habitual dos «Mundiais» e «Europeus» de futebol.

Francisco Sebastião, foi o que mais viajou, percorrendo cerca de 25 000 quilómetros, desde a saída de Joanesburgo até chegar a Saltillo. Francisco Sebastião foi o jornaliste destacado pelo «Século» de Joanesburgo para acompanhar a actuação da selecção portuguesa.

● O maior problema dos jornalistas em Saltillo são as comunicações: telefonar durante um minuto para Portugal significa pagar um mínimo de três pela «módica» quantia de 9 contos: É que para além do custo elevado da comunicação, sobre ela ainda incidem impostos extraordinários cobrados pelo Governo.

● Para poderem utilizar o único telex existente em La Torre, os jornalistas portugueses tiveram de se «cotizar» para comprar fita para perfurar, que não existia. Depois, tiveram ainda de elaborar turnos diários para tentar que o aparelho chegue para as necessidades de todos.

● O bacalhau, que ontem chegou a Saltillo, para «nacionalizar» a ementa da selecção portuguesa, teve honras de referência na Imprensa de Monterrey.

● O melhor despertador no complexo turístico de La Torre é um coro matinal de «hurracas», pássaro que lembra o emblemático corvo alfacinha.

● Tem sido evidente o empenho posto por muitos dos «infantes» nos treinos de onde sairá o 11-base para o Mundial. De tal modo que José Torres, antes do treino de ontem avisava: **Joguem, mas não ralhem uns com os outros.**

● A selecção marroquina (sediada em El Cerrito, próximo de Monterrey) desmentiu ter solicitado que o crucifixo existente no ginásio das instalações fosse tapado. El Cerrito pertence ao Monterrey (campeão mexicano de futebol) e durante as concentrações os jogadores ouvem missa no ginásio.

Jaime Graça: espionagem sobre a Inglaterra

● Bifinhos com arroz e um creme de legumes foi ontem o almoço dos «infantes», após o treino matinal. À noite, os «infantes» tiveram outro prato de carne: frango recheado com arroz. Álvaro Evaristo, cozinheiro da selecção portuguesa, diz que, no México, irá ser muito difícil os jogadores comerem peixe e salada. Também a água corrente no México é muito negra e não serve para beber. Em Saltillo recomenda-se a utilização de águas mineirais.

● Bento comeu ao jantar de ontem um bifinho às escondidas, porque não gosta de frangos... O guarda-redes da selecção nacional, ao saber da ementa para o jantar falou com o cozinheiro e deu-lhe conta do desagrado para com os frangos. Uma alergia que se compreende...

● Amanhã, a selecção portuguesa já se poderá deliciar com um prato de bacalhau com todos. A promessa foi feita por Álvaro Evaristo, depois de ter chegado a Saltillo a comida e os condimentos para os «infantes».

● Jaime Graça (um dos adjuntos de José Torres) vai, possivelmente, assistir (no dia 23) ao encontro entre o Canadá e a Inglaterra, em Vancouver. A Inglaterra é o primeiro adversário de Portugal no «mundial» e trata-se da última oportunidade dos responsáveis técnicos poderem observar o primeiro adversário dos «infantes».

● Em Toluca, o famoso Dirceu, veterano avançado da selecção brasileira, contraiu grave lesão num joelho durante uma sessão de treino, avolumando os problemas do técnico Telé Santana. Dirceu (33 anos) que já participou em três campeonatos do mundo, lesionou-se nos ligamentos do joelho direito e permaneceu estendido no relvado mais de 10 minutos. Com a lesão de Dirceu, o número de jogadores com problemas físicos elevou-se a seis: Zico, Cerezo, Muller, Edinho e Alemão têm igualmente pequenas lesões.

A contrastar com este panorama coincidiu a vinda de Josimar, que chegou a Toluca para substituir Leandro que se recusou a acompanhar a equipa.

De acordo com um porta-voz da selecção «canarinha», Zico permanece em repouso pelo 3.º dia consecutivo, de forma a garantir a mais rápida recuperação.

O técnico Telé Santana, apesar de todos estes problemas, mantém-se levemente optimista e disse estar confiante na recuperação de todos os jogadores para o Mundial: «**Cerezo e Zico estão a fazer todos os possíveis para se integrarem nos trabalhos**» diz Santana, acrescentando estar confiante quanto à utilização dos jogadores no início do Mundial.

Cerezo e Edinho passaram os dois últimos dias a fazer exercícios de recuperação sob a orientação de um fisioterapeuta.

No domingo, a selecção brasileira defrontou a equipa júnior do Toluca, vencendo o encontro por 8-0. Durante a partida os centro-campistas Muller e Alemão soFreram pequenas lesões musculares. A selecção «canarinha» vai continuar a treinar até ao fim desta semana em Toluca (que fica a 2695 metros de altitude): é a cidade mais alta onde se realizam jogos do Mundial.

A 25 do corrente, o Brasil tem previsto um encontro particular com o Universitário de Guadalajara, faltando apenas acertar a data para a realização de mais uma partida.

Cidade do México: os jornalistas visitaram ontem o famoso Estádio Asteca, «**que está um brinquinho**» — *segundo a Imprensa mexicana*

● A Noruega venceu a Dinarca por 1-0, em jogo de preparação para o «mundial», disputado em Oslo. Ao intervalo, as duas equipas estavam empatadas, a zero, mas Thorensen deu a vitória à Noruega (aos 52 minutos) na conversão de uma grande penalidade. As equipas alinharam:

Noruega: Torstvedt; Soeler, Gifke, Kojedall (Sollied, 85) e Mort; Davidsen, Osvold, Sundbby e Andersen, (Bronthaug, 82); Oekland (Harraide, 82) e Thorensen.

Dinamarca: Rasmussen; Sivebaeck, Olsen, Nielsen, Andersen; Lerby, Moelby (Berthelsen, 63), Arnesen (Frimann, 63) e Berggren (Eriksen, 74); Elkjaer e Laudrup.

● A selecção marroquina (adversária de Portugal na 1.ª fase do «mundial») continua a treinar em Monterrey, sob rigoroso sigilo. A pedido da direcção da equipa a Polícia mexicana tem impedido quaisquer pessoas, adeptos ou jornalistas de assistirem aos treinos dos futebolistas marroquinos. O treinador da selecção marroquina (o brasileiro José Faria) afirmou que os seus pupilos se sentem à vontade nas condições climatéricas de Monterrey, a mais quente das cidades em que se disputarão os jogos do «mundial»: **Não sei como se sentirão nessas condições os portugueses mas para os polacos e os ingleses a temperatura será talvez o inimigo número um** — afirmou José Faria, acrescentando que Marrocos tem fortes possibilidades de ser uma das 16 equipas presentes na 2.ª fase do campeonato.

● A selecção polaca de futebol, adversária da equipa portuguesa no grupo «F» do México, **vai ser uma das três melhores do «Mundial»** — afirma Lato, antiga «estrela» da equipa do seu país. **A selecção da Polónia é hoje, tal como ontem, uma fusão do vigor juvenil e da experiência,** característica considerada suficiente por Lato para justificar a sua convicção. Ao lado de futebolistas veteranos como Boniek, Mlynarczik (guarda-redes do FC Porto) e Zmuda, estarão presentes no México jovens jogadores como Dzekanowski, Matysik e Urban.

Guilhermo Cañedo, presidente do Comité organizador do «mundial», recebeu ontem (oficialmente) o Estádio Asteca, onde abre e fecha o cortejo de jogos.

● Steve Archibald foi designado para substituir o lesionado Kenny Dalglish, na selecção escocesa. O avançado-centro do Barcelona, que não fazia parte da lista dos 22 futebolistas escolhidos pelo técnico escocês Alex Fergusson, foi chamado devido a uma lesão do jogador e treinador do Liverpool.

Dalglish debateu-se nas últimas semanas com problemas num joelho, lesão que se agravou no sábado, durante a disputa da final da «Taça de Inglaterra», que terminou com a vitória do Liverpool sobre o Everton, por 3-1. Depois de consultar um especialista, Dalglish comunicou ao técnico Alex Ferguson que não estava em condições de integrar a selecção, pelo que o seleccionado convocou de imediato Archibald.

● O seleccionador búlgaro, Ivan Vuzov, previu hoje **muitas dificuldades** para a sua equipa no campeonato mundial. Ao chegar à capital mexicana, Ivan Vuzov afirmou que **a Bulgária vai jogar sob grandes responsabilidades, pois terá de defrontar o actual campeão mundial** (Itália) **e as outras equipas do grupo «A»** (Argentina e Coreia) **são também muito difíceis.** A Bulgária joga com a Itália no primeiro jogo do «Mundial», a disputar no dia 31 de Maio, na Cidade do México. A selecção búlgara foi a 7.ª a chegar ao México, depois da Argentina, Marrocos, Brasil, Iraque, Portugal e Espanha.

● A selecção da Bélgica vai continuar a sua fase de preparação para o «Mundial» com um estágio num centro desportivo da Suíça, a 1500 metros de altitude, afirmou o seleccionador Guy Thys. Os 22 jogadores da equipa belga, que chegaram hoje à Suíça, vão continuar em Ovronnaz até domingo, dia em que regressam à Bélgica para passar o resto de fim-de-semana com a família, antes de seguirem para o México. Os belgas disputam, na 2.ª feira, no Estádio de Heysel (Bruxelas) o seu último jogo-treino.

Na Suíça, a equipa belga efectua um estágio com exercícios físicos de manhã e à tarde. **Estou satisfeito com o local escolhido para o estágio e feliz com a excelente e rápida adaptação dos jogadores à altitude,** diz Guy Thys. A equipa técnica belga tem como grande preocupação a aclimatação à altitude no México, tendo seguido (na Suíça) uma rigorosa preparação que se inicia diariamente às oito da manhã. No estádio de Ovronnaz, que tem todas as comodidades de um bom hotel, são os jogadores belgas que «levantam» as mesas depois de cada refeição: e o próprio guarda-redes Pfaff, uma das «estrelas» da equipal levanta-se todos os dias às sete horas e ajuda nos serviços de cozinha, inlusive na descasca de batatas.

● Ontem, a Polónia venceu o Eintracht Francfort (5-1) em jogo de preparação para o «Mundial», realizado em Moerfelden (Alemanha Federal). Os golos do encontro foram apontados por Boniek (aos 12 minutos), Zgutczynski (aos 52), Prusik (aos 75) e Tarasiewicz (aos 82 e 86) pela Polónia, e Sarroca (aos 77) pelo Eintracht. Antes de partir para o México, onde disputará o grupo F (com Portugal, Inglaterra e Marrocos) a selecção polaca joga na 6.ª feira com a Dinamarca, em Copenhaga.

Carlos Valente: só embarca a 22 para o México

● O avançado e «capitão» da selecção alemã-federal Karl-Heinz Rummenigge não pode defrontar hoje a Holanda em Dortmund no último jogo de preparação da RFA antes do «Mundial» por persistente lesão num joelho. O treinador Franz Beckenbauer tornou-se centro das críticas da Imprensa por repetidas indecisões sobre os titulares de posições-chave, como a de «libero», papel que desempenhou durante vários anos.

● A Federação de Futebol Mexicana gasta diariamente cerca de 500 dólares (75 contos) para alimentar a sua representação. Os 22 futebolitas mexicanos ingerem diariamente mais de 16 quilos de carne, 30 quilos de vegetais, 300 laranjas, 20 litros de leite, mais de 20 dúzias de ovos, seis caixas de fruta, dois quilos de presunto, cerca de um quilo de «bacon», 70 pães e dois litros de molho para saladas. Estes rapazes não comem: devoram!

● A venda de bilhetes está a decorrer em bom ritmo: no estrangeiro já foram vendidos 42 mil disse Guillermo Canedo, presidente da Comissão Organizadora do «Mundial». **Este número é um recorde absoluto, pois no «Mundial» de 1970 vendemos para o estrangeiro só 28 mil bilhetes,** acrescentou Canedo.

A crise que o Méxica atravessa é uma das causas apontadas por Canedo para que a venda de bilhetes para este «mundial» não seja superior à registada no campeonato de 1982, na Espanha. A economia mexicana foi abalada pela queda repentina no preço do petróleo, a maior fonte de receitas do país em divisas.

A organização do «Mundial» não revelou ainda o número total de bilhetes vendidos até agora, mas uma fonte oficial garante que cerca de 65 por cento do total de ingressos nos estádios estavam já vendidos.

Com "Calígula" no 3.º mês

Comuna obrigada a anunciar últimas

Embora o mais recente espectáculo da Comuna — Teatro de Pesquisa, a peça «Calígula» de Albert Camus tenha vindo a obter um extraordinário sucesso junto do público, com uma elevada percentagem de lotações esgotadas, o grupo vê-se **obrigado a anunciar o último mês de representações,** por obrigatoriedade de compromissos com a Secretaria de Estado da Cultura, que exige a estreia de uma nova produção até ao final da corrente época (Agosto de 86).

A Comuna vê-se deste modo confrontada com o «estranho» problema de ser penalizada por ter público, numa ocasião em que toda a gente fala da generalizada crise de frequência de espectadores. Assim, a época teatral de 85/86 foi iniciada com a reposição de «Amadis» devido ao grande êxito alcançado na época anterior, reposição essa que foi inteiramente justificada visto que o grupo fez cerca de 80 espectáculos desde Outubro de 85, ultrapassando a meta das 100 representações de um novo original português. Esta a razão porque a Comuna adiou então a estreia de «Calígula» para Março, mantendo a sua sala fechada apenas pelo período de 15 dias, entre o final de um espectáculo e a estreia de outro. Com «Calígula» voltou a Comuna a despertar o interesse do público que tem acorrido com grande entusiasmo, mas regras são regras, e perante a burocracia que gere os assuntos de natureza cultural no nosso país, o grupo vê-se obrigado a retirar com casas cheias o espectáculo para estrear dentro dos prazos previstos a nova produção.

... Não vá o diabo tecê-las, que isto de prazos é para se cumprir, numa actividade onde o êxito não interessa, mas sim as datas. Caso singular este, do

Teatro português...

antes espectáculos sem ninguém, mas regulares e consecutivos (tipo exploração cinematográfica) do que espectáculos com público e salas cheias, mas que, oh desgraça, se arrastam por muito tempo. Vamos trabalhar, malandros! Embora sejam exigidas por época 120 representações, e a Comuna geralmente faça mais de 200, o importante é queimar espectáculos como quem despacha bicas. Por isso, senhor público, **vá depressa ver o Calígula porque só tem mais um mês para o fazer: de terça a sábado às 21.30h e aos domingos só às 17 horas. Ainda por cima às terças, quartas e quintas, o preço único é de 150$00, graças ao apoio da Fundação Gulbenkian. Marque ou adquira os bilhetes com certa antecedência. «Calígula» é uma encenação de João Mota, com interpretação de todo o elenco da Comuna.**

Isabel Medina e João Mota numa cena de «Caligula»

Morreu Elisabeth Bergner

A actriz Elisabeth Bergner, célebre durante cinco décadas pelas suas interpretações nos palcos da Áustria, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Estados Unidos, morreu terça-feira.

Elisabeth Bergner, que contava 85 anos, morreu na sua casa em Londres, na sequência de uma prolongada doença.

A actriz que nasceu em Viena, estudou no conservatório da capital, austríaca, estreando-se, em 1919, no «City Theater» de Zurique, interpretando o papel de Ofélia na peça «Hamlet», de Shakespeare.

A sua interpretação de Joana, em 1924, na peça «Santa Joana», de Bernard Shaw, constituiu o seu primeiro grande sucesso, ganhando renome internacional nos anos seguintes com o desempenho de papeís como Tessa, em «Constant Nimph», ou Portia, no «Mercador de Veneza», em Berlim.

Durante toda a sua carreira profissional a actriz austríaca percorreu os palcos de várias capitais europeias interpretando papéis clássicos como Julieta de «Romeu e Julieta», e papéis dramáticos como Nina Leeds em «Strange Interlude».

As suas digressões não se limitaram, à Europa estreando-se com bastante sucesso nos palcos da Broadway, em Nova York.

Em 1962 a cidade de Manheeim, na Alemanha Federal, atribuiu-lhe o prémio Schiller pela sua contribuição para a vida cultural do país.

Música portuguesa em França

Um concerto de música portuguesa antiga tem lugar terça-feira, na Igreja de Saint Mary, em Paris, com a participação de Gerard Dordere (órgão) e Cremilde Rosado Fernandes (clavecin ou cravo).

Serão interpretadas obras do compositor Carlos Seixas.

Este concerto faz parte de uma série de três que prosseguirá no dia 20 no mesmo local, com a pianista Nella Maissa, que interpretará o Concerto de Piano do compositor «Bom Tempo», do século XVIII.

O último concerto, no dia 27, será de música contemporânea, e terá a participação de Madalena Soveral e José Carlos Costa (piano) e António Saiote (clarinete).

Esta manifestação realiza-se igualmente na Igreja de Saint Mary, que fica situada no quarto bairro de Paris. Entretanto, o Centro Cultural do Vesoul, na região de Besancon, perto da fronteira com a Suíça, inaugura na próxima quinta-feira uma exposição subordinada ao tema «Oito Séculos de História de Portugal».

Esta manter-se-á aberta até ao dia 1 de Junho.

Por outro lado, foi anunciado que o Rancho Folclórico de St.ª Maria da Reguenga efectuará uma digressão por França.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21 30H TEL 726 08 18
3.º MES
CALIGULA DE
ALBERT CAMUS • ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
MAIORES 12
VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
PATROCINIO DA F. GULBENKIAN 3.º/4.º e 5.º feira PREÇO ÚNICO 150$00
PRAÇA DE ESPANHA • APOIOS F GULBENKIAN E RADIO COMERCIAL SUB SEC

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO
VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

Teatro da Cornucopia
CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS
A SONATA DOS ESPECTROS
De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira - Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

Pela 1.ª secçao do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca do Seixal, nos Autos de Acçao Especial de Despejo n.º 21/86 movida pelo Autor Adelino César casado, serralheiro, residente na Rua Feliciano de Sousa, 119 – 3.º esq em Lisboa contra o Réu EURICO GIL NETO TAVARES, pedreiro, residente em parte incerta, com ultima residência conhecida na Rua Vasco da Gama, 64 em Vale de Milhaços - Corroios - Seixal, é este Réu citado para comparecer neste Tribunal, no dia vinte e sete do próximo mês de Maio, pelas 11.30 horas a fim de intervir na tentativa de conciliação a realizar nos Autos acima indicados, podendo fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir. O Duplicado da petição inicial fica à disposição do Réu na Secretaria Judicial deste Tribunal. No caso da tentativa de conciliação se frustrar deverá o réu contestar a Acção no prazo de DEZ DIAS, a contar da data da tentativa, e decorrido o prazo de TRINTA DIAS dos éditos e a falta de contestação importa a condenação no pedido que consiste no despejo do prédio urbano, sito em Vale de Milhaços - Rua Vasco da Gama, 64, freguesia de Corroios, Concelho do Seixal, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2664, pelo motivo de falta de habitação permanente.

Seixal, 30 de Abril de 1986

O Juiz de Direito Auxiliar;
(Ilegível)

O Escrivão de Direito;
(Ilegível)

D.L. 14/5/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

No dia 3 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autor de carta-precatória extraídos dos de execução sumária n.º 2 996/82, da 3.ª Secçao do 15.º Juízo Cível de Lisboa, que a União Fabril Farmacêutica SARL move contra a executada Franca & Silva, Ld.ª, com sede em Vermelha, Cadaval, hão-se ser postos em praça pela 2.ª vez, para se arrematarem pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens móveis:

1.º

4 secretárias metálicas com tampo em madeira de fórmica, castanha, de escritório,

2.º

Uma máquina de escrever, da marca Olímpia, de teclado nacional em bom estado de funcionamento;

3.º

Uma máquina de contabilidade da marca Ollivetti em bom estado de funcionamento, muito antiga, com rolo exterior,

4.º

4 cadeiras de secretária, pés metálicos e em napa de cor preta;

5.º

3 cadeiras de escritório com pés metálicos e em napa, de cor preta;

6.º

Duas secretárias para telefone, com duas meias-portas metálicas e tampo de fórmica de cor castanha,

7.º

Uma secretária de máquina, em armação metálica, de cor cinzenta, com o tampo formado por três corpos;

8.º

Uma fotocopiadora da marca 3-M-Druy Foto Copier, 251, em regular estado de conservação com suporte metálico e prateleira em forma de grelha.

Torres Vedras, 6 de Maio de 1986
O Juiz de Direito
Henrique Manuel da Cruz Serra Baptista
O Escrivão de Direito
Joel Henriques Ferreira da Silva

D.L. 14/5/86 — 2.ª Pub.

VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
☎ 771158 — 1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 4948 2.ª Secção

Exequentes — CONSTURB–Comércio e Distribuição de Materiais de Construção Civil, Ld.ª.

Executado — SOCIEDADE DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES J. MENDES TAINHA, Ld.ª — Rua José D'Esaguy, n.º 5-1.º Esq. Lisboa.

Lisboa, 6 de Maio de 1986

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

D.L. 14/5/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio respectivo.

Execução de Sentença n. 4376-A 2.ª Secção.

Exequentes — Portugal Previdente — Companhia de Seguros, SARL.

Executado — José António Ferreira Rodrigues, residente na Rua Pinto Barreiro, n.os 2/4, Carregado, 2580 Alenquer

Lisboa, 30 de Abril de 1986

O Juiz de Direito
Lino Augusto Pinto
O Escrivão-Adjunto
Fátima Valadas Campaniço

D.L. 14/5/86 — 1.ª Pub.

Carlos Duarte e Rogério Paulo na co-produção Teatro Nacional/Novo Grupo, «Mãe Coragem e os seus Filhos»

Com encenação de João Lourenço

Brecht no Teatro Nacional

Encontra-se já em fase adiantada de ensaios e estreará dentro de dias, no Teatro Nacional de D. Maria II, a peça «Mãe Coragem e os seus Filhos», de Bertolt Brecht, com música de Paul Dessau e encenação de João Lourenço. Assinale-se, desde já o facto de ser esta a primeira vez que a companhia de teatro independente — o Novo Grupo, sedeado no Teatro Aberto — e o Teatro Nacional produzem conjuntamente um espectáculo.

Bertolt Brecht é, sem dúvida, um dos maiores nomes da dramaturgia universal, sendo «Mãe Coragem e os seus filhos», que foi encenada pelo próprio Brecht, uma das suas peças mais importantes.

A acção desta peça decorre na Europa Central, durante a Guerra dos Trinta Anos (1618—1648). Esta guerra, que começou como conflito religioso puramente alemão, logo se transformou em guerra europeia, devido à intervenção de outras potências no conflito.

E neste contexto que decorre a história de Anna Fierling (Mãe Coragem) e dos seus filhos que na sua carroça percorrem o teatro da guerra, acompanhando os exércitos e negociando com militares e civis.

Esta peça será interpretada, por ordem de entrada em cena, por Carlos Daniel, Victor Ribeiro, Mário Pereira, Eunice Muñoz, Irene Cruz, Francisco Pestana, Jorge Gonçalves, Rui de Carvalho, Carlos Fonseca, Rogério Paulo, Rui de Matos, São José Lapa, Artur Mendonça, Carlos Costa, João de Carvalho, Igor Sampaio, Barroso Lopes, Carlos Duarte, Manuel Cavaco, António Banha, Madalena Braga, Josefina Silva, António Anjos, Catarina Avelar, Nuno Franco, numa versão de João Lourenço/Vera San Payo de Lemos, com direção musical de Pedro Osório, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos, coreografia de Olga Roriz, figurinos de Lídia Lemos e cenário de José Carlos Barros.

Já começou em Aveiro

Festival de cinema em português

Os filmes «Nkomati», do moçambicano Rodrigo Gonçalves e «Avaete», realizado pelo brasileiro Zélito Viana, abriram domingo a secção competitiva do segundo Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa, que decorre em Aveiro.

Estes filmes foram antecedidos, ainda da parte da tarde, por uma sessão de abertura do certane, em que foi projectado , extracompetição, «Um Adeus Português», de João Botelho.

O Festival de Aveiro, que se prolonga até ao próximo dia 18, «tem como filosofia imanente a busca de um espaço cultural comum entre os países de expressão portuguesa» — disse à Anop um dos organizadores. Leonel Rosa, da cooperativa de cinema «Grande Plano», salientou que é objectivo do festival «aprofundar os laços que unem os países de língua portuguesa, como forma de enriquecimento mútuo, para que um destes dias não sejam apenas ós portugueses a falar o português.

Cerca de três dezenas de filmes integram a secção competitiva do certame, essencialmente em representação de Portugal e do Brasil, mas também de Moçambique, se bem que em menor número.

Extracompeição, e para além do filme de João Botelho, vão ser projectados «Espelho de Carne» e «Rainha Diaba», do realizador brasileiro António Carlos Fontoura.

Este realizador, inicialmente anunciado como membro do júri, acabou por não estar presente no Festival de Aveiro, tendo sido substituído naquelas funções por Pedro Bretas Bastos.

Bretas Bastos, chefe do sector cultural da embaixada do Brasil em Lisboa, e acompanhado na composição do júri por Ricardo Rangel, presidente da Associação Moçambicana de Fotografia, e ainda pelos portugueses Gonçalves Lavrador, Pedro Borges e Manuel Paula Dias.

Kisuku Yamazaki, realizadora brasileira de «Gagin-Caminhos da Liberdade», entre outros filmes, Camilo de Sousa, autor de uma das primeiras longas-metragens moçambicanas de ficção e diversos cineastas portugueses, são alguns dos nomes presentes em Aveiro.

Entre os relizadores portugueses, está prevista a presença de Lauro António, António Reis, Leandro Ferreira, Lopes Barbosa, Manuel Costa e Silva, Margarida Cordeiro e Vítor Silva.

Espectáculos musicais, exposições, colóquios, mesas-redondas e uma exibição de vídeos realizados em Cabo-Verde, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e comunidades de emigrantes em França, completam o leque das manifestaçõs paralelas do certama.

Também no âmbito deste Festival, decorreu na passada sexta-feira e sábado, um ciclo de conferências sobre a língua portuguesa, em que participaram diversos sócio-linguístas.

Veríssimo do Sacramento (S. Tomé e Príncipe), Manuel Ferreira, director da revista «África», a escritora cabo-verdiana Orlanda Amaralis e Fernanda Dantas, assistente da Faculdade de Letras do Porto, entre outros foram alguns dos especialistas participantes.

A honra de ser bacharel

Continuação da pág. 2

tecnologias vieram tornar ainda mais urgente.

A leitura sobre a pressão que o analfabetismo exerce no moldar da vida económica e social não é infelizmente comum a todos os partidos, apesar da Assembleia da República ter aprovado, há dez anos, por unanimidade, a lei para a extinção do analfabetismo; facto que vem demonstrar que não só é importante encontrar planos de consenso, como entender com alguma profundidade os pontos de não convergência, porque são estes que depois vão travar a efectivação das leis, ou deturpar o espírito inicial.

É este o caso da divergência sobre o 5.º e 6.º anos de escolaridade, hoje ciclo preparatório, onde há partidos que os ligam aos quatro anos de ensino primário, prolongando, através da formação geral dos professores e da sua distribuição por grandes áreas, a escola materna. Outros exigem ao professor, no 5.º ano, uma especiaização técnica que acompanhe a sua formação pedagógica de modo a que o seu trabalho na aula tenha desde logo o peso da responsabilidede científica, a capacidade de globalizar e de correlacionar. A escola que esses partidos preconizam é a escola democrática porque competente; socializante porque diversificada. Dar a um país hábitos de crítica, de tolerância, de responsabilidade profissional; gerar segurança, criatividade e dinâmica transformadora não é tarefa que possa ser simplificada, e muito menos, vista fora duma perspectiva sócio-pedagógica. O entendimento é dificultado, para além das divergências políticas, por faltar uma base de investigação objectiva, onde os vários critérios possam ser aferidos.

Esta divergência no corpo do sistema educativo leva a divergências na formação de professores: aqueles partidos que ligam o 5.º e 6.º anos ao ensino primário desejam alargar o âmbito das Escolas Superiores de Educação, criadas para a formação de professores da pré-primária, da primária e da educação de adultos, também à formação de professores do ensino preparatório. Facto que levará, quanto a nós, a uma acção repetitiva da escola, com perca de tempo e de dinheiro, baixando ainda mais o nível de socialização, já que ainda durante muitos anos a escolaridade generalizada será quando muito de seis anos!

Será desejável que uma política realista leve a cabo, sem fuga aos mecanisnos de controlo da Assembleia da República, a efectivação do que ficar assente na Lei de Bases do Sistema Educativo. Portugal seria altamente prejudicado se, neste momento, a dinâmica e o esforço que foram carreados para a Assembleia da República, por obra da democracia, fossem afundados no espaço vazio da fustração, e o ser bacharel continuasse a **honrosa vantagem** dum ridículo perigoso.

(1) — **O Conde de Abranhos,** Lello Editora.
(2) — **Annuaire Statystique,** UNESCO, 1981.
(3) — **Inquérito Permanente ao Emprego,** INE, 1982.

Pessoa: debate em Roma

Dimensão teatral da obra de Fernando Pessoa será o tema central de um encontro internacional sobre o poeta português a realizar em finais deste mês, em Roma — apurou a NP.

Acontecimento programado para os dias 26, 27 e 28, tem por título genérico «Longitudine Pessoa» (Longitude Pessoa).

«Organizado pela Cooperativa Teatral Teatroinaria, em colaboração com as universidades de Roma e de Bolonha e conta com o patrocínio da Embaixada de Portugal em Roma e do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Lisboa.

Participarão no encontro, entre outros, os professores Ettore Finazzi-Agro, Silvano Peloso e António Tabucchi e os escritores portugueses António Quadros, Eduardo Lourenço, Eduardo Prado Coelho, João Gaspar Simões e Maria Luísa Guerra.

Durante os três dias de debates sobre Pessoa a Cooperativa Teatroinaria apresentará um espectáculo intitulado «L'Altra Insonia» (Outra Insónia) baseado em textos do poeta.

"II Encontros com o Cinema Português"

Organizados pelo Centro Cultural Português, em S. Tomé, decorrem de 14 a 19 de Maio, no Cinema Marcelo da Veiga, na capital são-tomense, os II Encontros com o Cinema Português.

Após um primeiro ciclo em Fevereiro último, cobsagrado ao cinema português dos anos 30 e 40. Os II Encontros vão privilegiar os jovens cineastas, possibilitando assim uma completa panorâmica do cinema em Portugal.

Contando com o apoio do Instituto Português do Cinema e o patrocínio da Direcção de Cultura de S. Tomé e Príncipe, os II Encontros com o Cinema Português incluem cinco filmes, nomeadamente «Cerromaior» de Luís Filipe Rocha, «Mãe Genoveva» de Lauro António, «A Moura Encantada» de Costa e Silva, «Manhã Submersa» de Lauro António, e «Música, Moçambique» de Fonseca e Costa.

Em simultâneo, o Centro Cultural Português [illegible] patente nas suas instalações na capital são-tomense, de 12 a 21 deste mês uma mostra de cartazes de cinema.

Para a apresentação dos filmes, o Centro Cultural Português endereçou convites às entidades oficiais de S. Tomé e Príncipe, membros das missões diplomáticas e cooperantes residentes no país.

TELEVISÃO

CANAL DA CRÍTICA

Humor: Brasil salva a honra do convento!

Jô Soares voltou. Claro, voltou com todo o seu talento, para encher a lacuna da inexistência de uma rubrica de humor na televisão.

Muitas directas se perdem no caminho. O humor de Jô Soares está vinculado a uma realidade (com seus problemas, seus tiques, seus actores) a que não temos acesso. Preferível, em todo o caso, ao humor **hot dog** ou **made in London,** em que o riso acontece à posteriori, só depois das legendas.

Não há uma rubrica de humor portuguesa. Porquê? Porque o humor castiga, rindo. A RTP não está interessada no castigo de uma realidade em que ela própria, negativamente, se integra.

Herman José? Mais do que uma saudade, começa a tornar-se numa lenda...

Em louvor da língua portuguesa

O maior índice de audiência vai para a telefnovela «Corpo a Corpo». No Brasil, acontece fenómeno semelhante. **Roque Santeiro** foi por aí acima que nem queiram saber.

A telenovela apareceu como recção à influência americana na telefvisão brasileira. A batalha foi travada com êxito surpreendente. Que, em Portugal, nenhuma produção estrangeira suplante em audiência uma emissão em língua portuguesa , dá motivo para pensamento grave. O Brasil veio salvar a honra do convento.

Sarney devia ter gostado de saber. Alguém lho disse?

Destino dos poetas

A propósito de Sarney.

Na última emissão de **Viva o Gordo,** o pai censurava o filho por se dedicar às musas. Era preciso ser prático, ter os pés bem assentes no chão, essa coisa de fantasia, de rima, de poesia, isso não dá, o mundo pertence aos homens do concreto.

Parte final do diálogo:

Pai — **Veja só, meu filho, como poeta onde é que você pensa chegar um dia?**

Filho — A Presidente da República...

Brizzolismo

Na mesma emissão falava-se de um tema que no Brasil se encontra em primeiro plano: a necessidade, a urgência da Reforma Agrária.

Citava-se Brizzola, pretendia-se saber se ele era a favor, ou contra a Reforma Agrária.

— É conforme dizia o Jô — Se a Reforma Agrária é no Brasil, ele é contra; se é no Uruguai, ele é a favor...

Por diversas vezes transmite a RTP documentários sobre a América Latina onde se avança com a urgência da Reforma Agrária. Mas a RTP não consegue disfarçar a sua hostilidade à Reforma Agrária portuguesa.

Ela e não só. Repare-se na atitude da Igreja, tão revolucionária nuns sítios, tão «prudente» noutros.

Brizzola: uma palavra com muitas traduções...

Lobo Antunes: só porque ganhou o prémio

Dois escritores na televisão, um ao sábado, outro ao domingo.

Lobo Antunes, durante o telejornal de sábado. Outros vão lá, por nenhuma razão especial além da de serem o que são. Lobo Antunes não foi convidado por ser um grande escritor, mas por ter recebido o prémio da APE. Não o ganhasse ele e continuava de fora. Pois.

Lamento não poder transcrever grande parte da «comunicação» Lobo Antunes, importante a vários títulos. Talvez um dia destes o faça com mais vagar.

Mas lamento ainda mais vê-lo ali tão mal servido, tão mal aproveitado. Entre ele e o entrevistador não havia nada de comum. Falavam línguas diferentes. Uma aflição, este vão percebeu o que o outro diz nem o que o outro cala. O que é grave quando para alguém, como Lobo Antunes, os silêncios são tão «importantes como as palavras».

No domingo Álvaro de Magalhães esteve no «clube de leitura», rubrica da responsabilidade de outro escritor, Carlos Correia. Ambos escritores para crianças. Álvaro Magalhães, simples e descontraído, falou com leitores seus, alunos de uma escola de Bragança. Falou como lhe competia: de igual para igual. Fico por aqui, pois não conheço elogio melhor.

Carlos Correia, em nota final e oportuna, chamaria a atenção para o papel essencial dos professores dinamização para a inteligência, para a arte, para o futuro. Parece ser um truísmo. Antes fosse, antes fosse.

Futebol: alegre-se quem gosta

Aproxima-se o campeonato do Mundo de Futebol. Vai haver doses incríveis via TV. Alegre-se quem gosta. Para muitos portugueses que não apreciam , vai ser um inferno.

Nada a fazer. A televisão não terá mãos a medir.

Aos profissionais encarregados do relato impõe-se uma séria meditação sobre o seu trabalho.

Primeiro, eles não podem esquecer que vão ter audiências calculadas em milhões. Além de locutores, eles terão de ser **principalmente** educadores.

Não aumentarão até ao delírio as paixões do aficionado.

Não confundirão nunca patriotismo, com patrioteirismo.

Não deixarão jamais que a sua condição de portugueses interfira no julgamento ou visão das situações.

Não serão épicos, nem líricos — mas apenas comentadores de TV

Usarão apenas as palavras exactas. Abrirão do seu léxico as gorduras e os acúcares que prejudicam o coração delses e dos outros.

Tal como acontece com os árbitros, os comentadores de televisão são tanto melhores quanto menos se der por eles.

Atenção aos comentadores

Qual a função principal do comentador desportivo?

Ela não consiste em contar-nos o que se passa na televisão. Isso estamos a ver, não precisamos de intermediários. Infelizmente, os nossos comentadores sofrem que se fartam da síndroma do Quelhas.

«A bola a pertencer ao Everton...» «Comete falta, mas o árbitro não assinala». «F. atrasa para o guarda-redes». «Canto contra o Everton». «Golpe de cabeça de um jogador do Liverpool». «O Everton a sair da defesa para o ataque...».

Relatos deste género são próprios da Rádio. No entanto, o comentador Gabriel Alves abusou deles na transmissão de Wembley.

O comentador deve igualmente evitar a erudição, a literatura de Almanaque, as histórias, as fofocas, os números, as estatísticas, enquanto o jogo decorre. Então é assim? Então quando namoramos, quando estamos quase a meter golo é que aproveitamos para discutir política, tratar de negócios ou folhear a lista telefónica?

Ribeiro Cristóvão é o protótipo desta maneira. Juro que se ele continua assim, lhe corto o pio. Dividido entre o que vejo e o que ouço, desequilibro-me, desoriento-me, perco-me.

Vitor Rebelo segue-lhe as pisadas. Com a agravante da monotonia.

É Rui Tovar quem melhor se aproxima do que, quanto a mim, deve ser um bom comentador desportivo. Preocupa-ese em identificar os jogadores, em esclarecer as manobras, sem desviar a atenção do telespectador nem pretender apropriar-se dela.

Os comentadores referidos não devem ver nesta apreciação rápida outro objectivo que não seja procurar melhorar o seu trabalho.

Que deve ser bom. Eles devem merecer os milhões de portugueses que os ouvem.

Matt Bianco: décadas de 60 e 80

«Whose Side Are You On» é o primeiro álbum dos Matt Bianco, agora editado em Portugal, inclui os clássicos «Sneaking Out The Back Door», «Half a Minute» e «More Then I Can Bear».

Nascido das cinzas dos Blue Rhondo a La Turk, grupo do qual faziam parte o vocalista Mark Reully, Kito Poncioni e com o qual colaboraram esporadicamente o teclista Dann White e a cantora polaca Basia, os Matt Bianco formaram-se em 1984 e vieram trazer ao pop dos anos 80 a frescura da década de 60 «Get Out Of Your Lazy» foi em 1984, o seu «single» de estreia.

James Brown amanhã em Cascais

O cantor norte-americano James Brown, considerado o «pai da Soul Music», dará um concerto amanhã em Cascais acompanhado por uma banda formada por 14 músicos — soube a NP junto da organização.

James Brown termina em Cascais a sua digressão europeia que já passou por sete países e que começou em Fevereiro. O cantor chega hoje a Lisboa.

James Brown, que iniciou a sua carreira há vinte anos, está actualmente no top de vários países devido à música «Living in America», que faz parte da banda sonora do filme «Rocky IV», no qual ele participa também como actor.

Nesta digressão europeia James Brown tem perdido cerca de 3,5 quilos por espectáculo. Em média, ele já autografou mais de cinco mil fotografias, usou 120 camisas e mais de 80 pares de sapatos.

Somente em fatos de actuação James Brown já utilizou 150 roupas diferentes e trabalhou mais de 80 horas em cima de um palco, tocando cerca de 960 canções.

Em 1985, James Brown realizou a sua digressão norte-americana actuando seguidamente durante 345 dias, cantando em todas as cidades dos Estados Unidos.

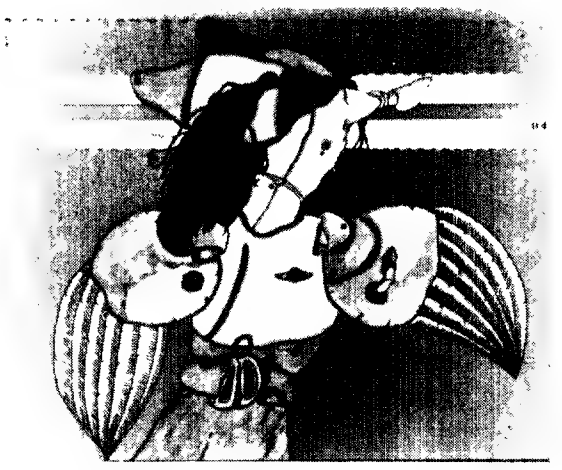
James Brown, nascido e criado numa propriedade na Jórgia, começou a trabalhar como engraxador, apanhador de algodão e lavador de carros.

Em 1956, ele atingiu o top dos Estados Unidos com o tema «Please-Please» e rapidamente James Brown tornou-se conhecido.

Entre os seus sucessos principais estão «Sex-Machine», «Papa's Got a Brand New Bag», «Living in America», «Sexy, Sexy, Sexy», «Slaughter's Big Rip-Off», e «Hot Pants».

James Brown actuará em Cascais na quinta-feira com os Martha Harvin (coros), Daniel Ray (maestro), Larry Moore (teclas), Ronnie Thompkins Tony Jones (guitarra), St. Clair Pickney (sax), Jimmy Lee Moore (viola/baixo), Tony Cook (bateria), John Griggs (percussão), Joe Collier (trompete), Charles Sherrrel (teclas), M. Parker Jr. (sax), George Dickson (trompete) e Arthur Dickson (bateria).

ROTEIRO CULTURAL



Um desenho de António Viana, incluído na série «Os Navegadores»

Exposições

● Na Galeria E G (R. do Crasto, 210, Porto) está patente ao público até 22 do corrente mês a exposição de pintura de **António Viana.** O artista expõe desde 1966, tendo participado em inúmeras exposições individuais e colectivas no País e no estrangeiro. Participou nos últimos anos em todas as Bienais, realizadas no País: Lagos, Cerveira, Porto, Açores, etc.. Integrando a representação portuguesa, estará este ano presente em Setembro na V Bienal Iberoamericana de Arte na cidade do México.

A presente mostra na Galeria E G no Porto é composta de uma Instalação — «As Portas da cidade», sobre a qual o pintor Fernando de Azevedo escreve no catálogo «... a curiosidade insatisfeita projecta-se no imaginário porque o real é também o que se inventa.» Uma segunda parte, apresenta a série de quadros intitulada «Dos Descobrimentos aos Navegadores», sobre a qual João Miguel Barros, escreve também:«... conceber a história que se conta, nascida de sugestões mais ou menos públicas, é coleccionar fragmentos de muitas inspirações. Ao espectador impõe-se um amplo espaço para recriar as imagens que lhe são dadas.»

● **António Sena é,** a partir dos anos 60, um nome seguro na Arte Portuguesa Contemporânea. Ao mesmo tempo que, em Paris, é o «artiste du mois» na Fundação Calouste Gulbenkian, a sua pintura mais recente está em exposição na galeria EMI — Valentim de Carvalho (Palácio das Alcáçovas, R. da Cruz dos Poiais, 111, Lisboa), e pode ser visitada todos os dias das 15 às 19 horas, excepto às segundas-feiras.

● **«Crespúsculo e Claridade»** é o título da exposição patente no Posto de Turismo de Montemor-o-Velho só até amanhã. A mostra, na qual participam Nuxa, Rosa, Cabé, Hugo, Norberto Paulo e Vitó, é composta por trabalhos de banda desenhada, escultura em madeira, barro, pintura, desenho e gravura.

Música

● A notícia é só isto: **hoje há fados.** No Barte, ao Bairro Alto.

● O **«Grupo de Música Contemporânea de Lisboa»** actua esta tarde, a partir das 18 horas no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, num espectáculo integrado nos «10.º Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea». Sob direcção de Jorge Peixinho e com Harry Sparnaay como solista em clarinete e clarinete-baixo, são interpretadas obras de M. Lurdes Martins, Jorge Antunes, Clotilde Rosa, Guus Janssen e Jorge Peixinho.

Opera

● **«Attila»,** ópera em três actos e e prólogo de Giuseppe Verdi é interpretada esta noite, a partir das 20.30 horas no Teatro Nacional de São Carlos. Com direcção musical de John Neschling, encenação de Paolo Trevisi e cenografia de Ferruccio Villagrossi, a interpretação está a cargo dos cantores líricos Stéfan Elenkov, Antonella Manotti, Pietro Iorio, Mauro Augustini, José Manuel Araújo e Costa Coutinho

Teatro

● Inicia-se hoje no Teatro Sá da Bandeira a apresentação no Porto da peça camiliana **«O Morgado de Fafe em Lisboa»** que ficará em cena até ao próximo dia 18. Com encenação de Ruy de Matos, cenários e figurinos de Nuno Carinhas e interpretada por nomes como Varela Silva, Curado Ribeiro e Irene Isidro, esta comédia de Camilo é uma sátira risonha e retrato fiel de uma sociedade convencional.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 23.45 h

Apolo 70
RUMBLE FISH – JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930

DARLY
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

NA PONTA DO SEXO
(int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358

O GRANDE GOZO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Uma cena do filme de JOÃO BOTELHO «UM ADEÚS PORTUGUÊS» (Prémio do melhor realizador do festival do Rio de Janeiro, Prémio OCCIC de Berlim e Grande Prémio de Salsomaggiore em Itália).
Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Cinebloco
— T. 556824

LOUCAS AVENTURAS DE AMOR E SEXO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

CONAN - O DESTRUIDOR
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

OS FRUTOS DA PAIXÃO
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

O NOSSO AMOR DE ONTEM
(n. acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

METEORO
(n/ acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha
OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
MÁSCARA
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

FITZCARRALDO
(n/acons. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

REMO-DESARMADO E PERIGOSO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O CARRO DE COMBATE
(m. 126 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

ACADEMIA DE GÉNIOS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
O HOMEM QUE VEIO DE LONGE — Papa João Paulo II
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

UM ADEUS PORTUGUÊS
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

GAZIJA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A JÓIA DO NILO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
REMO-DESARMADO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134

ESSES TERRÍVEIS AMORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
REMO-DESAPARECIDO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362

AGNES DE DEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

LOUCURAS NA NEVE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

A SALADA DA CASA DAS GATAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH
(m. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

A NINI PREPAROU TUDO
(m. 18 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

PERIGO IMINENTE
(int. 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
15.17, 19, 21.30 h

ULTRA-SECRETO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
PELA NOITE DENTRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16,45, 19.00 e 21,30 h

CONAN, O DESTRUIDOR
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AGUIRRE, O AVENTUREIRO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4
RUMBE FISH — JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 h

CAÇADORES NO ESPAÇO
(m. 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375

COMANDO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192

ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
PELA NOITE DENTRO
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480

OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151

O DIVERTIMENTO
(filme indiano)
(n. acons. m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Desaparecido em combate», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «As minas de Salomão», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Darly», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Regresso ao futuro», às 15.00 e 21.30 h (m. 6 anos)
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — «Descanso»
ESTÚDIO DOIS EME — «Comandos em fúria», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «O hotel na Hampshire», às 17.00 e 21.15 (m 16 anos)

ALGÉS — CINEMA 2000 — «Comando», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «As minas de Salomão», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Encontro», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CASCAIS — MIRAMAR/ SALA 1 — «Tapões como nós», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «A jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «Cocoon — A aventura dos corais perdidos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
OXFORD — «O ano do dragão», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (n. acons. 12 anos)

ALMADA — Incrível — «O último guerreiro do espaço», às 15.30 e 21.30 (m. 6 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «Rocky IV», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maioes 12 anos)

CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «O jogo e o gelo», às 15.45 e 21.30 h (m. 6 anos).
Sala 2 – «Os eleitos», às 16.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CRUZ DE PAU – LORD – «Rocky IV», às 16.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «Mistério de um rapto», às 21.15 h (m. 16 anos)

FORTE DA CASA – FOCA CINE – «Uma família na floresta», às 15.30 e 21.30 h (n. acons. 13 anos)

LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL «A honra dos padrinhos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

MOSCAVIDE – STOP – «O invulnerável», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «É urgente matá-los todos», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

CINE-OCEANO – «O beijo da mulher aranha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Diniz, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588272); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ODIVELAS: Joelni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AMOREIRAS -CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves de Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 29-D (T. 661003); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA -AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 976540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Guerreiro**, L. 5 Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**. Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António dos Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 21567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2 (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, R. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forçaa Armadas, Vivenda Mor. Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 283 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Coimbra

CENTRAL — Rua da Sofia, 19-21 — telef. 22089.
ROCHA — Rua do Brasil — telf. 711526 (Defronte de S. Teotónio).
DUARTE — Calçada de S. Isabel, 46 — Telf. 812413.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro da Cornucópia

Ciclo Strindberg, **«A ILHA DOS MORTOS»** e **«A SONATA DOE ESPECTROS»**.

Almada — Acad Almadense

R. Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

«O CAPOTE», de Gogol. Pelo Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite, interpretado por Adelaide João, António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, Luís Vicente e Vítor Gonçalves.

1.º Acto Clube de Teatro — Os Marginalizados

Palácio dos Anjos, Algés

Às sextas e sábados, às 21.30

«O NOIVADO NO DAFUNDO», de Almeida Garrett, numa versão de Armando Caldas

«O ILUSTRE CONFERENCISTA», de Roque e Lyra, com cenários e figurinos de Gila. Música de Carlos Alberto Moniz. Cenografia de Ruben Matos e encenação de Armando Caldas

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«BEM-VINDO SR. SLOANE», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Asseff. Intérpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

De terça a sábado, às 15.30; aos domingos, às 21.30

«A MULHER QUE MATOU OS PEIXES», de Clarice Lispector. Adaptação/encenação de José Caldas. Intérpretes: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

Teatro Nacional São Carlos

R. Serpa Pinto, 9
Tel. 368408

Hoje, 20.30

«A ópera «Attila» de Giuseppe Verdi, interpretes: Stéfhan Elenkov, Lynne Strow, Picccolo, Pietro Torio, Mauro Agustini, José Manuel Araújo e Costa COutnho. Encenação de Paolo Trevisi.Cenografia de Ferrucio Villagrossi.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Às 21.30

«VOLPONE», de Ben Jonson pelo Grupo Novo. Encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Música de Paulino Garcia. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«CESÁRIO QUÊ?»: Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Intérpretes: Fernanda Montemor, Cerlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha —Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 17.00

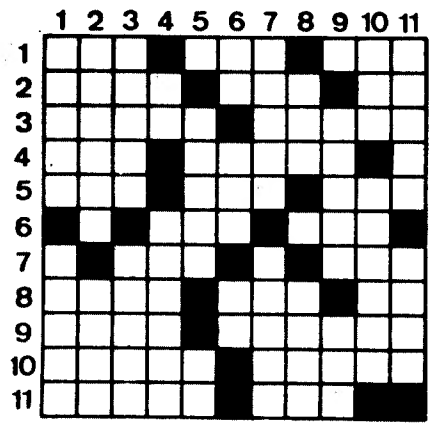
«CALÍGULA». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 730

HORIZONTAIS:

1 Bigorna de aço com hastes. Recusa. Mil e duzentos em romano.
2 Prendem. Enguia. Existe.
3 Mover os remos. Arpoas.
4 Rio de Portugal. Vagueai.
5 Nome de mulher. Claridade. Preposição.
6 Catedrais. Pau-ferro.
7 Vende a crédito. Donzela de Orleães.
8 Semelhante. Espécie de mangueira do Gabão. Interjeição brasileira.
9 Tristeza. Caspa.
10 Cavaleiro do Exército alemão, ou austríaco, armado de lança. Nome de jogo.
11 Apelidos. Pega.



VERTICAIS:

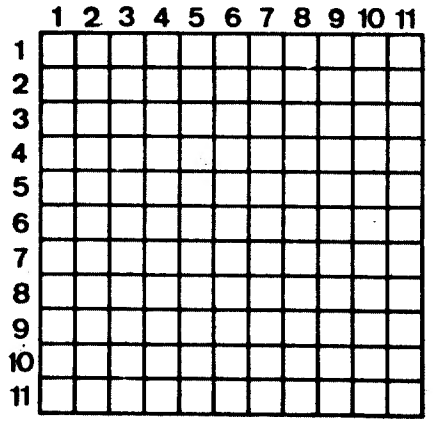
1 O futuro. Cidade da Suécia.
2 Excitava. Muito zangado (pop).
3 Arquipélago dos Navegadores. Fixam a vista em.
4 Ruim. Nome de mulher.
5 Governo (fig). Ósmio (s.q).
6 Nesse lugar. Zombas. Ondas Curtas.
7 Rezara. Aba cheia.
8 Agora. Lavras.
9 Rasto. Nome de mulher.
10 Repreensão (fig). Uma das partes do Mundo.
11 Emparelhem. Remas para trás.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 569

HORIZONTAIS:

1 Manto rico dos antigos, seguro por um broche ao pescoço ou sobre o ombro direito. Rio do Estado de Paraná.
2 Cadavéricos. Espécie de mangueira do Gabão.
3 Amantes. O mesmo que alime.
4 Regulasse as doses de.
5 Ressoem. Germe (fig).
6 Autoridade honorária no Candomblé, para as despesas do qual concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si. Nota musical. Níquel (s.q).
7 Acrescentar. Lantânio (s.q). Apelido.
8 Pua. Arruinei.
9 Antes de Cristo. Cruel. Cidade da antiga Caldeia.
10 Tiraras uma carta do baralho no jogo da bisca. Nota musical.
11 Irmão de Moisés. Serra de Portugal.



VERTICAIS:

1 Cidade industrial da Checoslováquia. Saliva viscosa que corre da boca.
2 Lodo. Apelido.
3 Alcançado com a vista. Senhor.
4 Partir em migalhas. Cento e um em romano (inv). Aqui.
5 Velho. Rádio (s.q). Preposição e artigo.
6 Sobrecéu (fig). Crómio (s.q).
7 Pertences. Meteram em mala.
8 Usa demasiado.
9 Cidade da Inglaterra.
10 Rio da Sibéria. Rio da Polónia.
11 Nome de fruto. Espécie de andorinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 729**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DEUS. Escama.	1 Damo. GRANDE.
2 Atuam. Armas.	2 Ética. Or.
3 Mi. Ia. Bi. Ia.	3 Uu. Implora.
4 Oc. Assoamos.	4 Saias. Eito.
5 Ais. Airar.	5 MAS. O MATO.
6 Aar. É.	7 É. Sa. Na. És.
7 Rapé. Sras.	7 Sabóia. Reis.
8 Limar. Arc.	8 Criaras. Fão.
9 Ota. Éforo.	9 Am. Marrão.
10 Doroteia. Al.	10 MAIOR. Arrã.
11 Era. Ossos.	11 Asas. Escola.

PROVÉRBIO: Deus é grande, mas o mato é maior.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 568**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Filipinas.	1 Finlândia.
2 Ilórci. Rumo.	2 Ali. Lamelas.
3 Naná. Irra!	3 Lonim. Grã.
4 Id. Sorna.	4 Irada. Agami.
5 Almada. Ar.	5 PC. Dam.
6 Na. Al. CCII.	6 III. Alargam.
7 Dm. Amanhara.	7 Rs. Noese.
8 Ie. Roer.	8 Arronches.
9 Alga. Gestos.	9 Suar. Cartas.
10 Arm. Ás. Avô.	10 Nair. Ova.
11 Asai. Messar.	11 Colaria. Sor.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.33**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Sonata, de Dutilleux; **18.40**: Quarteto, n.º 6, em fá maior, op. 96, de Dvorak; **19.10**: A voz de Roma; **19.30**: As cores e as formas; **20.15**: Transmissão do Teatro Nacional de São Carlos, da ópera «Áttila», de Verdi; **00.00**: Sinfonia, n.º 3, «Escocesa», de Mendelsshon; **00.40**: Lenda, op, 17, de Wieniawski; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourata; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Jovem Ramsay» e «O Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.15 — Telemundo

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.45 — Corpo a Corpo

(47.º episódio):

Lúcia sem ter alternativa, resolve deixar Amauri entrar em casa de Cristina. Nádia ameaça Teresa de tirar Heloísa de sua casa, se a menina continuar a irritar a Margarida. Amauri oferece todo o dinheiro dele a Lúcia e propõe que ele e Lúcia vivam juntos. Alice chega a casa ouve a discussão e entra no quarto. Lúcia repara que Alice e Amauri se conhecem. Sónia que também tinha chegado a casa, revela a Alice que Amauri é pai dela. Bia fica a saber através da esposa do gerente da fábrica fechada, que Alfredo era o dono da fábrica, e que Amauri foi o culpado pelo encerramento pois inventou um chip. Alice vai procurar Amauri.

21.48 — Noite de Cinema

«Adeus Columbus»:

Criado por Philipe Roth no seu romance de êxito, o retrato de uma família suburbana de novos-ricos, traçado por um jovem bibliotecário que se apaixona pela filha da família. É também um curioso retrato de dois estilos de vida da comunidade judaica de Nova Iorque, em que o dinheiro e o êxito ainda têm um peso sufocante.

É uma realização notável para um filme interessante inserido na vaga de jovens realizadores norte-americanos surgida nos anos 60 e 70 e que tanto contribuiu para um novo fôlego e uma nova abordagem do cinema, e cujo paradigma é o excelente «The Graduate», de Mike Nichols.

Para ambos os protagonistas é um momento auspicioso: Richard Benjamin inicia aqui da maneira mais prometedora uma carreire cinematográfica que decaíria bastante nos anos seguintes; mas, tanto em «Goodbye Columbus», como por exemplo no «Diary of a Mad Housewife» manifesta-se como actor de recursos, e de excelente presença. Para Ali McGraw foi o primeiro grande papel, antecipando a consagração e o êxito estrondoso de «Love Story».

Título or ginal: Goodbye Columbus.
Realizador: Larry Peerce.
Intérpretes: Richard Benjamin, Jack Kugman, Nan Martin, Michael Meyers Lori Shelle, Ali Mc Graw, Monroe Arnold, Kay Cummings, Sylvie Strauss.
Duração: 105 minutos
Ano de estreia: 1969
Género: Dramático;
Fotografia: Cor
Origem: EUA.

23.45 — 24 Horas

00.15 — Remate

Um quadro do pintor José Escada, que hoje vai estar em foco no programa «Pare, Escute e Olhe»

RTP 2

16.30 — Europa TV

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos

«Tic-Tac»; «Emília»; «Baltazar» e «Chapi-Chapo» são as séries hoje transmitidas.

17.00 — Count Down — Contagem Rock

17.40 — Meteorologia

17.45 — Spectrum

«As Notícias em Revista».

18.20 — O Mundo Amanhã

Meteorologia

18.30 — Série Juvenil

«A Teia do Poder»

19.29 — Documentário

«Retrato do pintor K. Willink»

20.04 — Notícias

20.05 — Pare, Escute e Olhe

«No Bairro de Santo Amaro»: (9.º programa). Viagem pelo Alto de St.º Amaro. O prof. Lagoa Henriques mostra-nos mais este espaço lisboeta, dos palácios às ruas, um passeio cheio de interesse e surpresas. A pintura de José Escada, que passou para a tela o bairro em que sempre viveu. No parque do Alto de St.º Amaro, uma homenagem ao pintor José Escada.

20.40 — O Mundo do Barroco

(5.º episódio) «A Idade do Barroco»: O barroco da França, da Holanda, da Bélgica, da Grã-Bretanha e da Escandinávia onde o racional e o irracional convergem.

21.40 — Notícias

21.45 — Foi Êxito na TV

«That's Soul' (II parte) transmitido do Coliseu dos Recreios com Eddy Floyd e Sam More.

22.50 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP/1

11.00 — Artistas Portugueses
11.30 — Espaço 11/13
12.45 — Vereda Tropical

Bina e Bertazzo beijam-se na igreja e dirigem-se rapidamente para casa. Zeca e Luca obrigam Silvana a servir-lhes o jantar. Jamil vence Oliva no Cantareira e paga do seu bolso a contratação de Luca para a equipa de futebol. Bárbara recusa-se a falar com o advogado deixando Vilela furioso.

Paz conta a Jonas que Oliva é avô de Zeca. Jonas refere que a fábrica onde Silvana trabalha é daquele. Theda impede Jamil de partir para Araruama. Quando este tenta aliciar Luca para a sua equipa de futebol regista com desagrado, que foi ultrapassado por Oliva.

13.15 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Desporto
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Corpo a Corpo
21.15 — Europa
21.45 — México/86
22.15 — As Aventuras de Sherlock Holmes
23.10 — 24 Horas
23.35 — Remate

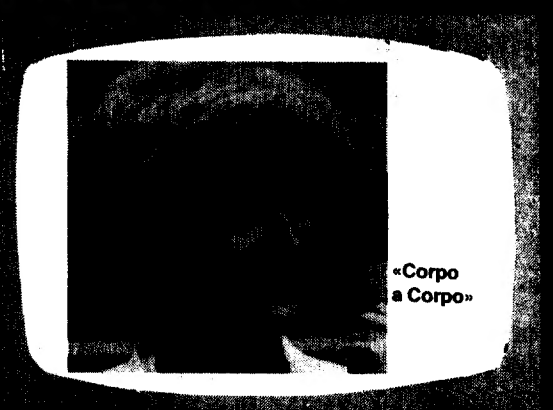
RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 — Count Down — Contagem Rock
17.40 — Meteo
17.45 — Série Juvenil: «Pierre Fabien»
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — Eurorepórter
19.00 — Musical: Concerto de Kyung-Wha Chung
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Des Toques et des Etoiles
21.30 — Notícias
21.35 — Encontros com Tania Achot
23.30 — Últimas Notícias

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 15 B • R. de Macau 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — Q.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 98 04 – Tel. Melo: 52 56 60 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1 — Noite de Cinema
RTP 2 — Foi êxito na TV
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
06.13 **3,20 m**	11.38 **1,60 m**
18.25 **3,30 m**	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	8°
VIANA DO CASTELO	10°
VILA REAL	8°
PORTO	9°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	9°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	12°
ÉVORA	9°
BEJA	8°
FARO	12°
SAGRES	13°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	16°

Marinha "nada" em terra

Continuação da pág. 1

A Armada conta actualmente com um efectivo de 15 500 homens e 61 unidades (sete fragatas, 10 corvetas, 10 barcos-patrulha, sete lanchas de fiscalização, quatro draga-minas, três submarinos, 16 lanchas de desembarque, três navios-escola, navio abastecedor de esquadra, um navio balizador e um navio hidrográfico), parte dos quais em reparação ou deficiente estado operacional.

Com responsabilidade numa extensão de 1700 km2, tem a Marinha de Guerra como missões fundamentais o exercício da autoridade marítima, a protecção das linhas de comunicação marítimas (por onde passa 90 por cento do comércio nacional) e a colaboração com outros ramos das Forças Armadas na defesa do território nacional, nos compromissos da NATO, combate à poluição do mar, protecção da frota pesqueira, etc.

O Governo português poderá, entretanto, rubricar já amanhã, no seu plenário das quintas-feiras, os dois contratos relativos à aquisição das três fragatras «Meko».

O facto deve-se à conclusão, esta madrugada, da redacção final dos dois acordos relativos à sua aquisição pelas delegações portuguesa e alemã-federal.

Oito navios de guerra portugueses encontram-se, por outro lado, desde segunda-fera, a realizar, na costa oeste nacional, exercícios navais «para enfrentar situações de multiameaça» — informou o Estado-Maior da Armada.

Os exercícios, com o nome de código de Contex-863, terminam sexta-feira. Compreendem actividades no âmbito de operações antisubmarinas, de superfície e antiaéreas e envolvem uma fragata, cinco corvetas, um submarino e um navio reabastaecedor de esquadra, e um total de mil homens.

O Estado-Maior da Armada informou ainda que nos exercícios navais participarão aviões e helicópteros da Força Aérea.

O objectivo deste Contex-863, segundo o Estado-Maior da Armada, «é o de adestrar as unidades navais, desenvolver a respectiva prontidão para combate, com vista à sua posterior incorporação em forças navais opeacionais».

"Parry e Son": trabalhadores 'cortam' trânsito em Almada

Os trabalhadores dos estaleiros Parry e Son» interromperam, a meio da manhã, o trânsito entre Cacilhas e Almada — disse à Anop um porta-voz da comissão de trabalhadores da empresa.

A decisão foi tomada em plenário realizado ao princípio da manhã e tem como objectivo alertar «as entidades governamentais e a opinião pública para a situação existente na empresa». Os 540 trabalhadores da «Parry e Son» têm neste momento 15 meses de salários em atraso. Em 1986 receberam apenas 5000 escudos.

O trânsito está a ser desviado pelo interior de Cacilhas. Não se registaram ainda incidentes.

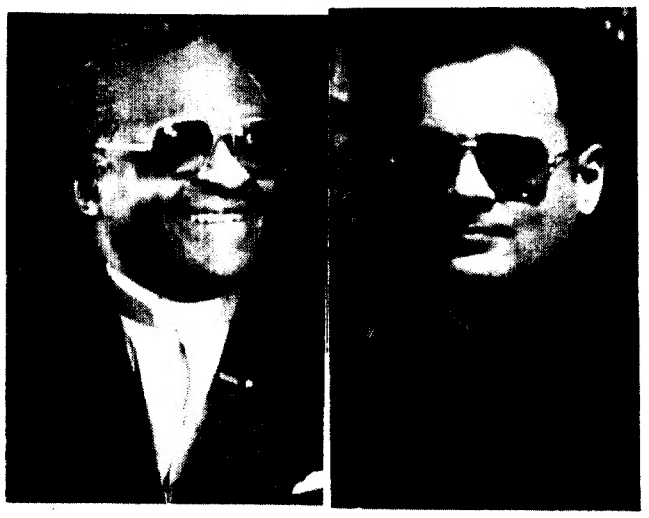
Habitação: novos diplomas sobre empréstimos e taxas

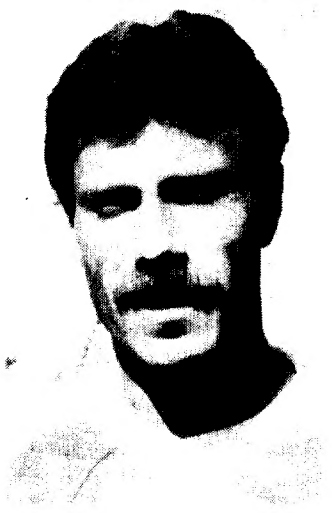
Os cerca de 50 mil agregados familiares que contraíram empréstimos para aquisição de casa própria ao abrigo do Decreto-Lei 435/80 verão as prestações líquidas reduzidas por portaria a publicar amanhã.

A folha oficial de quinta-feira deverá conter três diplomas respeitantes ao crédito à habitação: um, respeitante aos empréstimos contraídos ao abrigo do 435/80; outro, dos contraídos ao abrigo do 459/83, e um outro respeitante ao crédito jovem.

Os reajustamentos das taxas de juro que têm sido feitos nos últimos meses, devido ao abaixamento do ritmo de inflação, têm provocado uma certa confusão no crédito à habitação, já que os regimes existentes são dificilmente harmonizáveis.

/D/E/C/A/R/A/S/





BRUNO KREISKI, ex-chanceler austríaco, profere hoje uma conferência sobre as relações económicas entre Portugal e a EFTA, no quadro da adesão às Comunidades Europeias. Kreisky, um dos fundadores da EFTA, intervem num seminário organizado pelo Banco de Fomento Nacional sobre as relações entre Lisboa e a Associação Europeia de Comércio Livre após a adesão de Portugal à CEE.

JORGE LUÍS BORGES casou em Abril com a secretária Maria Kodama — disse ontem à agência EFE uma fonte próxima do casal. O matrimónio foi contraído perante um juiz da capital paraguaia, Assunção. Entretanto, a biblioteca do escritor argentino foi transferida do seu apartamento na Rua Maipu, de Buenos Aires, para outra residência no bairro norte da cidade, propriedade de Borges e Maria Kodama.

ROBERTO LEAL, o português residente no Brasil, gravou um novo LP, com o título «O Romantismo em Portugal». A gravadora do cantor lançou este trabalho para comemorar os 15 anos de carreira de Roberto Leal. Os arranjos são da autoria do maestro Daniel Salinas.

DESMOND TUTU lamertou em Viena que se considerem impossíveis e nefastas as sanções contra a África do Sul, quando se impõem à Nicarágua ou à Polónia e se ataca militarmente a Líbia. O bispo anglicano Prémio Nobel da Paz, que assiste na capital austríaca à assembleia geral do Instituto Internacional de Imprensa, criticou a atitude de Ronald Reagan, de Margaret Thatcher e da banca internacional relativamente às senções.

RAHIV GANDHI, primeiro-ministro indiano, chegou hoje a Lusaca na primeira etapa de uma visita a quatro países africanos, que se espera se centre nas críticas à África do Sul. Gandhi visitará a Zâmbia, Angola, Tanzânia e o Zimbabwe pela primeira vez como chefe do governo indiano, embora seja considerado como um conhecedor dos problemas da África Austral, como presidente cessante dos Países Não-Alinhados.

VELOSO: quanto mais se fala do caso que esteve na base do afastamento do benfiquista do grupo dos «infantes», mais a confusão alastra e maior é o número de contradições e de dúvidas. O esclarecimento surgirá e o futebolista é, obviamente, o mais interessado na revelação da verdade porque está em causa a sua dignidade como atleta e como homem. Ele é peremptório: «Vou efectuar novas análises. Não tomei absolutamente nada, que não fosse ministrado no Benfica e na selecção». Venha, pois, a verdade. Toda a verdade.

Amália Rodrigues acidentada ao fugir de um automóvel

Amália Rodrigues sofreu na segunda-feira um acidente que a levou a cancelar os espectáculos que tinha previstos para Vila Real, Lisboa e Paris — disse a fadista.

Amália Rodrigues acrescentou que o acidente ocorreu quando, segunda-feira, ao atravessar uma estrada no Guincho, e para fugir de um carro que se aproximava, acelerou a marcha, tendo o sapato do pé esquerdo caído, provocando a sua queda.

A fadista ficou com um braço partido e a cara negra, na sequência da queda.

«Não foi grave, mas é muito desagradável ter de cancelar os espectáculos que já estavam anunciados» — disse Amália Rodrigues. «Também não é nada agradável olhar para o espelho e ver a cara negra» — acrescentou.

Amália Rodrigues disse que só depois de consultar o médico, no dia 20, poderá dizer quando efectuará os espectáculos marcados.

Manuela Aguiar assobiada em Paris por sete mil emigrantes

A secretária de Estado da Emigração deve ter ouvido no domingo passado uma das maiores vaias da sua vida, ao subir ao palco para falar a cerca de sete mil emigrantes reunidos numa festa em Paris.

A festa, na sala Zenith, à Porte de La Vilette, fora organizada para comemorar o 15.º aniversário da instalação na capital francesa da companhia de seguros Império. Participaram os cantores Paco Bandeira e Marie Maryanne, o comediante Raul Solnado e o espectáculo foi apresentado por António Sala, da Rádio Renascença.

Falou o embaixador de Portugal em França e Manuela Aguiar tentou também usar da palavra para saudar os emigrantes. Recebeu como resposta uma vaia monumental e não obstante António Sala lembrar que se tratava de uma representante do Governo, nem por isso a secretária de Estado conseguiu fazer diminuir o volume dos assobios para ela e para o Governo que representava.